ANNO XXVIII
N.º 29

REVISTA DA SEMANA

9 DE JULHO
DE 1927

A ALMA BRASILEIRA SAÚDA, EM RIBEIRO DE BARROS, OS BANDEIRANTES DO ESPAÇO.

OTTO SACHS

Revista da Semana
ASSIGNATURAS
52 numeros (Brasil)
Um anno 50$000
6 mezes.. 26$000
REGISTADA
Um anno 65$000
6 mezes.. 33$000
A decana das Revistas nacionaes
Premiada com medalha de ouro na Exposição de Turim de 1911
Propriedade da Companhia Editora Americana
Praça Olavo Bilac 12 e 14 --- Rua Buenos Aires 103
RIO DE JANEIRO
TELEPHONES Redacção e Administração, N 3660
Directoria, Norte 112
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO
DIRECTOR-RESPONSAVEL
ESTRANGEIRO
Um anno 65$000
6 mezes.. 35$000
REGISTADA
Um anno 80$000
6 mezes.. 43$000
Avulso... 1$200
Atrazada 1$500

ESTA REVISTA CONTÉM 44 PAGINAS

ANNO XXVIII || Rio de Janeiro, 9 de Julho de 1927 || NUMERO 29

NÃO creio na virtude magica das pedras preciosas, apezar do teu nome e da tua graça. Pedras raras não se humanisam. Esmeralda ou amethista, se o fosses na realidade para orgulho das joias, serias apenas um idolo de crystal, mudo, claro, frio — lampejo da forma sem alma, da terra sem vida. Nessa creação espelhante do mundo subterraneo, belleza taciturna e petrificada, haveria somente gelidez, cegueira, inercia.

Se em vez de amethista ou esmeralda, porém, fosses a perola fechada no mysterio da sua concha por um deus marinho? Se em vez de princeza mineral, tendo nas veias o sangue dos rubins, congelado, nos olhos o fogo dos diamantes, adormecido, fosses rainha das perolas? O teu reino de algas e ondas iria desde os bancos do Golpho Persico á ilha venezuelana de Margarita, por insondaveis florestas, cavernosas e crepusculares. No marulho das selvas de coral fluem correntes, fervem redemoinhos, vagueiam monstros, e dessa arborescencia gottejante, rendilhada, não cáem pomos de ouro, tentando boccas de sereia: cáem milhares de gemmas, vertidas pela chaga secreta dos molluscos.

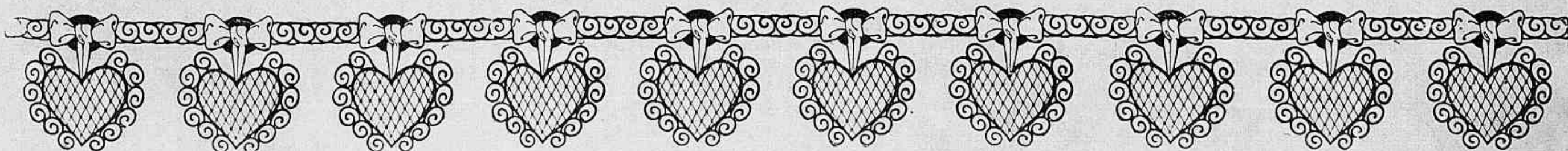
Rainha das perolas, ao sahir do recesso nocturno, algidamente, fluctuarias sobre um thesouro invisivel, que os mergulhadores não attingem, o proprio sol não conhece. Um thesouro ideal condensando, para a superstição dos antigos, lagrimas de anjos e naiades, o orvalho das nuvens ou do arco-iris. Mas a origem das perolas é tão humilde, a sua verdade tão differente! Escrava gelatinosa e acephala, incrustada na aresta dos escolhos, uma ostra ferida por um verme insidioso segrega em torno delle camadas concentricas de nacar, lentamente, e a perola nasce, brilha, reina. Onde a poesia viu transluzir o céo, a chimica só descobre, analysando o producto da ostra perlifera, carbonato de calcio, materia organica, um pouco de agua salgada.

Assim o mollusco das ilhas Bahrein ou dos abrolhos de Tahiti, exsudando nacar durante quatro annos, elabora a gemma incomparavel — côr de leite para as imagens louras, de rosa para os tons eburneos sob o cabello negro, de creme para a Eva morena dos tropicos.

Dirás que a rainha das perolas não habita uma concha no fundo mobil do oceano, mas um palacio da Quinta Avenida em Nova York. Ahi fulguram prodigios semelhantes á pêra de Cleopatra, bipartida em Roma para adorno da Venus de Praxiteles, ou eguaes na translucidez e no feitio á *Peregrina*, enlevo de um rei sinistro; ahi reapparecem grandes perolas niveas, densas perolas negras, amadas outr'ora por soberanas dramaticas ou illustres — Catharina de Médicis, perversa e deslumbrante; Maria Stuart, romanesca e desventurada; Eugenia imperatriz, a derradeira das musas sob o docel de um throno. Com effeito, o poder sonante dos Estados Unidos attráe, monopolisa as gemmas excepcionaes, recolhidas na costa da Arabia pela miseria dos pescadores, semeada pela fortuna dos rajahs em diademas e cingulos, adagas e turbantes, collares e pingentes. Vendedores de joias, principes decahidos entreabrem nesse mercado, ás favoritas e herdeiras dos archi-millionarios, os cofres rutilantes. Princezas occultas, fogem do Extremo Oriente as perolas roseas para a Quinta Avenida, sob a dourada fascinação da moeda suprema — o dollar.

Como não tens milhões, nunca serás acclamada nos bailes da Quinta Avenida rainha das perolas, até nisso desventurosas, porque todas ellas, ainda as mais doentias e pallidas, remoçariam talvez entre o calor e o perfume da tua mocidade. Anuba conseguiu a perola do seu desejo, guardada pelas aranhas do Mar Tenebroso, e ainda não boiou nas vagas a perola do teu sonho, ficticia como a do elephante ou do javali, do bambú ou da serpente. Emfim, a litteratura da ostra perlifera, com estampas multicores, apenas te offerece mythos e lendas, em vez de anneis e brincos.

E' natural que um destino sem perolas, mesmo japonezas, não te provoque um sorriso. Com ellas já se ataviavam rainhas fataes do Egypto, bailadeiras estonteantes da India, cortezãs academicas, soberbas patricias romanas. Os gregos suspendiam perolas, num requinte ornamental, ás proprias orelhas das estatuas. Cobertas de ouro pelos doges purpureos, as damas de Veneza emperlavam toucados e vestidos, plumas e rendas, como a nudez oriental, entre o nardo e o sandalo dos harens, se recamava de gemmas nascidas em pleno mar. Pouco e pouco, a indumentaria dos homens deixou ás mulheres quasi todas as perolas e o abuso destas é cada vez mais o ideal feminino.

Só tu não entras no reino sumptuoso das perolas, alma ferida pelo destino, segregando melancolia. Esmeralda ou amethista, luzindo sem joias, circulas apenas com o valor nominal das pedras preciosas. Longe da tua pobreza, tão longe, cáem as perolas no fundo arenoso do oceano, chovem na dansa de lumes da Quinta Avenida. Mas ainda te resta á vaidade o artificio da ultima illusão... E é toda uma época, reflectida num gesto, o que symbolisas deante do espelho, atando ao pescoço o teu collar de perolas falsas.

O homem-gato

Conto de Charles Torquet

DANIEL Testelin passava a vida agarrado ás saias da mulher, que dizia delle :

— Passa por tolo mas disso não tem elle nada. A questão é que não é um homem mas... uma especie de gatinho. E' preciso dar-lhe a papinha no prato. E, quando penso que posso morrer antes delle, fico cheia de cuidado — porque não creio que Daniel possa viver sem mim.

Daniel era um sujeitinho asseiado, claro de pelle, com as bochechas rosadas e um ar de quem, naquelle momento, acabasse de despertar. Ficava assim como alheio, olhando ao longe; e talvez nessas occasiões pensasse em alguma coisa — mas isso, ao certo, nunca se soube. Concentrava-se, refugiava-se em si proprio; e parecia gosar intensamente a simples condição de comer, beber, dormir, viver.

Um sopro basta para revirar as existencias mais seguramente estabelecidas. A pobre senhora Testelin apanhou um golpe de ar e adoeceu gravemente. Do seu leito de dor, olhava com aprehensiva ternura o marido felino que animara durante dez annos, dando-lhe o nó da gravata, descalçando-o, enfiando-lhe o sobretudo e arredando-o das correntes de ar com a mesma impetuosidade com que retiraria uma creança prestes a cahir numa fogueira.

Até ao ultimo dia, o vigiou e protegeu do leito, continuando a olhar o relogio da parede para que elle fizesse tudo a horas certas, como no tempo em que ella tinha saude. Daniel podia esquecer, uma vez ou outra, a hora do remedio da esposa ; ella, porém, ás seis horas da tarde, não deixava de lhe dizer :

— Vae, meu bem, vae dar o teu passeio... Precisas de andar um pouco, tomar ar... E não esqueças a manta do pescoço... Sempre o mesmo cabeça no ar!

O marido contemplava-a com os olhos cheios de lagrimas e dizia ingenuamente :

— Maria, se me deixas, que vae ser de mim?

Apezar do grande desejo de não abandonar o seu "menino", assim ella lhe chamava, Maria foi-se discretamente, sem complicações e sem rumor...

Dahi por deante, Daniel Testelin descia até aos aposentos da porteira. Sentava-se, ficava horas.

— Sinto-me tão só, sem ella, que continuamente se occupava de mim... — E ás visinhas, que mostravam ter pena delle, explicava numa vozinha dolente : — Não tenho quem me console, quem me conforte... Quando ella me via triste, acariciava-me, beijava-me...

Então, as boas senhoras passavam-lhe a mão pelos cabellos, beijavam-no na testa, carinhosamente. Não era propriamente um viuvo, mas uma especie de orpham. Nada mais enternecedor. Viam-no completamente perdido, deslocado, desemparelhado, mutilado...

Ia "visitar" a esposa ao cemiterio. Levava-lhe flores. Lavava a pedra do tumulo, revolvia a terra em volta, regava o canteiro. E era a sua unica occupação. Uma agencia bancaria das proximidades tratava dos seus papeis, fazia as cobranças, enviava-lhe cada mez os seus modestos rendimentos. A porteira arrumava-lhe os aposentos e de manhã levava-lhe o café com leite, as brioches e o jornal.

Daniel fazia dolorosamente as suas refeições no *Restaurant do Bom Gosto*, taverna ordinaria que annunciava uma "cozinha afamada" e envenenava os freguezes, subrepticiamente. O desgosto alimenta, mesmo quando é daquella especie. Daniel gostava da esposa mais ou menos como os outros homens gostam de fumar. Não sentem grande prazer quando fumam; mas, quando não podem fumar, falta-lhes qualquer coisa...

Tomado o café — que, aliás, naquelle "frege", nunca vinha quente — Daniel ia até ao cemiterio. Entrava na loja da florista — excellente senhora que se encarregava tambem de olhar pelas sepulturas — e apanhava os petrechos da sua funebre jardinagem: um vaso de flores, um pouco de terra adubada... Vendo-o, porém, tão pouco experiente, tão desasado, a florista compadecia-se deveras. Acabava auxiliando-o, naturalmente — como qualquer mulher apanha o pequerrucho cahido á rua, lhe limpa as lagrimas e o conduz aos braços da mãe. Insensivelmente, a bôa florista acompanhava Daniel até á sepultura, levando este ou aquelle utensilio. Daniel exercia no bello sexo uma influencia singular. Provocava os seus cuidados, como outros lhe provocam a paixão ou a antipathia.. Ne-

nhuma mulher se aproximava delle sem acabar tendo vontade de o acalentar...

Em breve, "para lhe mostrar como se fazia", a florista executava quasi a tarefa inteira. E, emquanto ella trabalhava de tão bom grado, Daniel entretinha-a fallando-lhe das coisas que vinham nos jornaes, dos caprichos do tempo ora ensolado ora chuvoso, ou da santa companheira que elle perdera...

De volta da sepultura, ficava alguns momentos na loja da florista, passava ás vezes para dentro do balcão, para dar uma escovadella na roupa suja de terra. Foi assim, pouco a pouco, tomando novos habitos. Acabou indo para o cemiterio logo de manhã, almoçando com a florista, que não era realmente má cozinheira, e deixando-se ficar a tarde inteira na loja, a ler os jornaes destinados a embrulhar os vasos de flores.

Palrava com os freguezes e, á hora de se fechar o cemiterio, ajudava a pôr o tapume e a fazer as ultimas arrumações. Era como esses gatos errantes que entram subrepticiamente num lar e, se ninguem os escorraçar, logo ficam como em sua casa, mas sem dar trabalho nem incommodo, vivendo por sua conta e deixando viver em volta toda a gente á vontade.

Um dia a florista, que era viuva e não era nenhum peixe podre, chamou-o de parte e disse-lhe:

— Meu caro sr. Testelin, sinto muito ser obrigada a dizer-lhe estas coisas, tanto mais que tenho pelo senhor uma verdadeira sympathia, mas precisamos de tomar tento na vida. Isto assim não pode continuar. Os meus empregados já riem de nós sem ceremonia e em toda a avenida o nosso caso dá que fallar. Estou ganhando má fama e já isso se faz sentir nos meus negocios. Ora eu não tenho outro meio de vida e preciso por isso, a toda o custo, de evitar a fallencia... Está comprehendendo?

— Não... respondeu elle sinceramente.
— Não comprehendo...

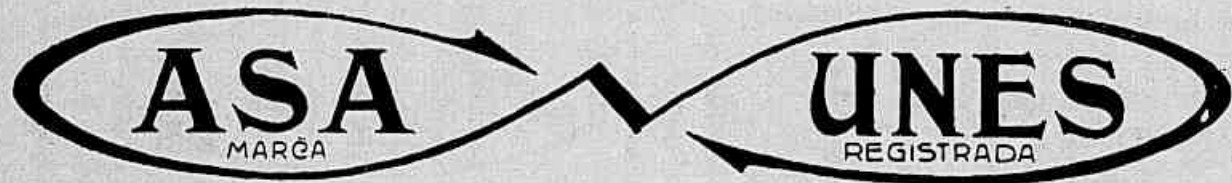
— Bom. Fallarei então com mais clareza, pedindo-lhe que deixe de vir aqui tão frequentemente ou, por outra, que venha o menos vezes possivel. Bem me custa isto e ao senhor tambem lhe ha de custar — a gente habitua-se, não é verdade? — mas sempre fui uma mulher bem comportada, respeitada e faço questão de o continuar a ser...

Aquillo, para Testelin, foi uma verdadeira catastrophe. O gato tornava a ver-se na rua, errante, ao cabo de tão ditoso periodo de agasalho e intimidade. Atordoado, desorientado um bom momento, conseguiu depois reflectir e deu a resposta que talvez a florista houvesse habilmente provocado:

— Ninguem mais fallaria nem teria que fallar se, por exemplo, nos casassemos... E quem sabe se afinal eu lhe não desagrado tanto assim? Por mim, quer me parecer que se deixasse de vir aqui não duraria muito tempo. Seria superior ás minhas forças perder a senhora, depois de ter perdido a minha pobre Maria. Tenho alguns bens de fortuna... Talvez elles lhe permittam desenvolver o seu negocio. Acho portanto que, no interesse commum...

Pouco tempo depois, a pacata avenida, acostumada a cortejos bem menos alegres, viu passar processionalmente os convidados dumas bodas modestas que satisfaziam as exigencias de respeitabilidade de todo o honrado commercio local.

E foram umas lindas bodas. A' sobremesa,

A 3.a Divisão de Policiamento da Guarda Civil de S. Paulo (Campos Elyseos) sob a chefia do inspector Mario Ribeiro de Castro. Nesse corpo, o guarda mais baixo mede 1,m76 de altura! O guarda civil n. 327 — que se acha sentado no primeiro plano, no extremo esquerdo — é o ex-barão Von Ioosenfelt, da côrte viennense, official do Regimento de Dragões Imperiaes.

só um dos presentes cantou e não as bregeirices do costume mas uma delicada romança. A coisa mais extraordinaria da festa foi um ligeiro charleston no gramophone. Mas afinal, precisamos de convir, era um casamento! E o tumulo da primeira esposa fôra, nessa manhã, piedosamente florido.

Entre os presentes figurava um parente da primeira senhora Festelin, convidado por uma questão de delicadeza — com o que a florista perfeitamente concordara. Esse parente mostrava ter de tudo o que via e ouvia a melhor impressão. No emtanto, na conversa que teve com o viuvo agora recasado, emquanto saboreavam os dois a anisette final, não deixou de manifestar certa extranheza:

— Em todo o caso, é curioso que o senhor tornasse a casar... Parecia gostar tanto de minha prima...

Testelin olhou-o, voltando um pouco a cabeça, sem que o resto do corpo se movesse. Reflectiu um momento e respondeu com suavidade:

— Justamente por isso, caro amigo... Aqui, ficarei mais perto della....

OS CABELLOS CURTOS HA CINCO MIL ANNOS

Decididamente a moda dos cabellos curtos não data de hontem — nem do anno passado.

Entre os tumulos que a missão de Harvard actualmente estuda no Egypto, está o da rainha Meres Anch, filha do rei Harvaal e da princeza Hetepheres, filha, por sua vez, do constructor da grande pyramide. Num baixo relevo em cores vê-se essa princeza Hetepheres — que viveu dois mil e oitocentos annos antes da era christã — e verifica-se perfeitamente que ella usava os cabellos curtos, á moda do seculo XX... Alem disso, os cabellos da princeza eram louros, caso extremamente raro na mulher egypcia..

E dahi quem sabe se ella não os oxigenava?

O TRABALHO FEMININO EM CHICAGO

A cidade de Chicago conta actualmente 153 mulheres cada uma das quaes possue mais de um milhão de dollares. Dessas senhoras 95 são viuvas, 43 casadas e as outras moças casadoiras.

E todas ellas chegaram a tão invejavel situação pelo seu trabalho. A maior parte estrearam-se como modestas empregadas em casas de commercio, das quaes, pelas suas aptidões e esforços, se tornaram socias ou até unicas proprietarias.

Eurico Nazareth Nogueira França, diplomado em Theoria e Solfejo pelo Instituto Nacional de Musica, em Março ultimo.

PROCESSO DE TRES MILHÕES DE LIBRAS

O ex-khediva Abbas Hilmi reclama do governo britannico 3 milhões de libras esterlinas pelos bens que elle deixou no Egypto e foram arrecadados pelas autoridades inglezas.

O processo em questão devia ser julgado em Constantinopla, mas o advogado do governo britannico sustenta que o tribunal mixto anglo-turco não é competente, pois que Abbas Hilmi se tornou, desde 5 de Novembro de 1914, subdito egypcio.

O ex-khediva é subdito turco — argumenta o seu defensor. A questão de nacionalidade entre a Turquia e o Egypto devia ter sido resolvida por um accordo especial... Mas tal accordo não se concluiu. E o caso está neste pé. Se Abbas Hilmi é turco, talvez receba a indemnisação ingleza; se porém é Egypcio, deve perder a esperança á mais modesta ficha de consolação.

MAIS UM RECORD NORTE-AMERICANO

Um habitante de Nova York casou-se o mez passado pela terceira vez — e isto nada tem de extraordinario. O curioso porém, e o que de certo constitue um record, é que este terceiro matrimonio elle o contrahiu exactamente cinco minutos depois de haver obtido o divorcio do segundo. E a cerimonia nupcial, muito simples para evitar qualquer perda de tempo, celebrou-se na sala contínua áquella em que o divorcio fôra pronunciado.

A pressa que o marido desilludido do segundo laço matrimonial mostrou em se amarrar pelo terceiro tem a sua explicação... natural. A terceira esposa passa por ser uma das mais bellas esposas in the world.

OPHIR

Este nome, que evoca longinquos esplendores, designava a capital desapparecida dos dominios da rainha de Sabá. Um commandante da marinha ingleza, sr. C. Cramford, acaba de declarar perante o Real

Instituto, de Londres, que julga ter encontrado o exacto logar onde existiu Ophir.

Quatrocentas milhas a leste de Aden, certos montes de destroços, que ainda não tinham chamado a attenção de ninguem, deram ao sr. Cramford a impressão de serem as ruinas de um magnifico templo, pertencente á capital do reino de Sabá.

A cidade em questão estava excellentemente situada. Possuia um porto ligado ao mar por um rio navegavel. Esse porto foi, porém, entupido por um massiço de coral, do que lhe resultou encher-se de areia; e o commandante Cramford vê nessa circunstancia uma das causas do desapparecimento de Ophir.

OS QUATRO PEQUENINOS ESTADOS DA EUROPA

A proposito da construcção duma estrada de ferro na Republica de San Marino — projecto esse a que num dos ultimos numeros nos referimos — voltam os jornaes europeus a fallar dos quatro pequeninos Estados que existem no grande continente.

Numa obra do sr. Amedée Astrando, la République de Saint-Marin au vingtième Siècle, *encontra-se uma curiosa classificação desses pequenos Estados. Vem primeiro o seu grau de antiguidade, conforme a data da respectiva fundação. A de S. Marino remonta ao seculo IV; a de Andorra a 1607 (o protectorado da França é da mesma época); a de Monaco a 1641 e a de Liechtenstein a 1683 e depois a 1699.*

Monaco bate, entre os quatro, o record da população, com 23.418 habitantes (algarismos de 1922); segue-se S. Marino com 12.812 habitantes; vem depois Liechtenstein com 11.500 e por fim Andorra com 5.231 habitantes.

Quanto á superficie, Andorra tem 452 kilometros quadrados, Liechtenstein 139, San Marino 61 e meio, Monaco apenas 1.500 metros quadrados.

Ditosos paizes esses — diz um jornal — que, não tendo quasi historia, quasi egualmente não têm geographia.

Respondendo á pergunta de um joven sobre qual a época em que é correcto usar gorro na cidade, respondemos com uma unica palavra : — Nunca.

O gorro deve ser usado exclusivamente por *sportmen* durante o verão e ainda

assim quando em acção : montando a cavallo, dirigindo carro, nos campos de golf etc.

Aquelles que praticam sports fóra da cidade devem deixar os lares com o seu chapéo de palha ou mesmo de feltro, até attingirem o campo, onde modificarão os respectivos trajos.

Temos visto pessoas bem vestidas guiando carros trocarem o gorro ao entrarem na cidade.

E' tão extravagante o uso de gorros na cidade quanto o de sapatos de sola grosseira com trajos confeccionados com esmero.

———

Aqui está um modelo esplendido de chapéo. Sem duvida se recordam de quando as abas largas estiveram em voga nos ultimos 4 ou 5 annos.

Agora, porém, estão decahindo e a tendencia é para as abas estreitas.

Isto sempre acontece quando um modelo se torna popular.

Não importa, porém, que as abas estreitas se estejam desenvolvendo ou que venham a imperar por completo, vós commetterieis um erro se fosseis adoptal-as antes que chegassem inteiramente a vós.

Muitos homens, ou pela fórma do seu rosto ou devido á sua altura, devem ter chapéo de abas largas, sob pena de não parecerem bem. E vós sempre encontrareis um chapéo que vos sirva.

O que é indispensavel é não esquecer as... proporções.

———

Quando entraes numa loja durante a primavera e o verão para investigardes se é possivel adquirir um novo terno, notaes, certamente, que vos mostram grande quantidade de fazendas de riscas de varias cores, as quaes, realmente, são populares nas referidas estações.

Essas fazendas merecem a popularidade que gosam, pois proporcionam ensejo para que possamos ficar livres das "roupas de todos os dias", vistas em toda a parte e que quasi não differem nas cores e até no feitio.

Lembrae-vos de que se sois bastante alto ou de "construcção pesada" a fazenda deve ter os quadros proporcionaes e ter geralmente um pouco da cor branca.

Se envergardes um costume de xadrez, tende cuidado no sentido de evitar que qualquer outra peça do vosso trajo tenha quadros.

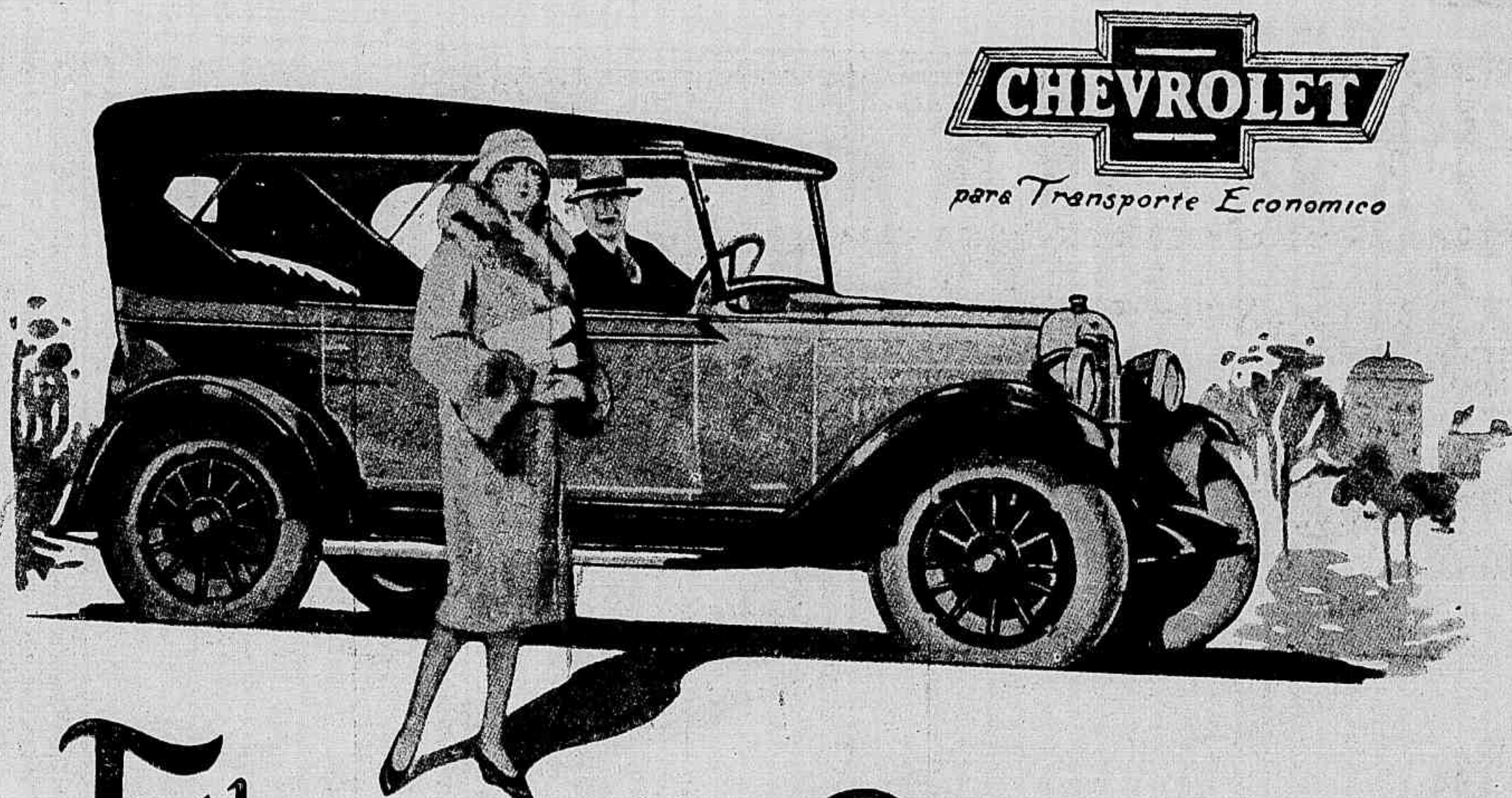
E' erro suppor-se que o trajo correcto é aquelle em que todas as peças são identicas: com quadros, com listas etc.

PETER GREIG.

(Serviço do *Bell Features Syndicate Inc.*)

Grupo das pessôas que tomaram parte no banquete offerecido pela Maçonaria ao dr. Mario Behring.

PURIFICADOR DE AR AC
e FILTRO DE OLEO AC

Entre todos os notaveis melhoramentos d'O Mais Lindo Chevrolet Até Hoje Construido, merecem especial menção o Purificador de Ar AC e o Filtro de Oleo AC. Protegendo o motor contra a entrada de impurezas contidas no ar ou no oleo, esses novos dispositivos concorrem para assegurar-lhe maior duração, maior economia e funccionamento absolutamente perfeito.

Exemplo typico da perfeição que se pode attingir na arte da carrosseria, o Carro de Turismo Chevrolet revela a elegancia e distincção que caracterisa os mais custosos carros de alta classe. E' verdade incontestavel que, até hoje, nenhuma outra marca de automovel jamais apresentou um carro de turismo, que sendo de preço razoavel, exhiba linhas e côres tão bellas ou tal perfeição de detalhes.
Vá á Agencia Chevrolet mais proxima. E' bastante vêr O Mais Lindo Chevrolet para V. S. se convencer de que, com a sua infinidade de valiosos aperfeiçoamentos mecanicos, elle representa o maximo valor intrinseco dentre os carros da sua categoria!

General Motors of Brasil, S. A. -- São Paulo

AGENTES AUTORIZADOS NO RIO DE JANEIRO

Soc. An. Brasileira
Estabelecimentos
MESTRE E BLATGE'
Rua do Passeio, 48-54
Posto de Serviço:
Rua Senador Vergueiro ns. 170-174

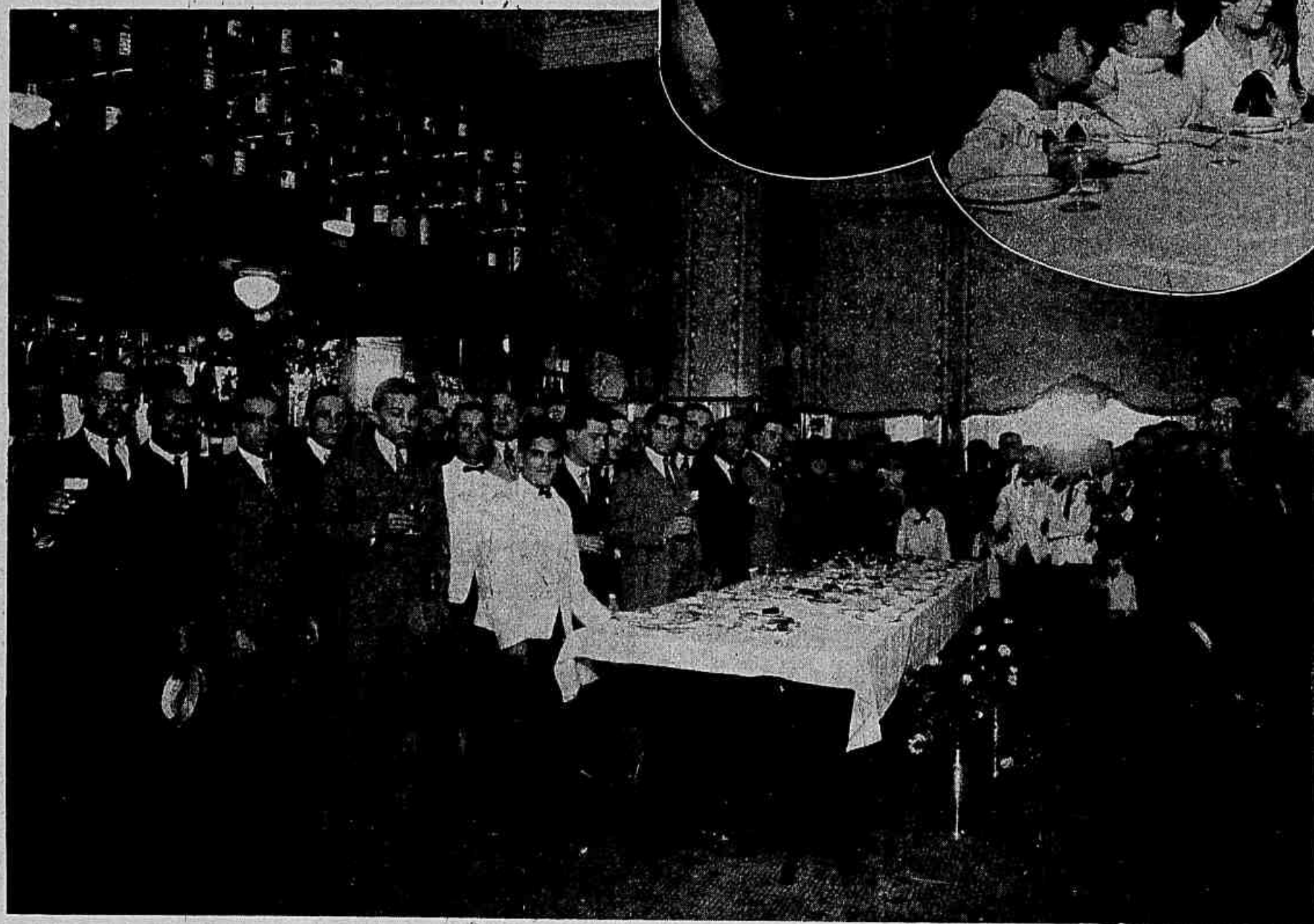
L. A. SALGADO & CIA.
Rua Chile, 21
Posto de Serviço:
R. Moncorvo Filho, 35-37

Soc. Anonyma
Estabelecimentos
MELLO FIGUEIRA
Praça da Republica 52
Posto de Serviço:
Rua Julio do Carmo, 83

ABDULKADER
PEREIRA & CIA.
Rua Mariz e Barros,
ns. 336 a 340

Agentes autorisados nas principaes cidades do paiz.

QUALIDADE -- PREÇO MINIMO

A inauguração do CAFÉ CAPITAL

Conta o Rio mais um café de luxo, inaugurado no ultimo sabbado, á Praça Tiradentes, 32, pelos srs. Felix & Rezende. O novo estabelecimento, montado com esmero, offerece o maximo conforto e o mais completo serviço.

O aspecto do «Café Capital» — que assim se chama esse estabelecimento — é de arte e de bom gosto, e fica sendo um dos mais bellos do Rio.

A sua inauguração resultou uma festa distincta, cheia de enthusiasmo e de alegria, vendo-se grande numero de convidados que ali foram assistir á encantadora festa.

O rev. Pe. Fernando Gardes, da matriz de Sant'Anna, que benzeu o novo «Café Capital», pronunciou uma tocante saudação em que foram visados os dignos socios da firma Felix & Rezende, que são bem merecedores de todas as felicitações pelo magnifico emprehendimento.

O sr. Louis Brock, director presidente da grande empreza cinematographica norte-americana Metro-Goldwin-Mayer. O eminente industrial chegou a esta capital no dia 1 do corrente, a bordo do *American Legion*.

OS PRIMEIROS SENHORES DA TERRA

O grão-chefe Johnny Chillitza, da tribu Okanagan, da Colombia britannica, foi duas vezes a Londres, baldadamente, para ver o rei e uma vez a Roma onde, mais feliz, obteve uma audiencia do Padre Santo.

O grão-chefe só viaja em companhia de tres chefes e de sua mãe, sra. William, que lhe serve de interprete. Todas essas viagens visavam um unico objecto, o mesmo que levou agora Johnny Chillitza ao Canadá, onde foi recebido pelo sr. Charles Stewart, ministro do Interior. O grão-chefe deseja que todos os individuos da sua tribu, descendentes dos primeiros habitantes e senhores daquella parte do Canadá, tenham o direito de caçar e pescar em qualquer estação do anno.

O TUNNEL SOB A MANCHA

O sr. Le Trocquer, ex-ministro das Obras Publicas, de França, fez o mez passado, no Instituto dos Engenheiros de Londres, uma conferencia sobre o velho projecto do tunnel por baixo do Canal da Mancha.

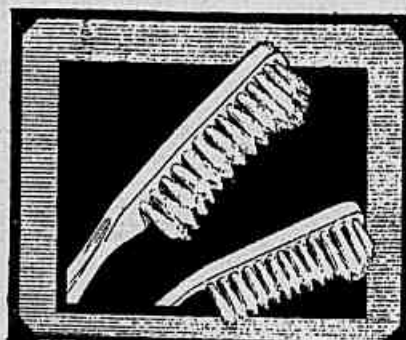
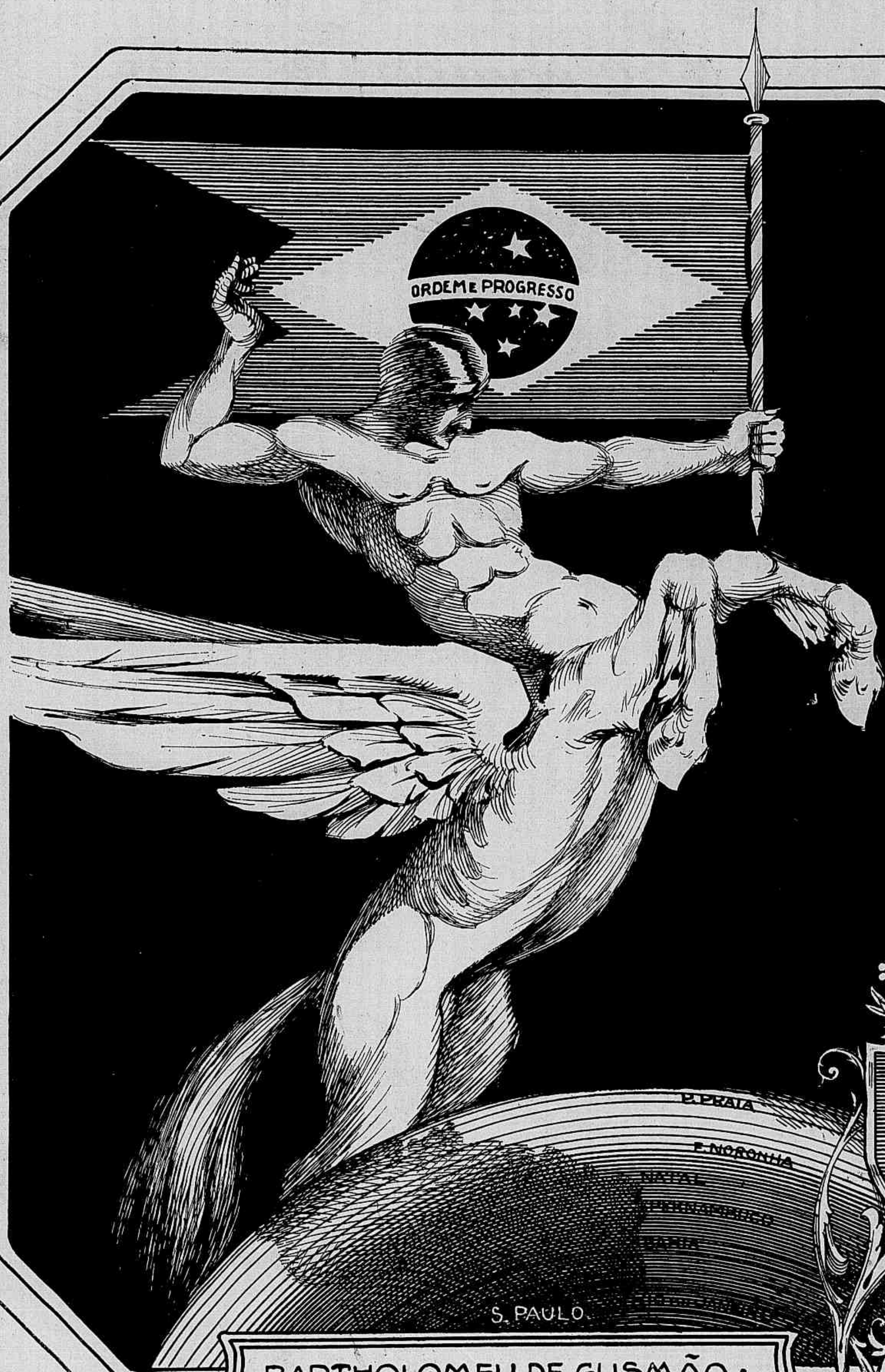
Depois de haver recordado que todos os geologos consultados reconheceram a possibilidade da execução do projecto, o orador calculou que pelo tunnel em questão poderão trafegar cem trens diarios, os quaes, na volta do anno, transportariam 25 milhões de passageiros e 8 milhões de toneladas de mercadorias.

A EDADE DAS ARVORES

Das arvores cuja existencia mais ou menos pode ser observada, é a tilia que mantém o record da longevidade. Muitas dessas arvores se conhecem, mais que millenarias.

A edade maxima do pinheiro varia entre 700 e 1200 annos, o carvalho vive de 400 a 600 annos; a acacia não vae além de 400 annos; o alamo varia entre 300 a 400.

Ha quem diga que o baobab africano pode attingir a edade de 5.000 annos. Mas, propriamente, ainda ninguem o verificou!

Para seres absolvido sê indulgente.

ORDEM E PROGRESSO
P. PRAIA
F. NORONHA
NATAL
S. PAULO
·BARTHOLOMEU DE GUSMÃO·
··· SANTOS DUMONT ···
AUGUSTO SEVERO
EDÚ CHAVES
PINTO MARTINS
·RIBEIRO DE BARROS·
HOMENAGEM
DO
PARC ROYAL
aos nautas gloriosos do JAHU, pelo seu heroico valor!

CORES, ADORNOS E OUTROS DETALHES

A côr verde triumpha depois de ter desthronado o azul. E' sem duvida uma côr perigosa; não favorece; é preciso ser-se loira e bonita para a poder usar sem risco. Mas a moda não repara nestas ninharias e deixa ao cuidado de cada mulher, em particular, a maneira de evitar os escolhos. A côr é formosa e nisso não ha nada que censurar á moda que a impõe, ainda que traga comsigo o problema de usal-a sem menoscabo do tom do rosto. Essa difficuldade torna-a mais desejada, posto que seja preciso luctar com ella para a vencer, difficuldade que para uma mulher é sempre uma diversão.

De todas as maneiras, ainda que os vestidos lisos predominem, cabe atenuar o verde, vendo-se por exemplo saias dessa côr plissadas e cortadas em bico no rebordo em forma de dentada, que completa uma blusa tambem de crepon verde mas com adornos de prata. Ou, ao contrario, utilisando o verde como adorno; sobre o crepon *georgette* de côr *beige*, por exemplo, diz muito bem a nota alegre de um adorno verde-amendoa.

De todas as maneiras as bellezas morenas não se resignam a acceitar uma côr que francamente as desfavorece, e disso que se veja o encarnado, côr difficil de eleger no seu tom prudente mas facil de harmonisar com outro. Assim, sobre o branco, produzem elegante effeito os bordados vermelhos, e tambem com o azul marinha combinado com o branco se conseguem preciosos resultados, seme-

Tailleur de popeline bois de rose guarnecida de lagarto.

lhantes aos effeitos de certas porcelanas antigas. O azul marinha apezar da sua austeridade, forma ao misturar-se com o branco um alegre conjuncto e alèm disso adelgaça a silhueta.

As notas originaes, que distinguem um vestido de outro, variam com o capricho de cada uma, vendo-se uma quantidade inesgotavel de frivolidades consistentes em musselinas estampadas de flore-nhas, vistos de cores differentes, claros ou escuros, plissados, volantes ou *passementeries*. Tambem os encaixes são objecto de especial predilecção para as verdadeiras elegantes, que sabem que com elles se alcança sempre pôr nos vestidos um atractivo de bom gosto.

A pelle, como adorno nos vestidos de abafo, vae por fortuna desapparecendo e cedendo o seu logar ao boá de pennas de avestruz, muito mais conforme com a temperatura e muito mais elegante para o rithmo agil e molle ao mesmo tempo. São de todas as cores e prestam á silhueta uma encantadora feminilidade não egualada por nenhum outro adorno.

Os chapéos continuam evolucionando para maior tamanho e a manufactura de palha, sobretudo a palha de Manilla, caprichosa mas cara. Afortunadamente tambem estão em moda os de palha corrente, que se acham ao alcance de todas as bolsas; adornam-se quasi exclusivamente com flores, assim como nos feltros começa a empregar-se a pluma.

A pelle de serpente continua sendo favorecida pela mulher e empregada para tudo. Muitos terão pensado, vendo esta união entre a mulher e a serpente, que é algo completamente natural, dada a bôa amizade que ja tiveram no Paraiso.

Sobre uma saia de crêpe verde plissada e rendada em baixo, uma blusa de crêpe verde tecida a prata e guarnecida de prata e lamé liso.

Convem aclarar, não obstante, que aquillo que se tem por serpente, quasi em toda parte, não passa de vitella e innocente cordeiro, com cuja pelle curtida têem feito os fabricantes um magnifico negocio, mascarando-a com todos os aspectos de reptis elevados ao maior grau de nobreza pelos caprichos da moda.

Para terminar daremos conta de um vestido ideado por um costureiro dos Campos Elyseos, tendo a saia disposta de tal maneira que deixa ver a frente até um pouco mais acima dos joelhos, ao passo que atrás cáe um pouco mais abaixo, exactamente igual á que se veste com ella, se acha-se sentada em um balanço de onde toma o nome. Chama-se a *robe escarpolette*. Não se lhe pode negar a originalidade e ha que declarar que não produz mau effeito. Mas se se continua por esse caminho, onde se vae chegar? Pelos vistos, os artistas dos vestidos acham que as saias são compridas ainda.

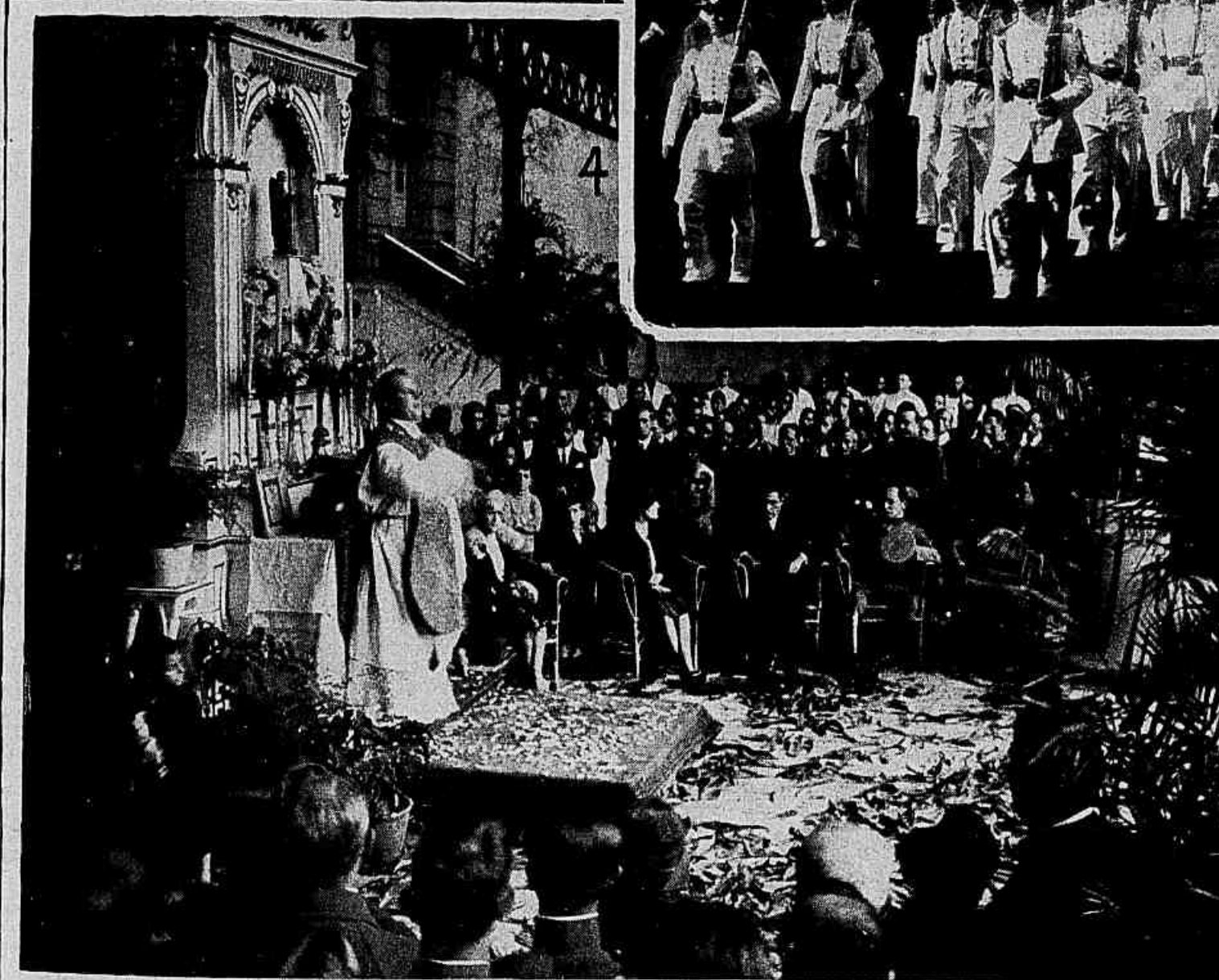
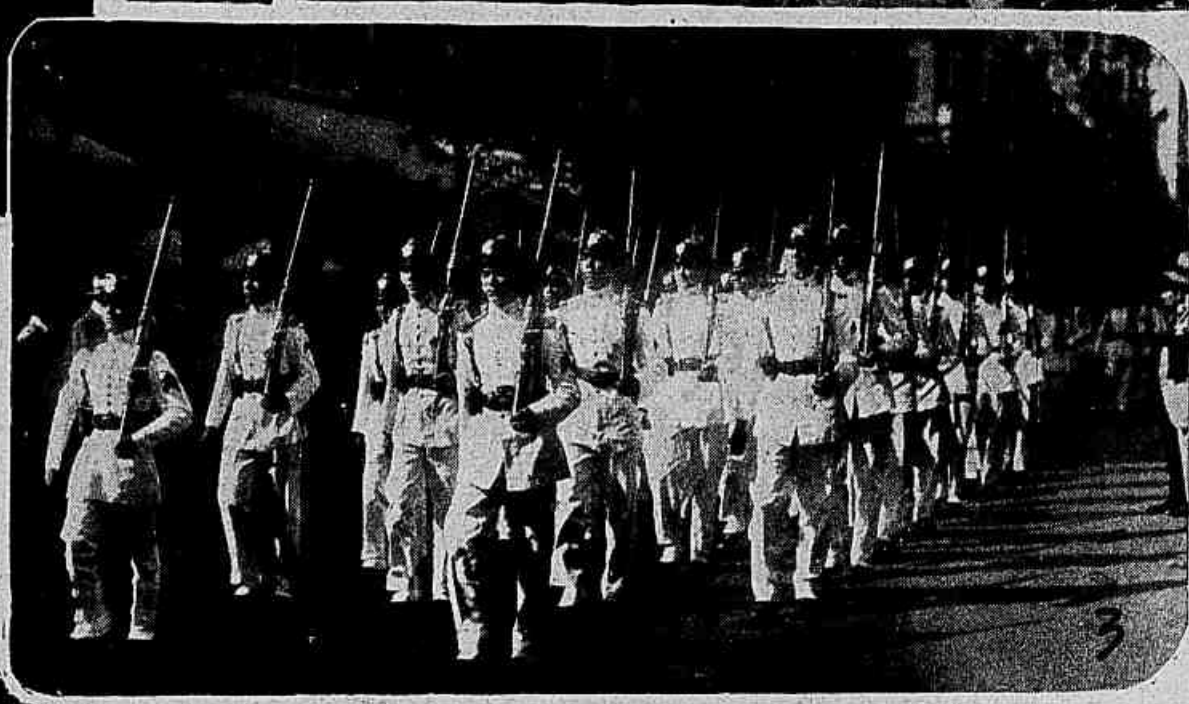
A. D'ENERY

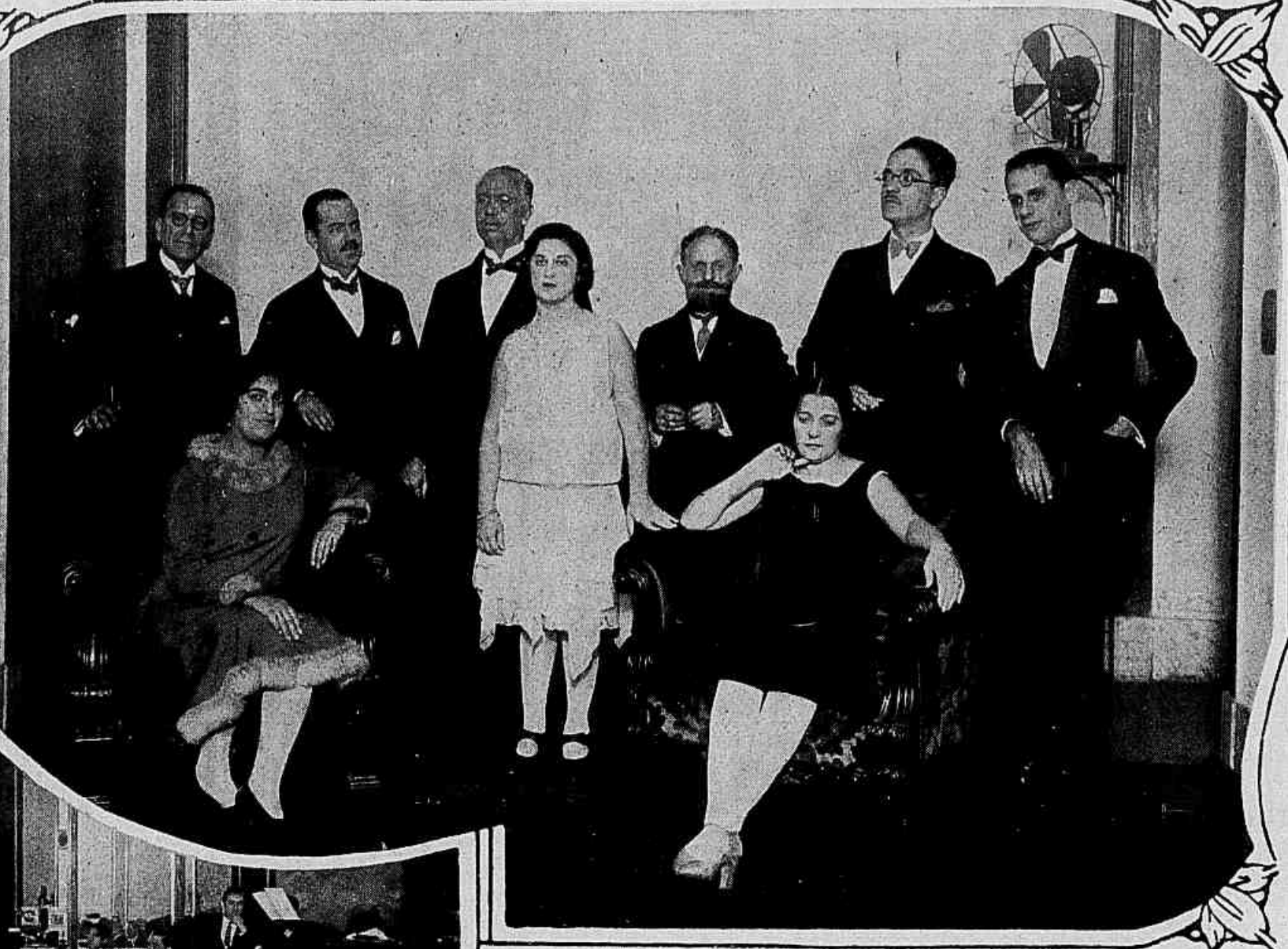
(Serviço especial do Consortium de Presse).

Manteau de crêpe beige com entremeio de veneza.

Chapéo de bangkok sable cintado de gros grain. Tres tons de beige repartidos por tres peufs.

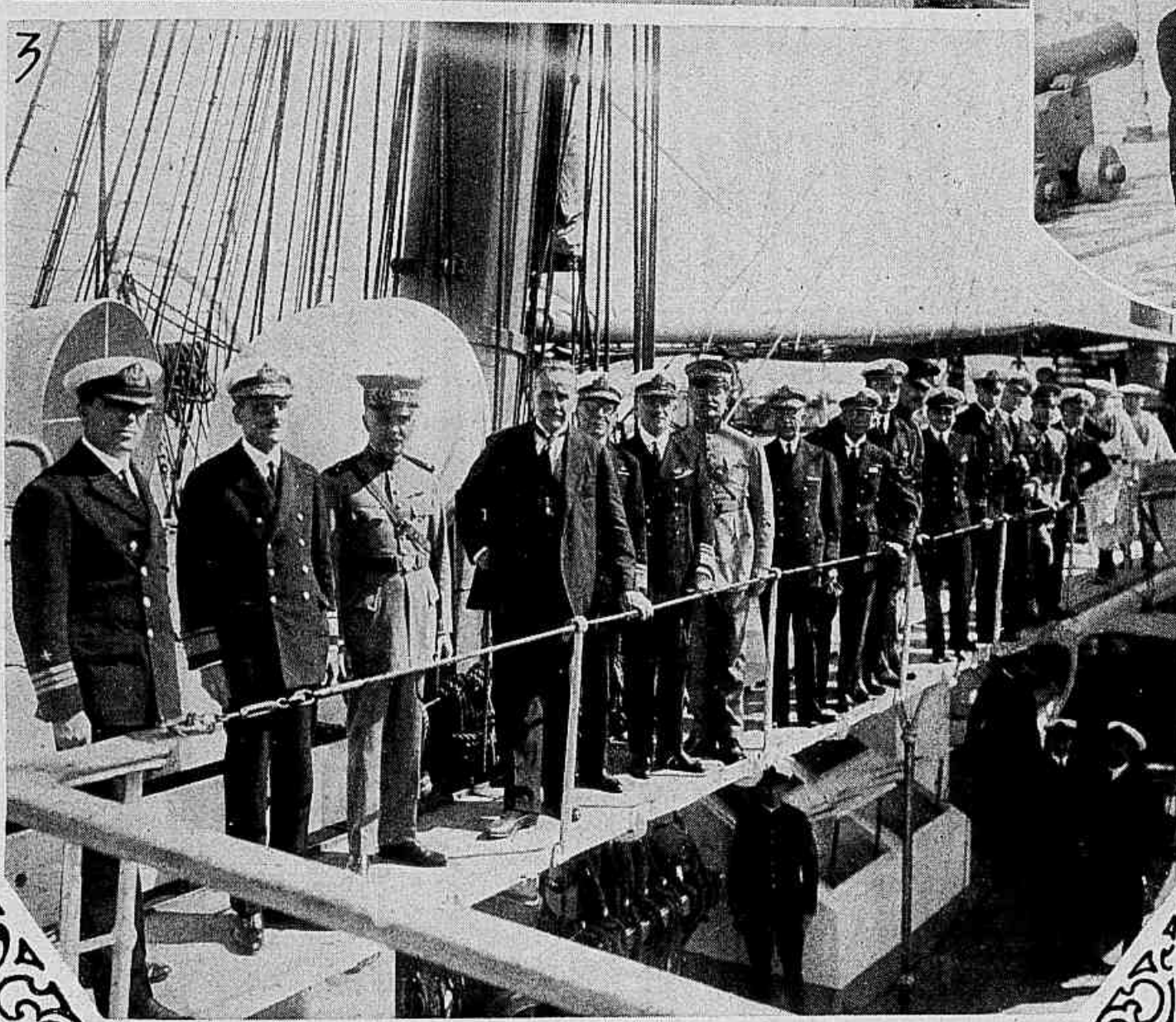
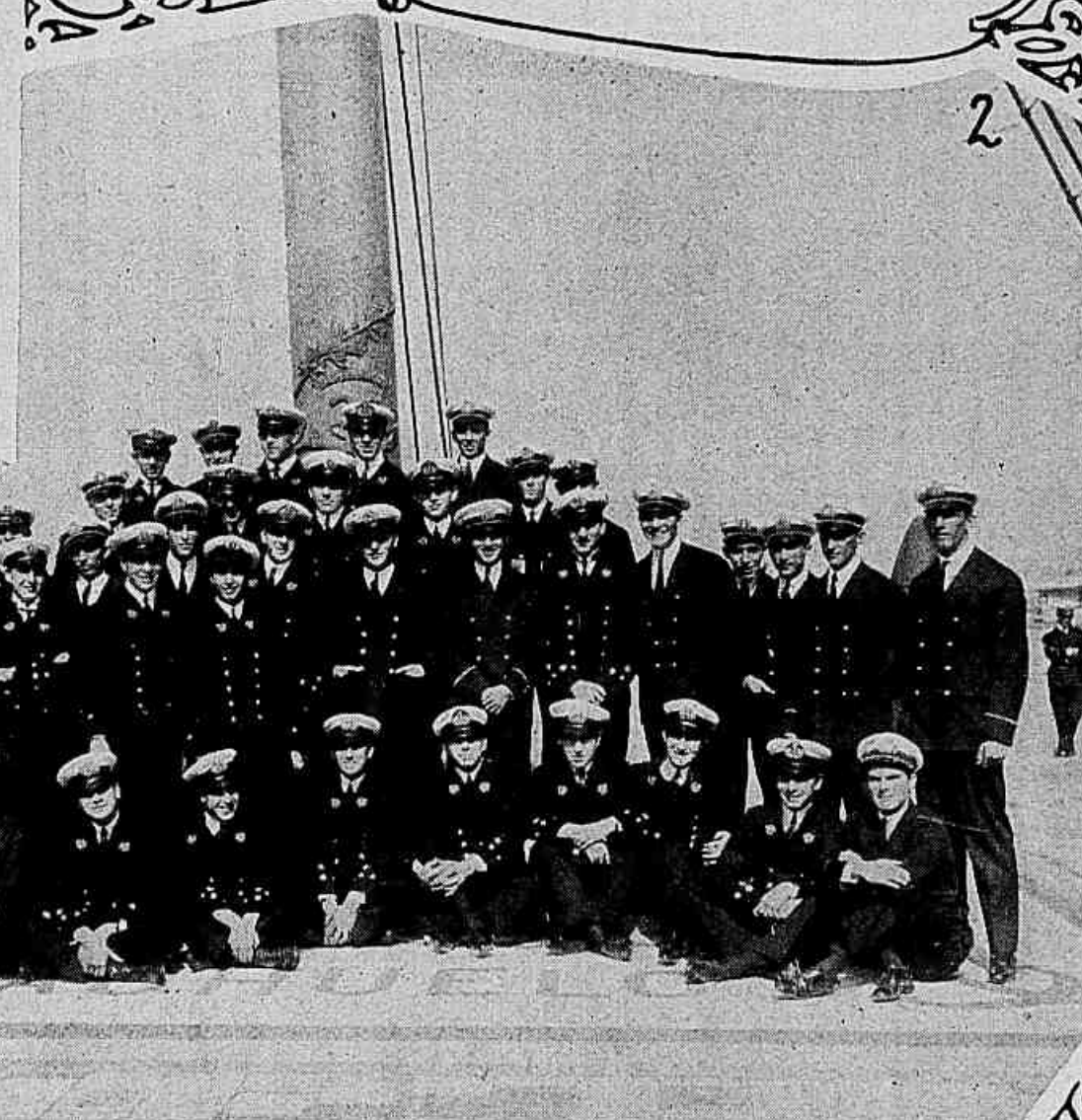
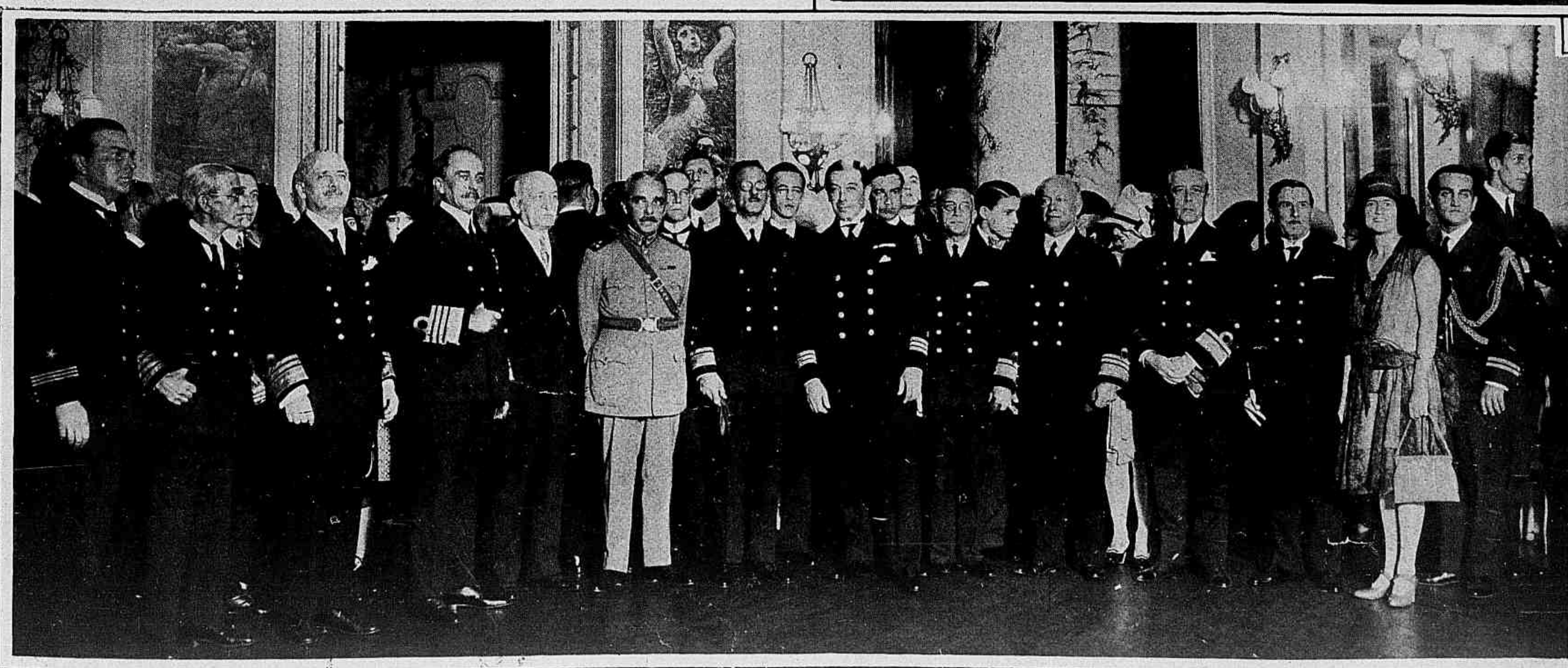
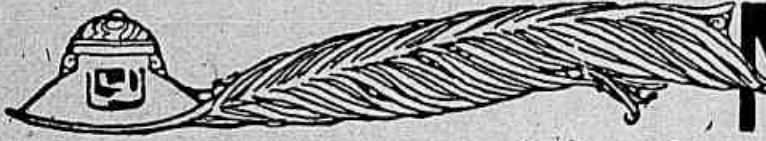
Conjuncto de flamenga bois de rose e flamenga gris trianon.

O 71º anniversario dos Soldados do Fogo

Aspecto da commemoração do 71.º anniversario do Corpo de Bombeiros, a irreprehensivel corporação de tão honroso passado, mantido sem a minima lesão até ao presente. 1 — A escalada da torre do quartel central pelos Soldados do Fogo, sem auxilio de escadas. Instantaneo tirado no momento em que um dos bombeiros attingia o alto da torre. 2 — Aspecto do pateo do quartel durante a missa resada em acção de graças pela festiva data. 3 — O desfile do Corpo de Bombeiros pela avenida Rio Branco. 4 — O rev. padre Henrique de Magalhães fazendo no acto a sua brilhante prédica. 5 — Um instantaneo da escalada da torre pelos soldados do corpo. 6 — O altar erguido no pateo do quartel e diante do qual se vê, ao lado do padre H. de Magalhães, o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça. 7 — Outro aspecto do altar, a cuja frente se vêem, carregados, os dois filhos gemeos de um bombeiro, que foram baptisados no acto. A' direita do padre Magalhães, o coronel Maximino Barreto, commandante do Corpo, e á esquerda o ministro Vianna do Castello.

Em honra do Presidente Plutarco Calles

O anniversario do eminente estadista general Plutarco Elias Calles, que com rara energia e soberba visão dirige os destinos da grande Republica do Mexico, foi brilhantemente commemorado na nossa capital com uma festividade que, promovida pelo Instituto de Psychologia Experimental, se realizou no Centro Paulista. Damos aqui, juntamente com o retrato do presidende Calles, dois aspectos do festival. Ao alto, s. ex. o sr. embaixador do Mexico, general Ortiz Rubio, tendo á direita, sentada, a senhora Embaixatriz, e á esquerda a senhorinha Edith Lorena, a festejada *diseuse*, que no acto recitou lindas poesias mexicanas, e o prof ssor Neumayer, que fez uma conferencia. Ao lado: um aspecto parcial do salão, tirado no momento em que o sr. embaixador pronunciava o seu formoso discurso sobre a fraternidade latino-americana.

A BANDEIRA DO CHILE NO ROTARY CLUB

Ao alto: aspecto geral da mesa do almoço durante o qual o sr. Adolfo Ibanez, presidente do Rotary Club de Valparaiso, fez entrega ao nosso da bandeira do Chile offerecida pelos 15 Rotary Clubs da grande republica amiga. Instantaneo tirado no momento em que o sr. A. Ibanez fazia o seu discurso. Ao lado: a cabeceira da mesa, vendo-se, da esquerda para a direita, os srs. immediato da *Baquedano*; commandante Fonseca Neves, embaixador do Chile, sr. Adolfo Ibanez, dr. Miranda Jordão, presidente do Rotary Club, que empunha a bandeira do Chile; almirante Pinto da Luz, dr. Mattos Pimenta e capitão de fragata Julio Moreno, commandante da corveta *Baquedano*. Em baixo: sentados, da esquerda para a direita, os srs. immediato da *Baquedano*; Gracie, ex-consul do Chile; commandante da *Baquedano*; dr. Mattos Pimenta, embaixador do Chile, dr. Miranda Jordão, ministro da Marinha; secretario da Embaixada, addido militar, comdte. Fonseca Neves, addido naval e consul do Chile,

A corveta G.al Baquedano — no Rio —

1 — [illegible] *General Baqu[illegible]dano* confrat[illegible]zando com os aspira[illegible]tes chilenos. 2 — Os aspirant[illegible]s c[illegible]il[illegible]nos em companhia [illegible]os s[illegible]us collegas brasileiros na Escola Naval. 3 — A bordo da *General Baqu[illegible]dano*, após o almoço offerecido ao sr. ministro da Marinha. Vêem-se, da esquerda para a direita, os srs. capitão de fragata Julio Moreno, commandante da *General Baquedano*; almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha; general S[illegible]z[illegible]fredo dos Passos, ministro da Guerra; dr. Irarrazaval Zanartu, embaixador do Chile; almirantes Oliveira Sampaio, J. M. Penido, chefe do Estado-Maior da Armada; general Tasso Fragoso, chefe do Estado-Maior do Exercito, e almirante Isaias de Noronha, director da Escola Naval. 4 e 5 — Dois aspectos da recepção dada no Club Naval pela Marinha Brasileira em honra dos officiaes e aspirantes chilenos. Na ultima gravura vê-se ao centro o commandante da *General Baquedano*, capitão de fragata Julio Moreno, tendo á esquerda o almirante Isaias de Noronha, presidente do Club Naval, e á direita os srs. ministros da Marinha, da G[illegible]erra e da Agricultura, almirantes Francisco de Mattos e J. M. P[illegible]nido.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

CHRISTO REDEMPTOR

Já se encontra no Rio, ha alguns dias, a *maquette* do monumento que será erigido ao Christo Redemptor no alto do Corcovado.

O monumento terá cerca de quarenta metros de altura, dos quaes trinta serão constituidos pela estatua colossal. Os braços, abertos horizontalmente, em cruz, numa attitude de immenso symbolismo e de infinito arrojo de estatuaria, abrangerão uma extensão de trinta metros. Tendo o pico do Corcovado, no logar em que será erigida a estatua, quatorze metros de largura, os braços ultrapassarão oito metros para cada lado, permittindo que, a grande distancia, perdidos os detalhes da estatua, se veja claramente uma cruz erguida a mais de setecentos metros acima do nivel do mar.

Previstas as difficuldades do levantamento da estatua no sitio em que ficará, de penoso accesso e superficie limitada, achando-se, como já se acham, a caminho da nossa capital estructuras metallicas, machinismos, planos inclinados etc., não está longe o dia em que o Rio se poderá orgulhar de possuir a maior estatua de Christo que ha no mundo e cuja obra de esculptura teve, nos grandes meios artisticos da Europa, a classificação de obra prima.

O almoço ao dr. Hugo Pinheiro Guimarães, por motivo da sua recente nomeação para o cargo de professor cathedratico da Faculdade de Medicina. Vêem-se, entre outros, sentados, da direita para a esquerda, os srs.: conde de Affonso Celso; professor Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina; professor Hugo Pinheiro Guimarães, o homenageado; dr. Vianna do Castello, ministro da Justiça; dr. Ephigenio de Salles, presidente do Estado do Amazonas; professor Aloysio de Castro, director do Departamento Nacional do Ensino; professor Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; professor Pinheiro Guimarães.

A senhora Kita de Ulhôa Canto, a festejada pianista paulista que tão grande exito conquistou com o seu recital de despedida em São Paulo e que se despediu do publico carioca, brilhantemente, no Theatro Municipal.
A senhora Kita de Ulhôa Canto partirá no fim do corrente mez para os Estados-Unidos, oonde se fará ouvir.

A MORTE IMPLACAVEL

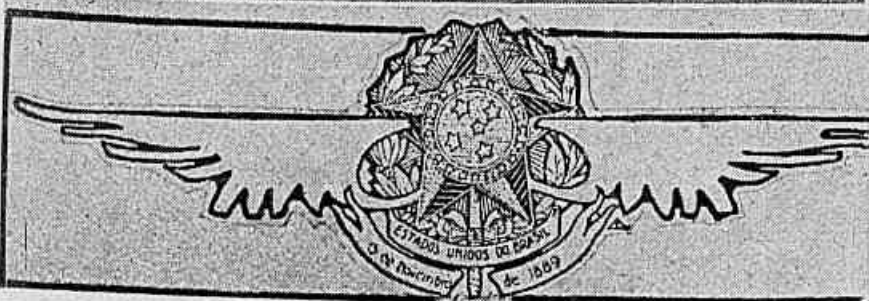
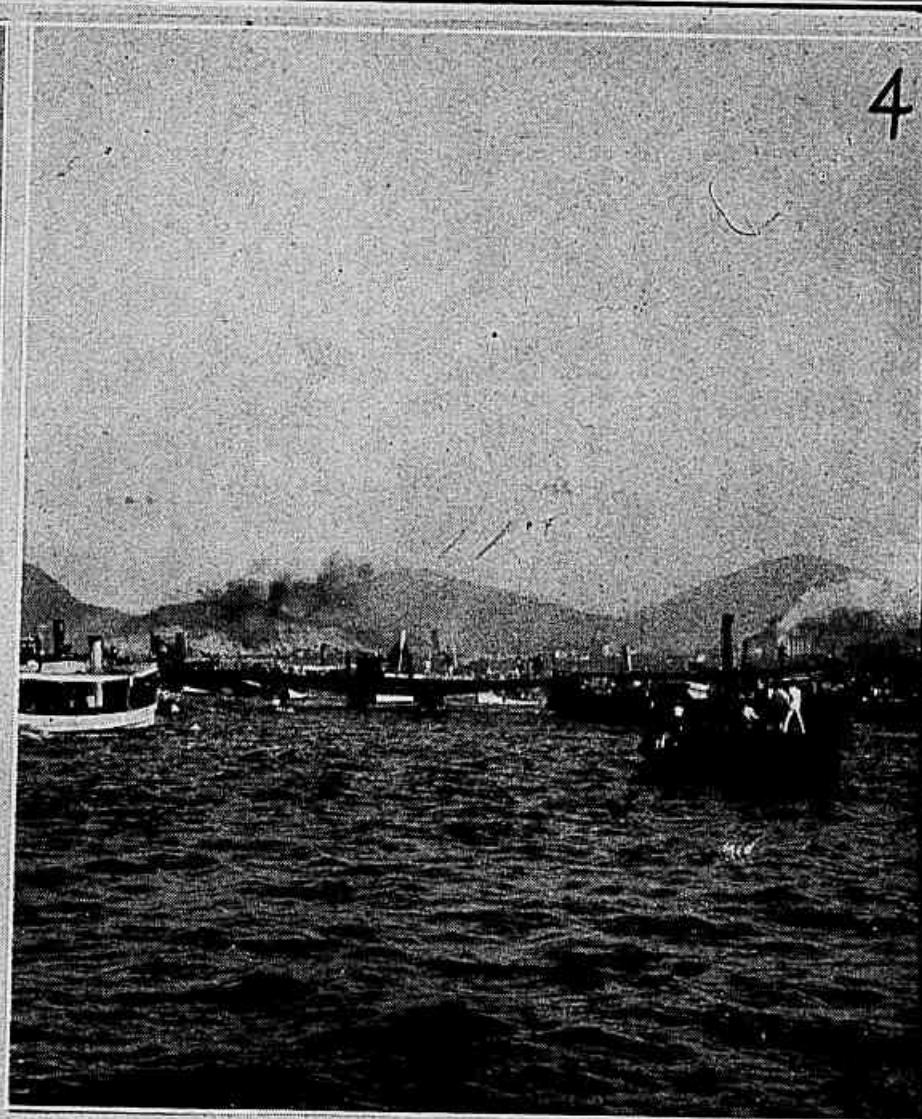
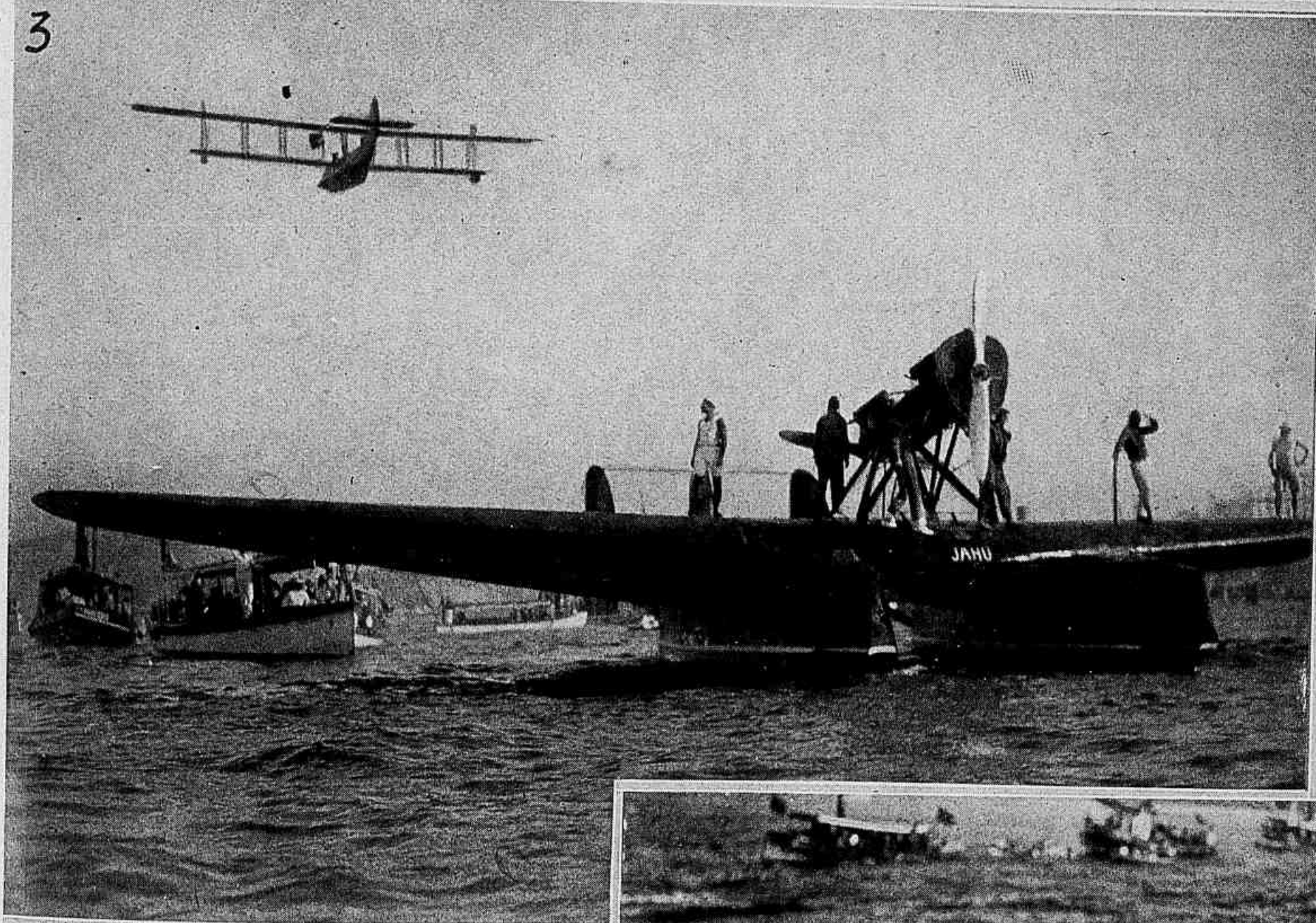
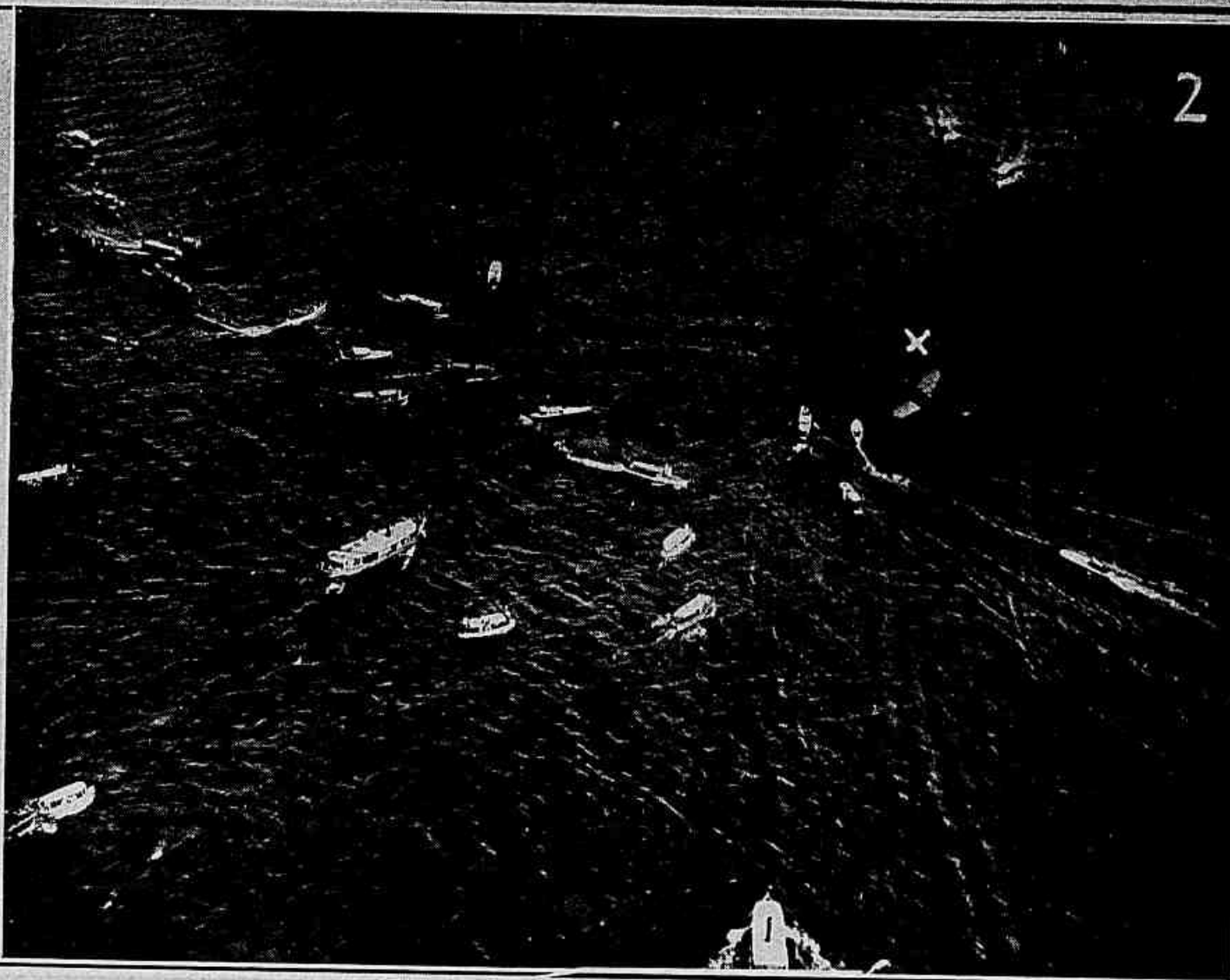
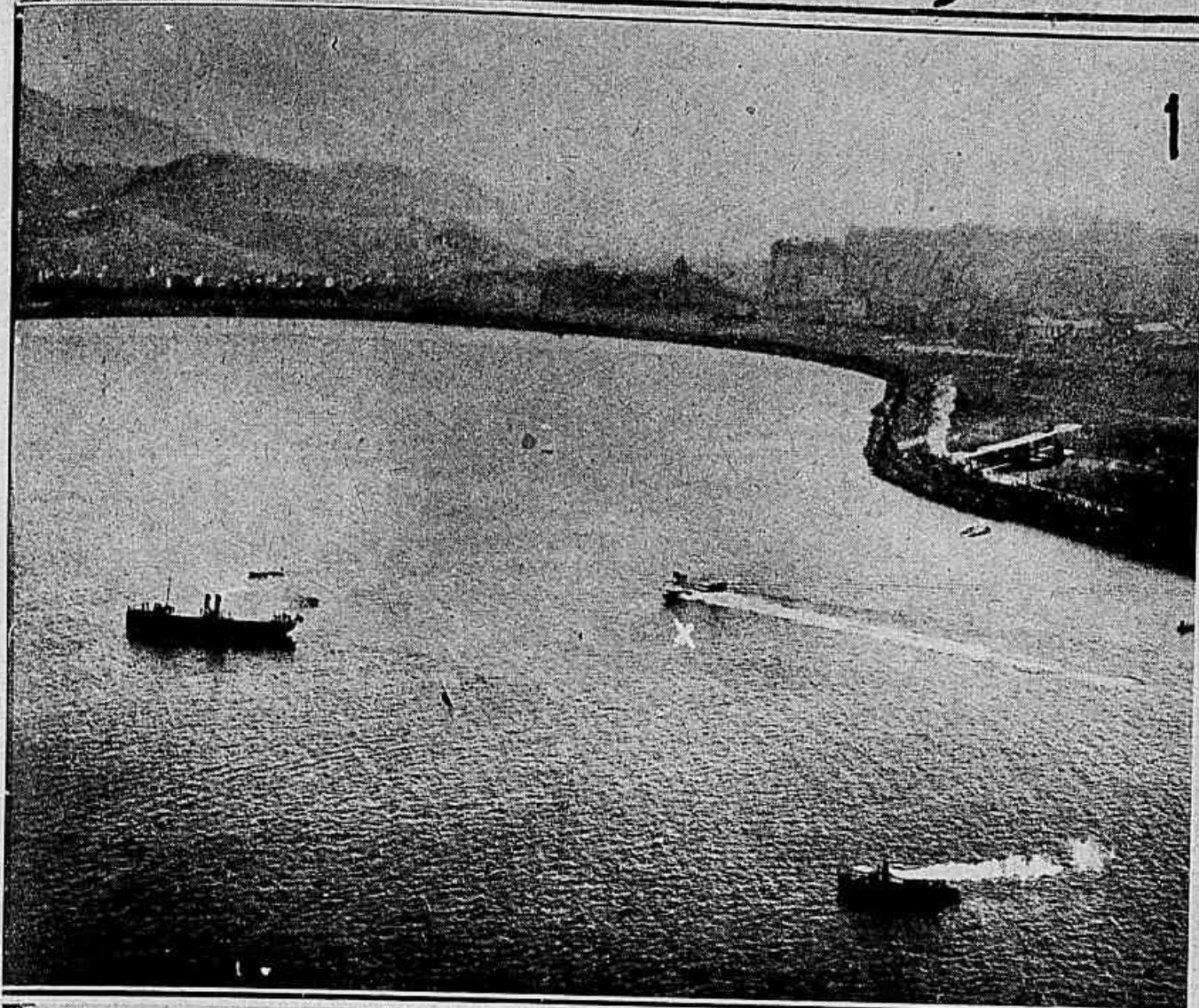
No espaço de poucos dias, roubou a morte a vida a quatro brasileiros illustres, dois vultos eminentes da Igreja Positivista e duas figuras notaveis da Diplomacia, os srs.: Teixeira Mendes, general Gomes de Castro, embaixadores Cochrane de Alencar e Gastão da Cunha.

Teixeira Mendes foi o grande doutrinanador das theorias de Comte, servido por uma extraordinaria mentalidade que lhe dava um logar de destaque entre os homens de sciencia; Gomes de Castro foi o militar de cultura systematizada e de immenso relevo, varão de idéas definidas e inquebrantaveis; Cochrane de Alencar foi o vulto que honrou a diplomacia indigena nos postos todos da carreira a cujo cimo ascendeu pelo seu valor pessoal e qualidades inestimaveis; Gastão da Cunha foi o professor, o magistrado, o parlamentar e o Embaixador de brilho incomparavel, que fulgurou em todas os multiplos scenarios em que exerceu a sua actividade.

Quatro perdas sensiveis para a Nação, que a REVISTA DA SEMANA lamenta sinceramente.

Grupo tirado na Academia Brasileira por occasião da sessão solemne realizada para inauguração do busto de Francisco Alves, bemfeitor do Cenaculo dos Immortaes, na data do 10.º anniversario do seu fallecimento, e entrega dos premios annuaes. Da esquerda para a direita: academicos A. Austregésilo, Silva Ramos, Affonso Celso e Xavier Marques; sr. Paschoal Carlos Magno, que obteve menção honrosa; academico João Ribeiro; senhora Mercedes Dantas, a quem foi conferida menção honrosa; academicos Luís Carlos, Rodrigo Octavio, presidente da Academia, e — no segundo plano — Gustavo Barroso e Adelmar Tavares; sr. Guilherme de Almeida, que obteve a laurea academica em poesia; e academicos Laudelino Freire, Aloysio de Castro e Olegario Mariano.

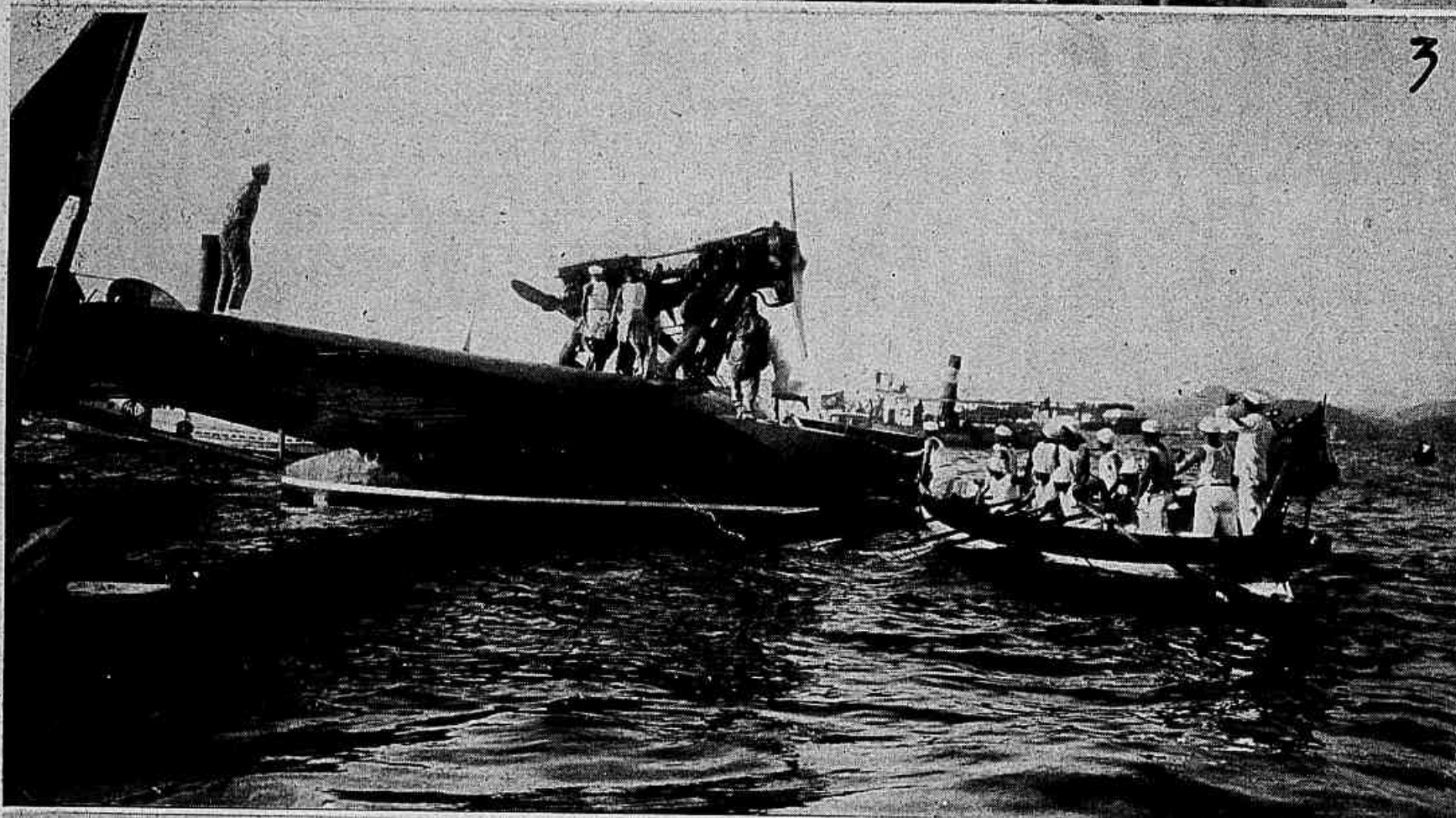
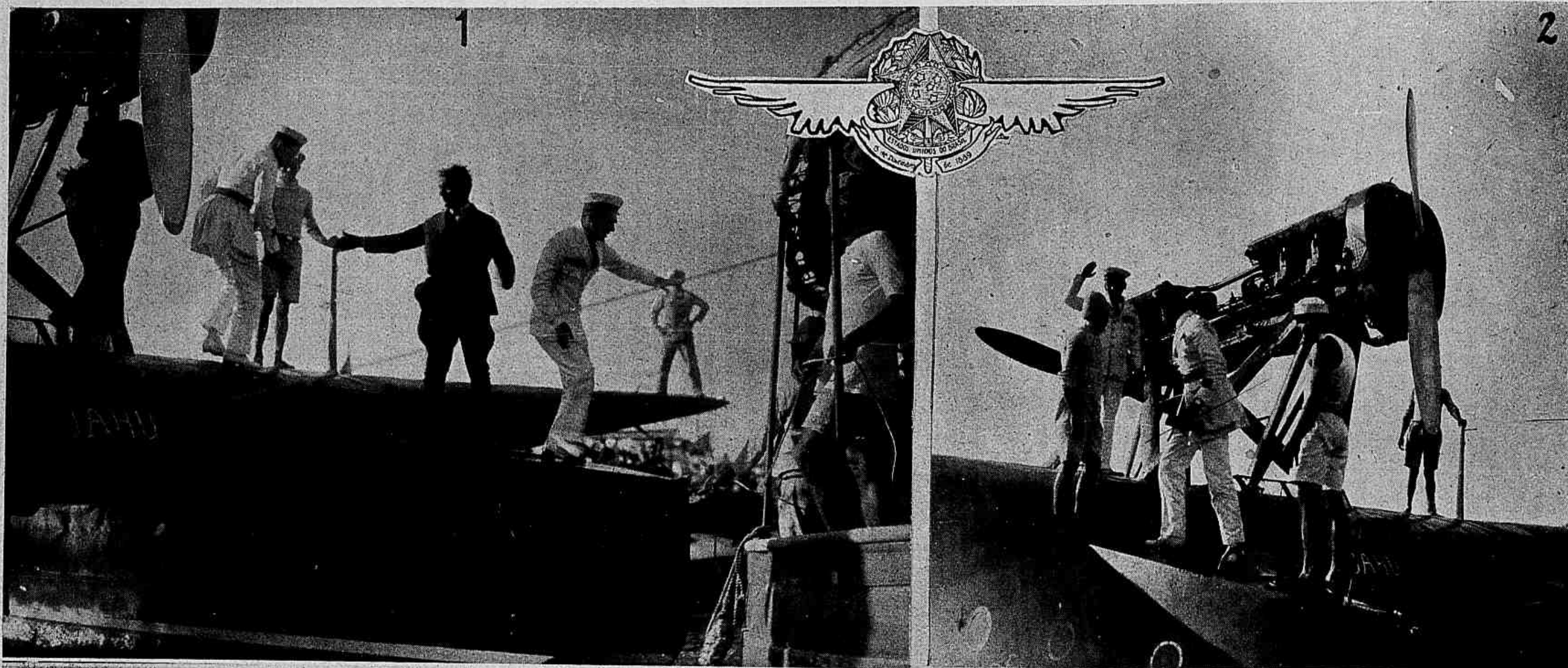
A sessão solemne commemorativa do 98.º anniversario da fundação da Academia Nacional de Medicina. Ao centro do grupo, o sr. presidente Washington Luís, tendo á direita o prof. Miguel Couto, presidente da Academia, e o general Sezefredo dos Passos, ministro da Guerra, e á esquerda o sr. Vianna do Castello, ministro da Justiça, e o almirante Pinto da Luz, ministro da Marinha. Vêem-se mais, entre outros, os srs. embaixador do Japão; cel. Teixeira de Freitas, chefe da Casa Militar da Presidencia; major Brasilio Carneiro; professores Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, e Dias de Barros.

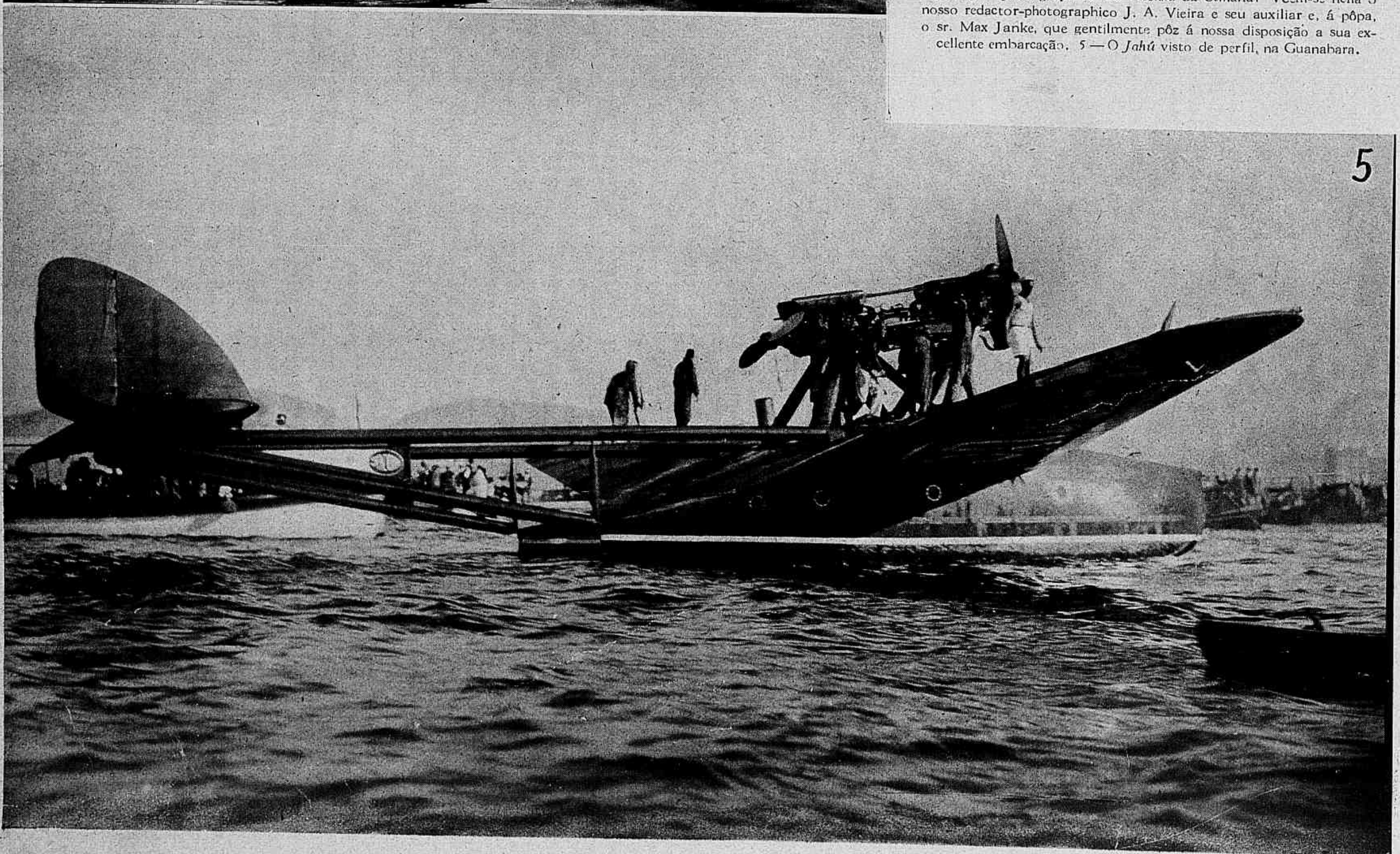
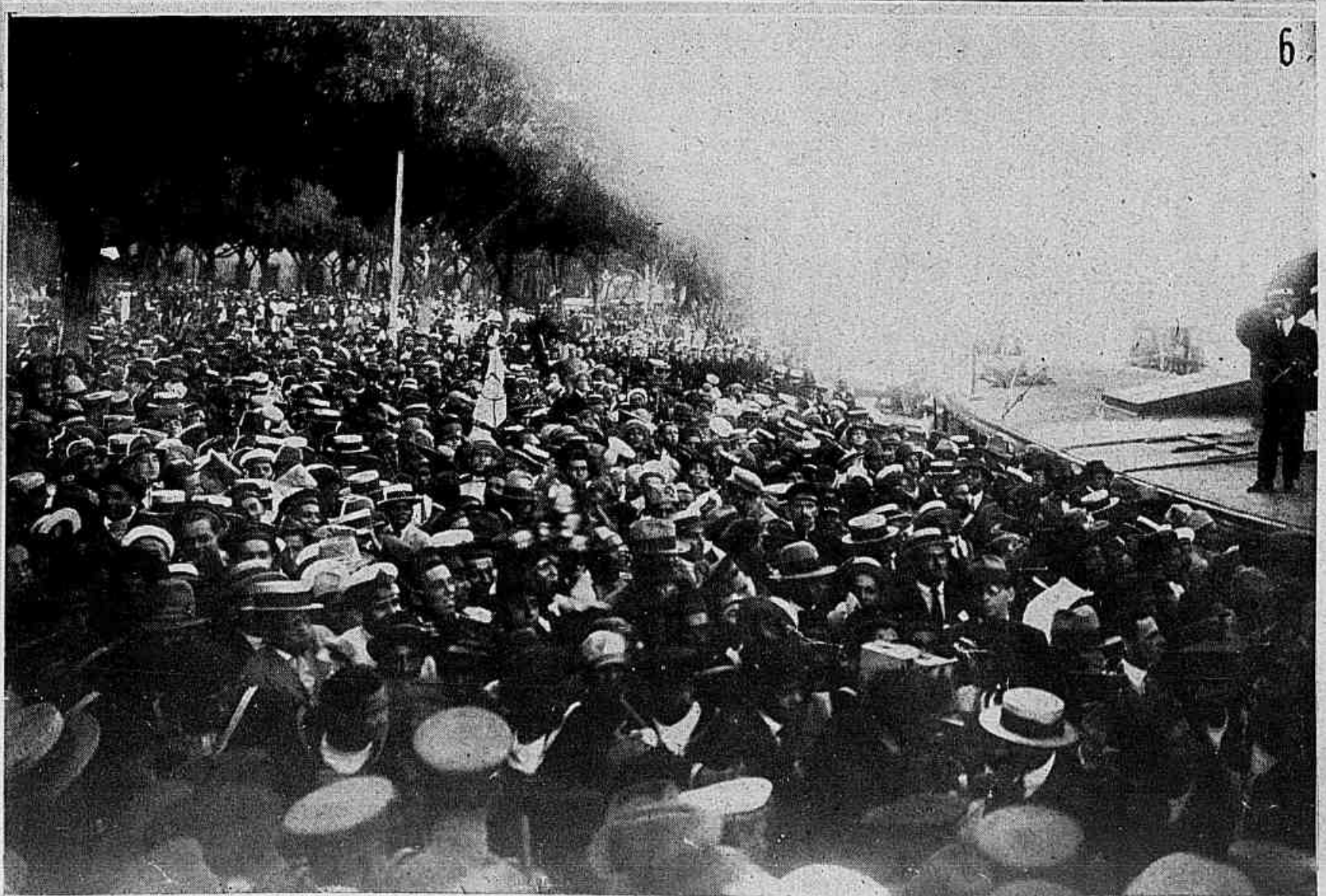
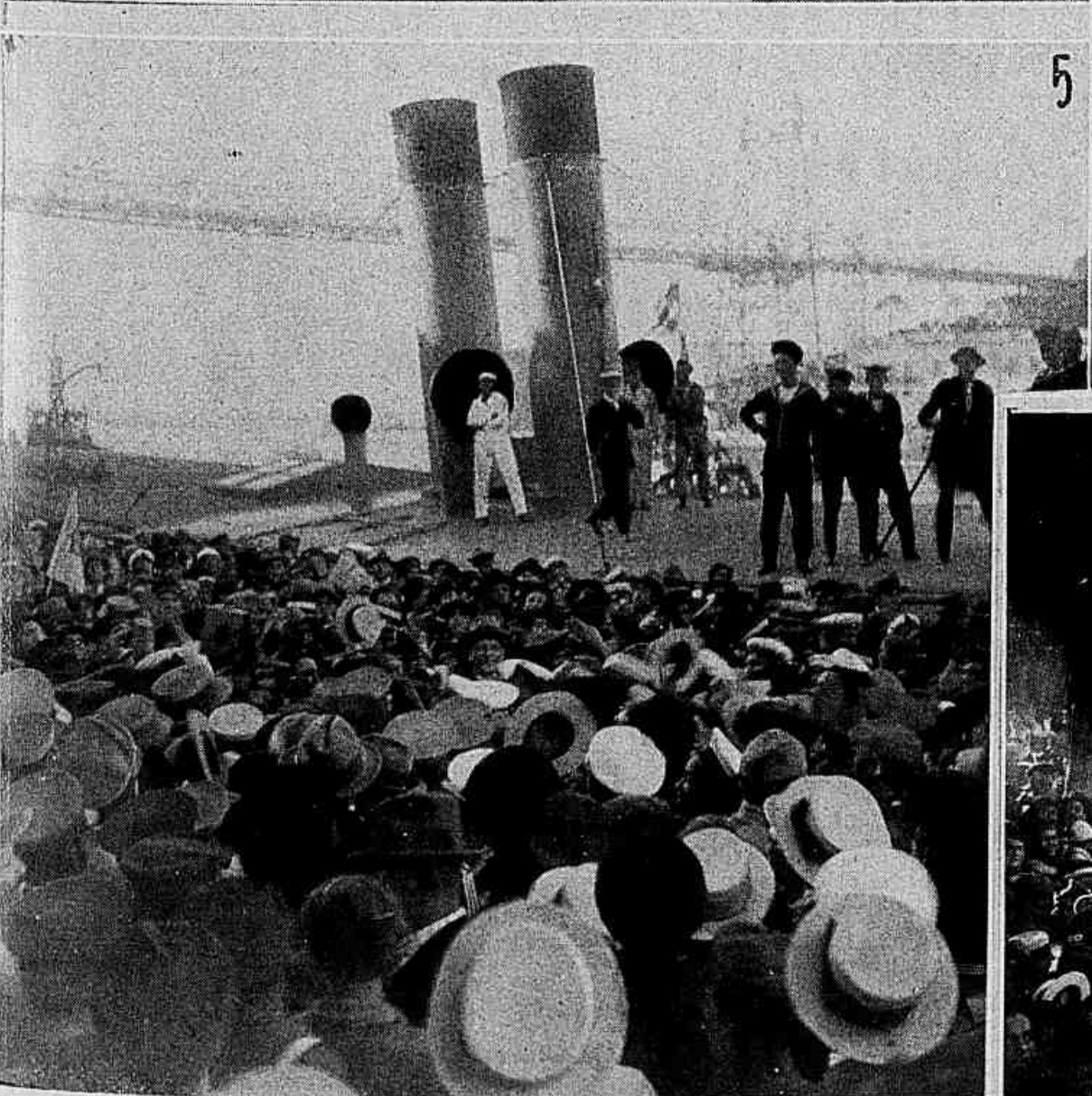
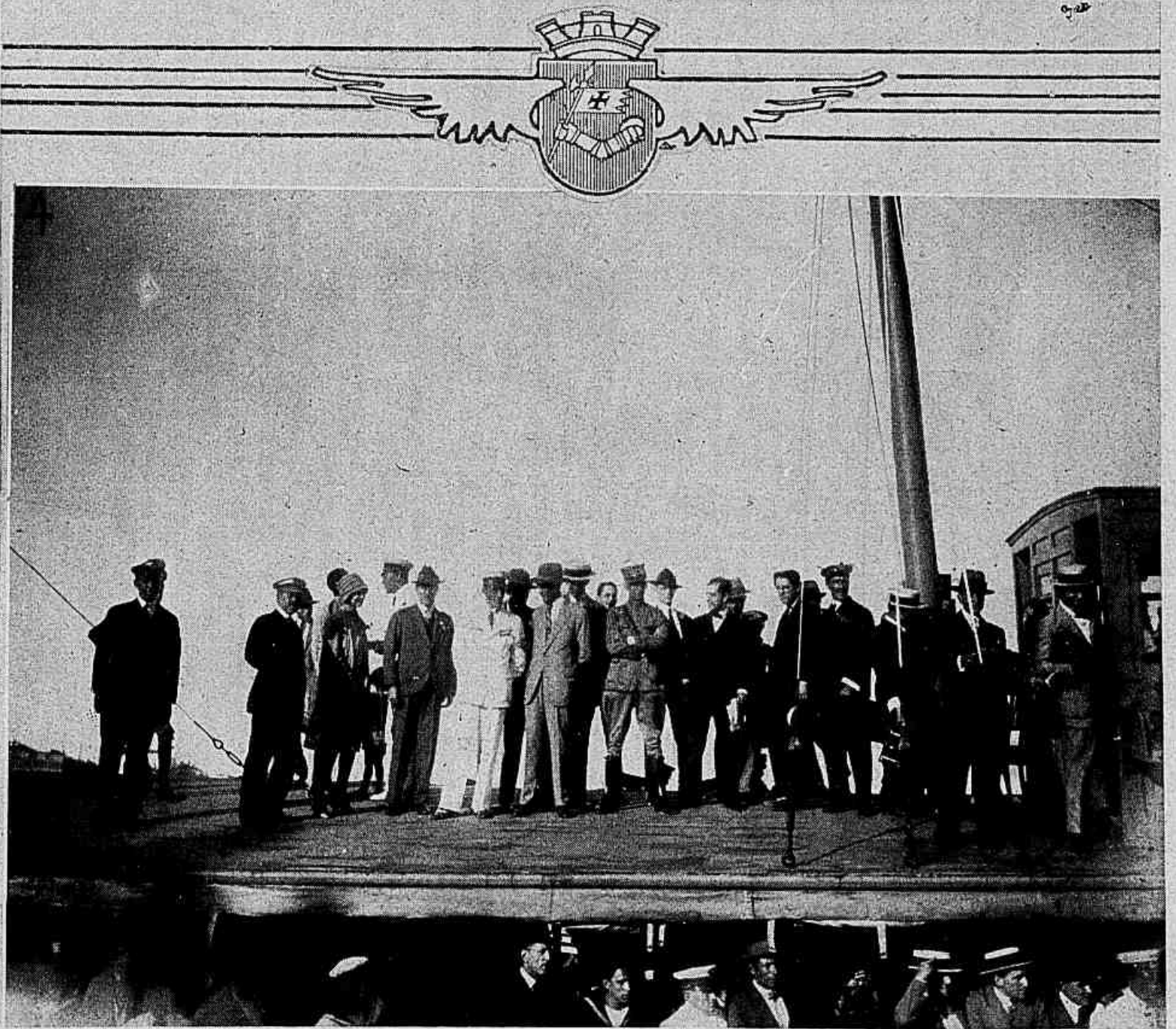
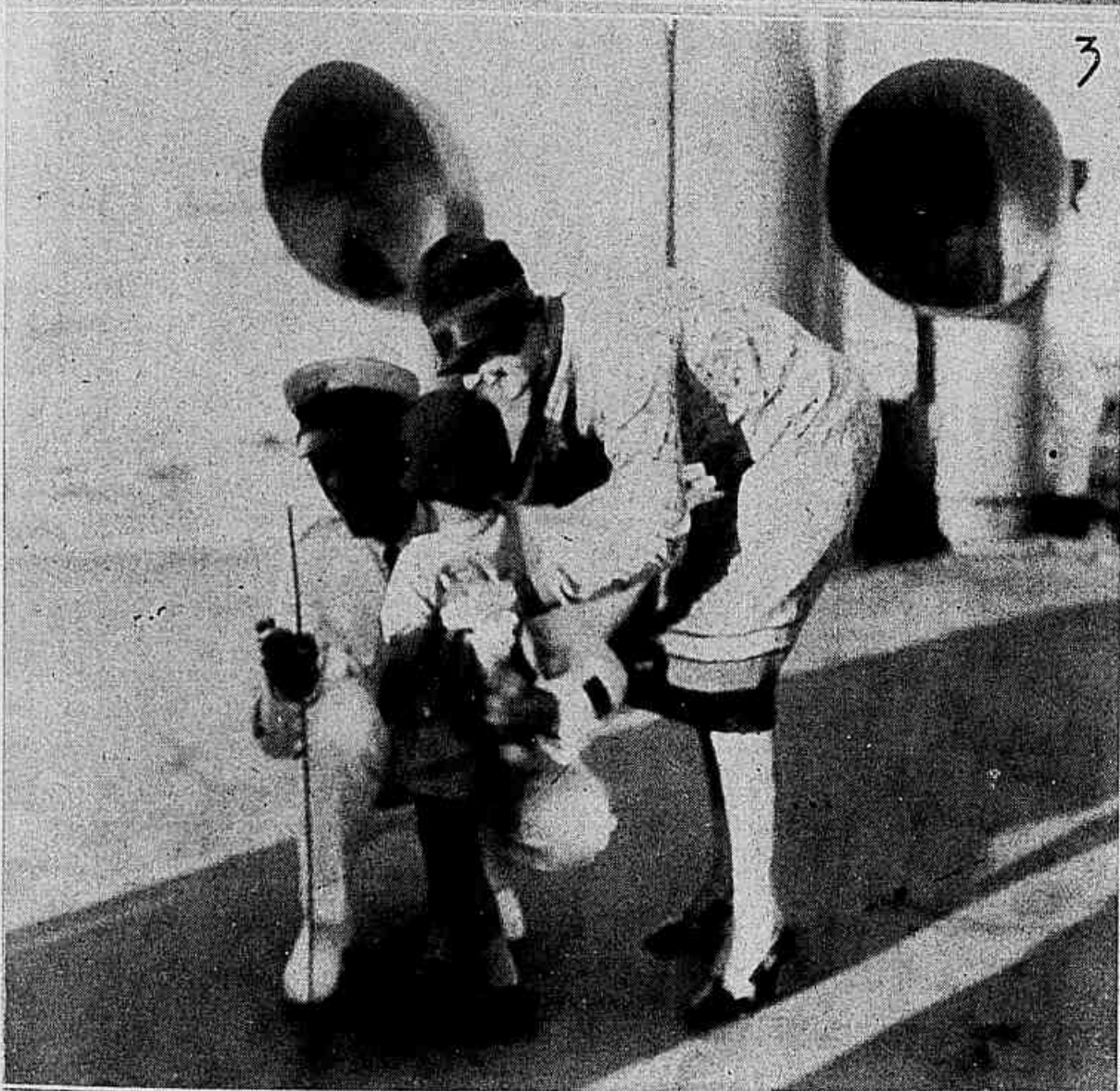
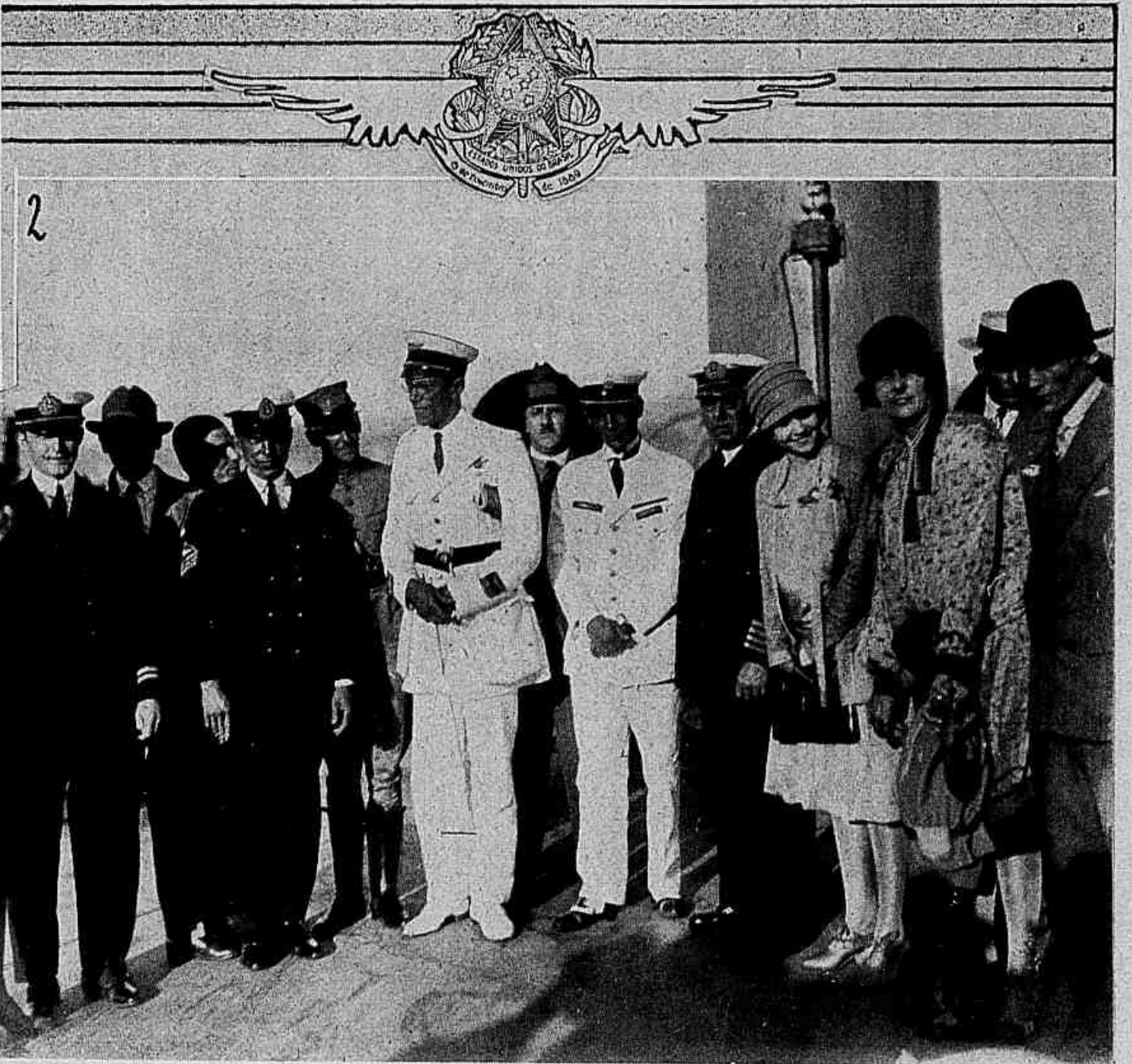
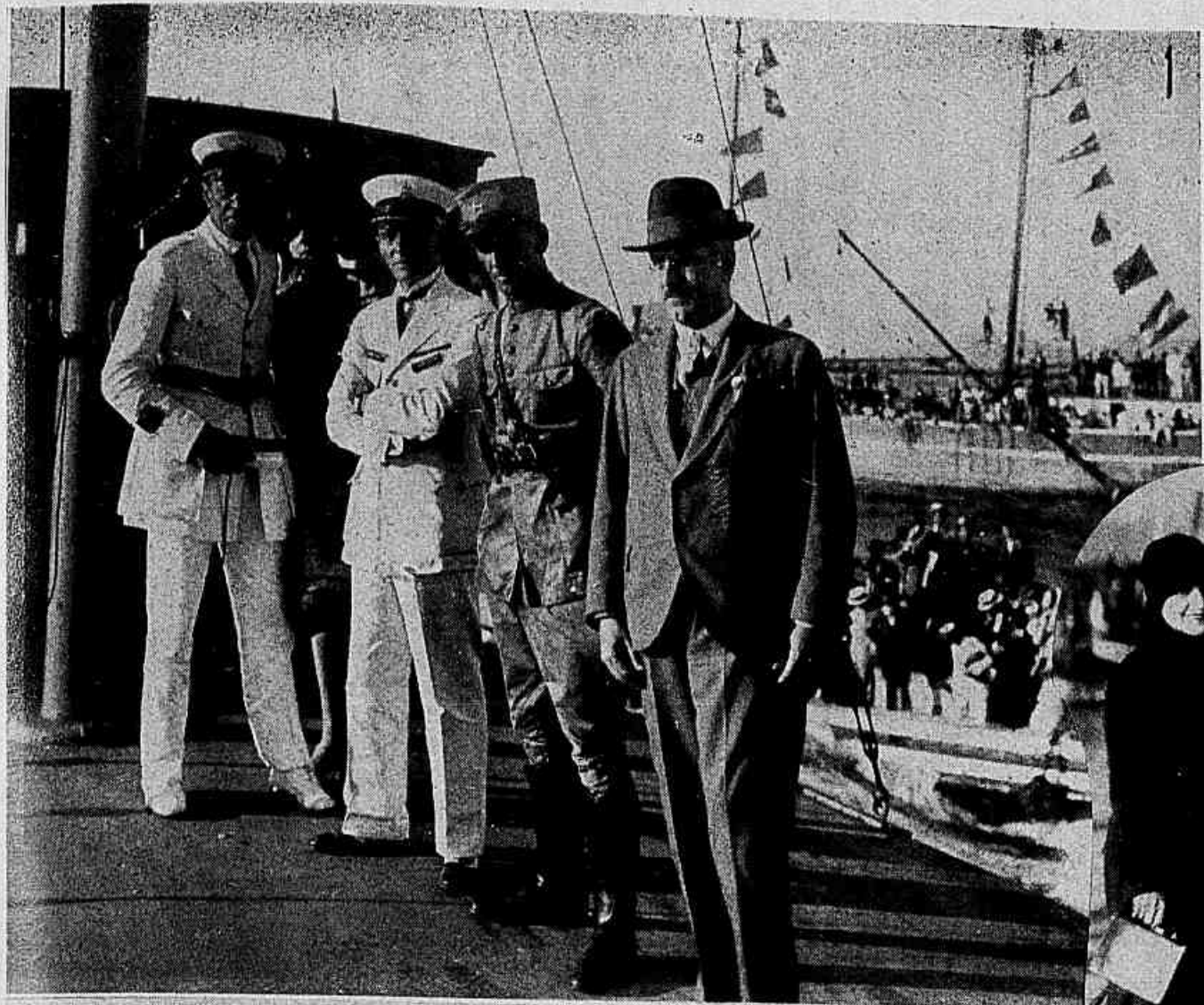
A chegada dos Bandeirantes do Espaço

1 — O *Jahú*, o glorioso avião brasileiro dos Bandeirantes do Espaço amarando na Guanabara. Photographia tirada do ar, no momento em que a Nave da Perseverança ainda riscava as aguas da Guanabara, e quasi a pousar sobre as ondas evoluia outro avião da Marinha.

2 — O *Jahú* (assignalado) na Guanabara, no momento em que, parados os seus motores, se approximavam as numerosas embarcações que foram aguardal-o.

3 — O glorioso avião brasileiro ainda com os seus tripulantes, momentos após a amaragem. No alto, um dos aviões da Marinha que comboiaram de fóra da barra o *Jahú*.

4 — O *Jahú* rodeado por embarcações na Guanabara.

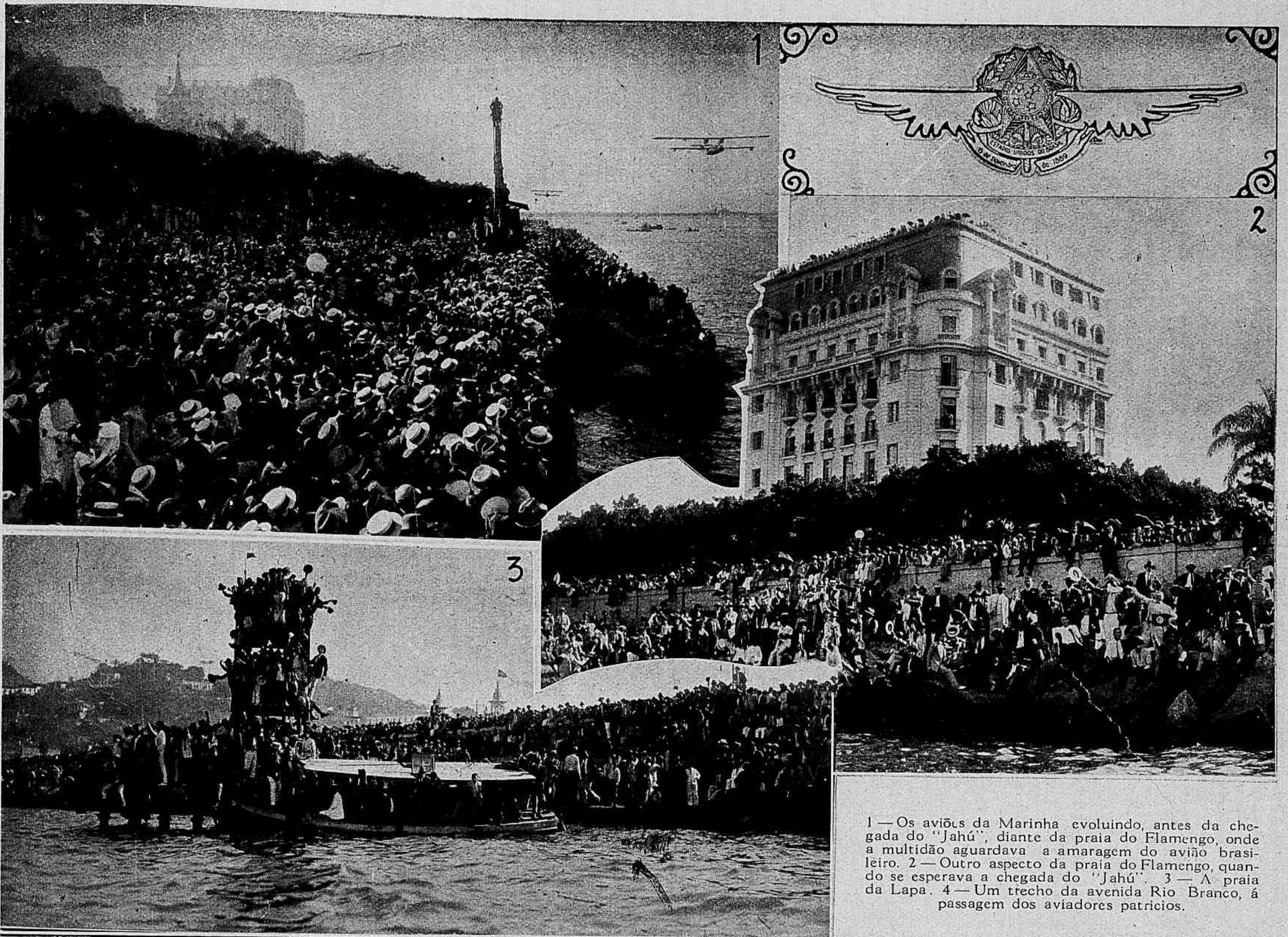
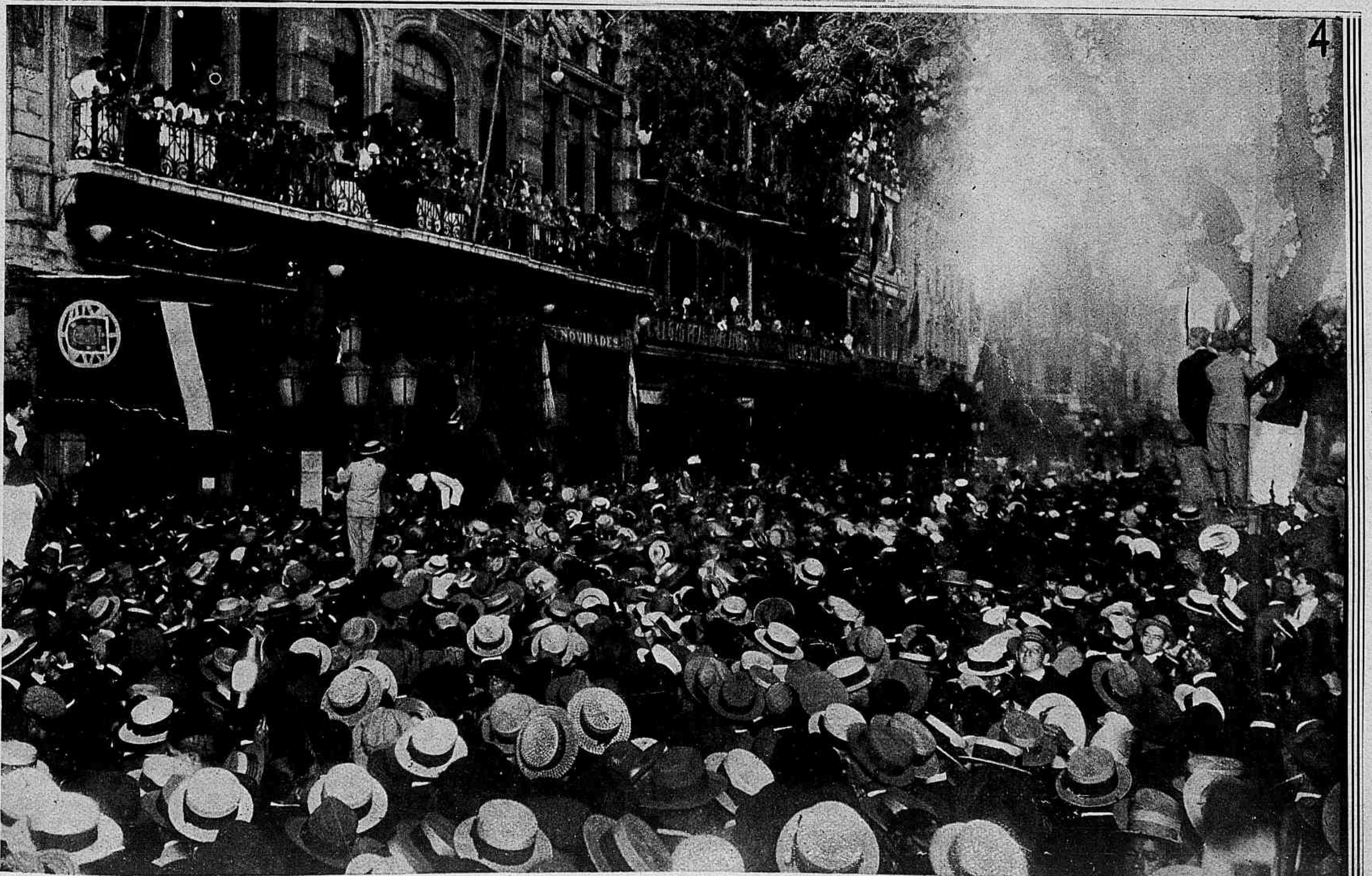
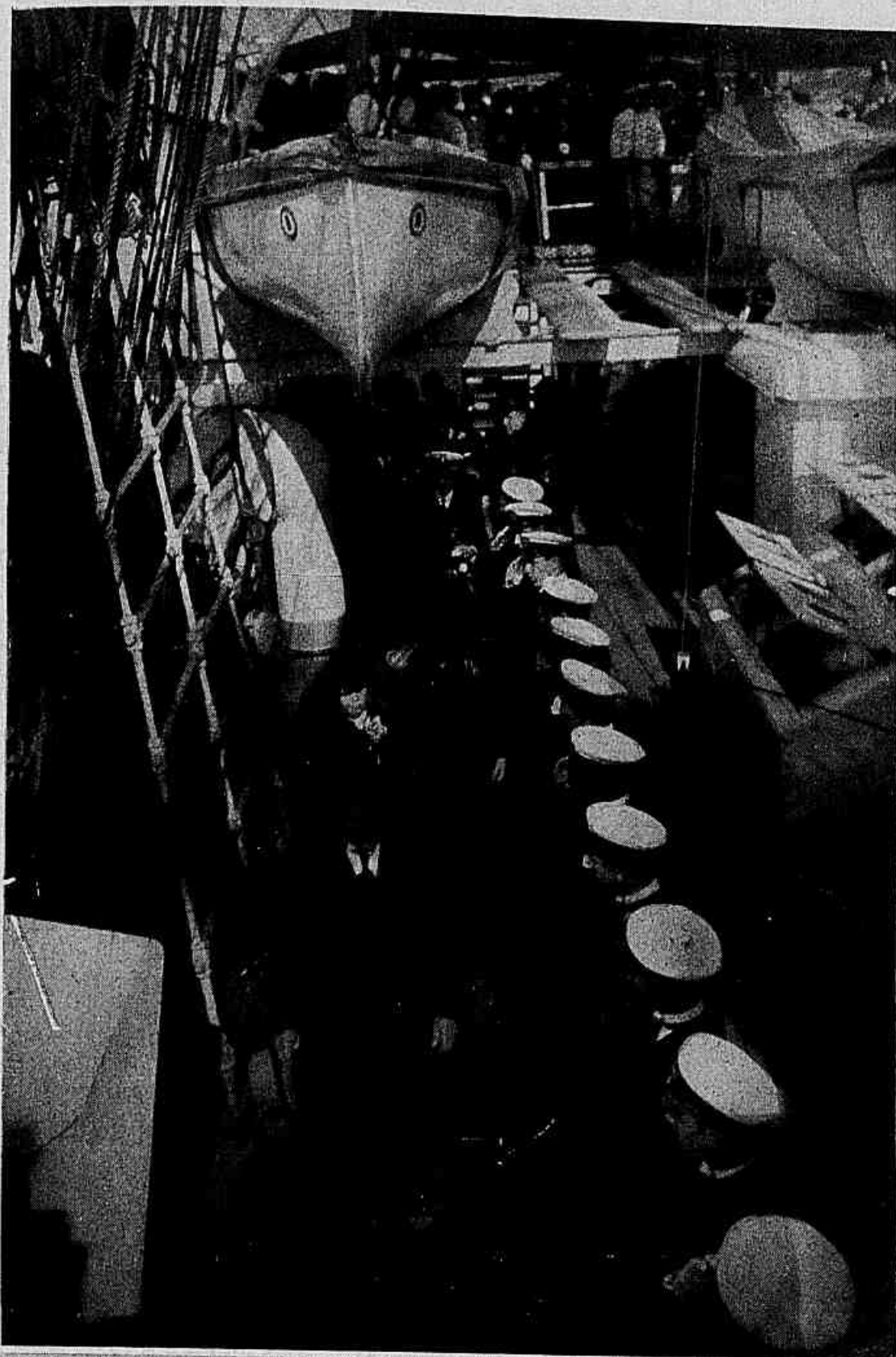
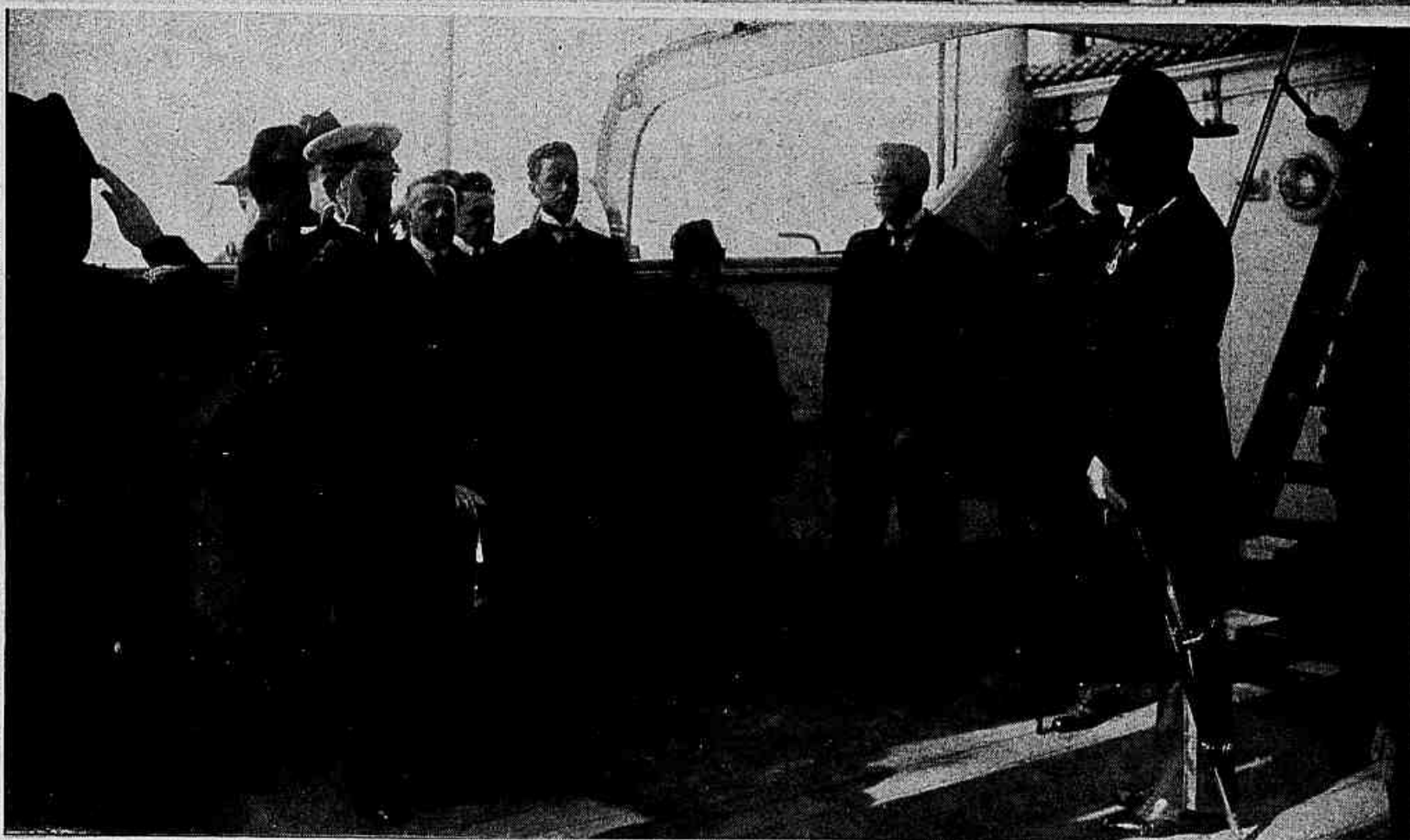
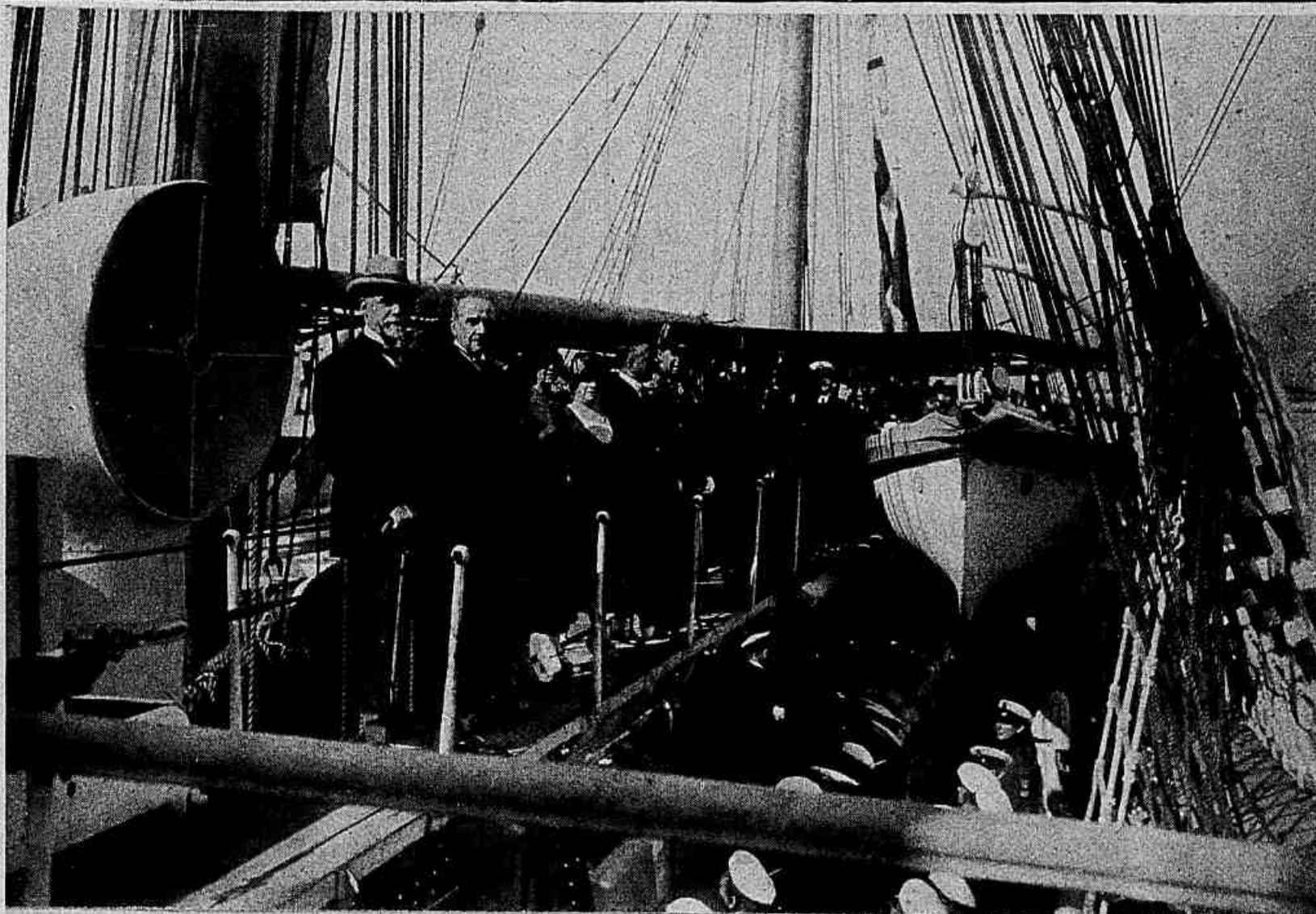
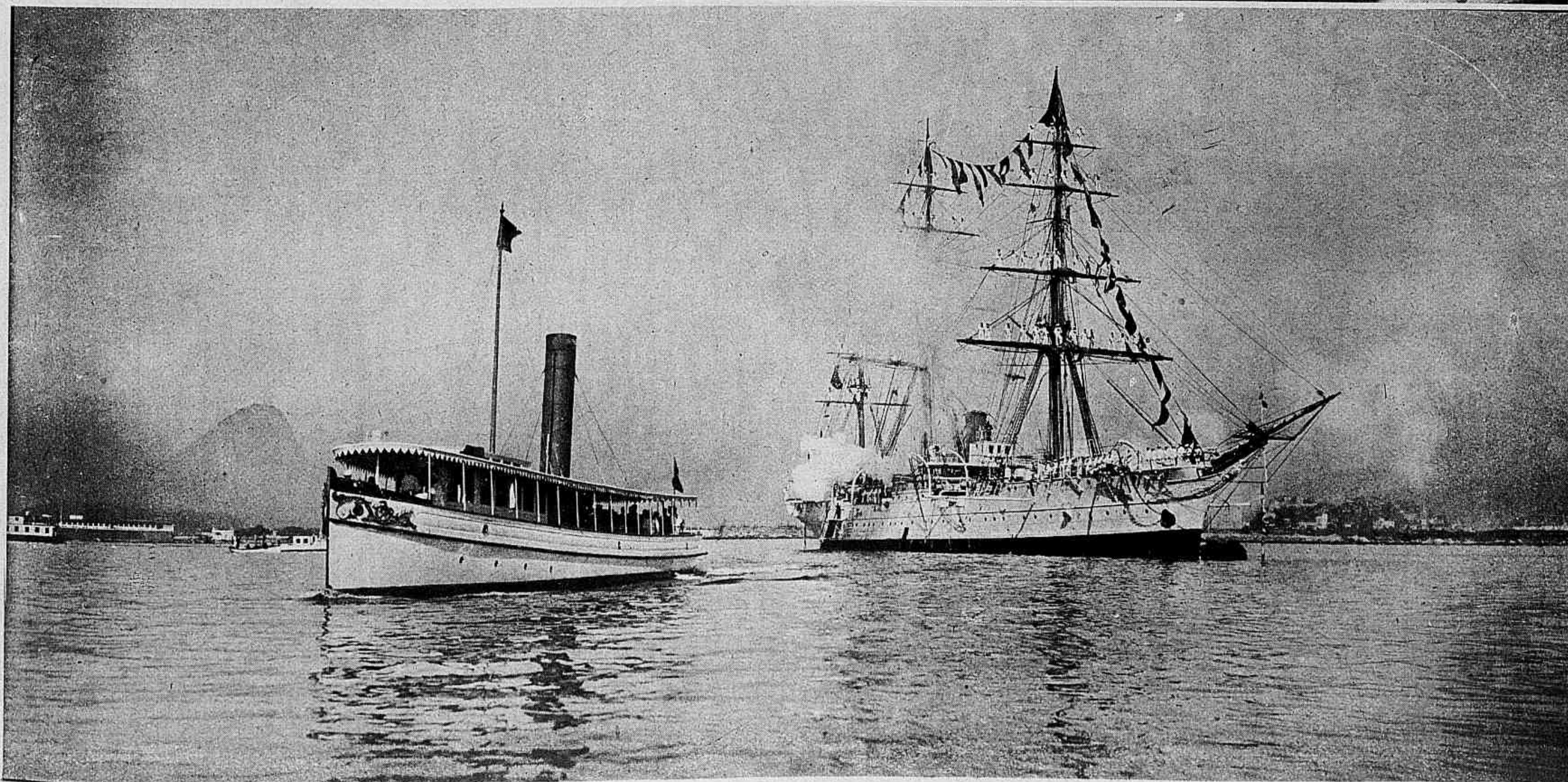
5 — Os tripulantes do *Jahú* — Ribeiro de Barros, Newton Braga, Negrão, Cinquini e Mendonça—a bordo da *Faisca*, quando se dirigiam para o hiate *Presidente*.

1 — Ribeiro de Barros, seguido pelos seus companheiros, desembarcando do *Jahú*. 2 — Ribeiro de Barros, de pé junto dos motores do *Jahú*, cumprimenta os que foram receber no mar o glorioso avião brasileiro. 3 — Logo após a chegada. A approximação da primeira embarcação. 4 — A lancha do sr. Max Janke, em que foi feita a reportagem photographica da *Revista da Semana*. Vêem-se nella o nosso redactor-photographico J. A. Vieira e seu auxiliar e, á pôpa, o sr. Max Janke, que gentilmente pôz á nossa disposição a sua excellente embarcação. 5 — O *Jahú* visto de perfil, na Guanabara.

5

1 — Na tolda do hiate «Presidente»: Newton Braga, sua senhora e filhinha, Ribeiro de Barros, Negrão e dr. Cesar Vergueiro. 2 — Outro aspecto tirado na tolda do «Presidente», o hiate em que os heroicos aviadores foram conduzidos ao Arsenal de Marinha. Vêem-se os tripulantes do "Jahú" em companhia do commandante Alves de Souza, director da Escola de A iação Navai. 3 — Newton Braga recebe as caricias de sua filhinha, junto de sua esposa, no hiate «Presidente». 4 — Os aviadores na tolda do hiate «Presidente», a caminho do Arsenal de Marinha. 5 — A chegada do «Presidente» ao cács do Arsenal. 6 — Imponente aspecto do pateo do Arsenal, onde eram aguardados os aviadores por uma incalculavel massa popular.

1

2

3

Tres eloquentissimos aspectos tirados nas praias do Russell e do Flamengo, que demonstram o que foi a vibração patriotica que sacudiu a alma do povo carioca á approximação do "Jahú". A chegada do glorioso avião teve o condão de mostrar que a alma brasileira sempre soube acompanhar, emocionada, a patriotica perseverança dos tripulantes do "Jahú", que o Rio acolheu num delirio inédito. 1 — Aspecto da Praia do Russell momentos antes da chegada do "Jahú". Ao alto, evoluindo, um dos quatro aviões da Marinha que foram esperar o glorioso avião, o primeiro que atravessou o Atlantico tripulado por americanos. 2 — Outro aspecto da praia do Russell, litteralmente apinhada de povo. 3 — A praia do Flamengo, momentos antes da chegada do "Jahú".

1 — Os aviões da Marinha evoluindo, antes da chegada do "Jahú", diante da praia do Flamengo, onde a multidão aguardava a amaragem do avião brasileiro. 2 — Outro aspecto da praia do Flamengo, quando se esperava a chegada do "Jahú". 3 — A praia da Lapa. 4 — Um trecho da avenida Rio Branco, á passagem dos aviadores patricios.

1 — A passagem triumphal dos aviadores pela avenida Rio Branco, onde o povo se agglomerou na mais imponente manifestação até hoje havida no Rio de Janeiro. Vê-se, de branco, de pé no automovel, Ribeiro de Barros, o glorioso commandante do *Jahú*. 2 — No *hall* do hotel onde se hospedaram. Vê-se no primeiro plano, ao centro, Ribeiro de Barros, tendo á direita os srs. vice-presidente da Republica, o representante do prefeito sr. Prado Junior e o mechanico Mendonça, e á esquerda os srs. ministro da Guerra, R. Barros, Newton Braga, Vasco Cinquini e tenente Flodoardo Maia. 3 — Negrão, Newton Braga, Ribeiro de Barros, Vasco Cinquini e Machado Mendonça em companhia do sr. ministro Muniz Barreto, presidente da commissão de recepção, familias e commissões de academicos e da Marinha, no *hall* do hotel.

O Chefe do Estado na Corveta Chilena

1 — S. Ex. o sr. Washington Luís, presidente da Republica, na corveta *General Baquedano*, passando em revista a turma de aspirantes que vieram no bello vaso da Marinha chilena, em viagem de instrucção, ao Rio. S. Ex. recebe a continencia dos aspirantes, vendo-se, acompanhando o sr. Presidente da Republica, a senhora Washington Luís e os srs. commandante da *General Baquedano*, ministros da Marinha e do Exterior, embaixador do Chile, vice-presidente da Republica e ministro da Justiça. 2 — No passadiço da *General Baquedano*, vende-se da esquerda para a direita os srs. Presidente da Republica, embaixador do Chile, senhora Washington Luís, senhora Embaixatriz do Chile, senhora A. Azeredo, ministro do Exterior, commandante da *General Baquedano*, embaixador da Argentina, senador A. Azeredo, almirante Oliveira Sampaio, immediato da *General Baquedano*, commandante Hugo Mariz e ministro do Uruguay. 3 — A chegada do sr. Presidente da Republica á corveta *General Baquedano*. A' esquerda de s. ex. os srs. embaixador do Chile e commandante da *General Baquedano*, e á direita a senhora Washington Luís e os srs. vice-presidente da Republica e ministros da Justiça, Exterior e Marinha. 4 — A corveta *General Baquedano* salvando no momento em que o sr. Presidente da Republica se afastava, a bordo do hiate *Tenente Rosa*.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

O GOVERNO E O "JAHÚ"

Foi altamente confortadora para os nossos fóros de povo patriota a vibração que desde as primeiras horas de terça-feira ultima sacudiu a alma nacional, emocionada á noticia da approximação das asas gloriosas do "Jahù" — o Avião da Perseverança.

Foi de immensa significação o gesto do commercio, cerrando, sem excepção, as suas portas ás doze horas do dia em que chegou o avião de Ribeiro de Barros. E a cidade adquiriu um aspecto imponente, com a sua formidavel movimentação, com a sua incontida alegria, com a polychromia das bandeiras hasteadas em todos os mastros já existentes e em innumeros outros improvisados.

O povo inteiro vibrou de patriotismo.

Só o Governo destoou... Só o Governo — o unico que, mesmo sem sentir, tinha a obrigação de ser hypocrita e affectar a alegria que extravasava da alma popular — só o Governo ficou indifferente, tristemente indifferente a tudo...

As repartições federaes conservaram-se abertas durante todo o dia em que até os extrangeiros se irmanaram com os brasileiros nas manifestações de jubilo!

Esta secção é de Noticias e Commentarios; estas palavras, porém, são apenas umas noticia, que dispensa commentario...

O Dia de Floriano. A romaria ao tumulo do marechal Floriano Peixoto, o Consolidador da Republica, na data anniversaria do seu fallecimento.

Senhorinha Climéne Baroni, cantora e pianista brasileira, que no dia 13 realizará no Instituto Nacional de Musica o seu primeiro recital de canto. A distincta recitalista patricia é autora da opera «Vendetta» que foi grandemente applaudida por occasião da sua unica representação no anno passado em Paris, no Theatro da Opera.

OS ULTIMOS DIAS DA FAVELLA

Parece que não ha em todo a nossa capital um bairro, um arrabalde, uma localidade, um rincão qualquer de tão accentuado cunho como a Favella. A sua celebridade, porém, não lhe dá orgulho algum. Ao contrario: depõe de tal modo contra o outeiro erguido no coração da cidade que se bemdizem as maldições que ora cahiram sobre elle.

A Favella teve, é certo, um pouco da alma nacional a esvaçar pelas suas estradas sinuosas e escalonadas, e por entre os seus casebres de construcção inacreditavel. Abrigou, em noites enluaradas, um pouco do nosso sentimentalismo de latinos, na harmonia dos violões e cavaquinhos, nas vozes equivocas dos seresteiros. Essa é a Favella romantica e digna de perdão; mas a Favella das serenatas sempre foi empolgada pela outra, pela que foi em todos os tempos a collaboradora maxima das chronicas rubras da cidade, fornecendo ao archivo do crime uma série enorme de victimas e outra não menos notavel de sicarios. A triste celebridade da Favella encartou-a entre os grandes males da capital, com uma aggravante: a das suas habitações antihygienicas e antiestheticas, que por largos annos desafiaram as picaretas demolidoras.

D'ahi a medida que se vae pôr em pratica: a do seu saneamento. Virão por terra aquellas monstruosas casinholas de caixotes e latas, e será despejada a sua população.

Mas — pergunta-se — para onde irá toda essa gente? Para onde irão essas pobres creaturas, que são mais do que creaturas pobres, por serem na quasi totalidade miseraveis?

A medida impõe-se, como saneadora e como moralizadora; é mister, porém, que se tenha em vista a situação a que serão expostos os moradores dos casebres, obrigados á quasi impossivel tarefa de procurar casa em uma cidade onde o pobre só tinha a regalia de morar nas gaiolas alcandoradas nos rebordos da Favella.

Como conciliar o dever do hygienista e do saneador com o sentimento de humanidade?

NO THEATRO LYRICO

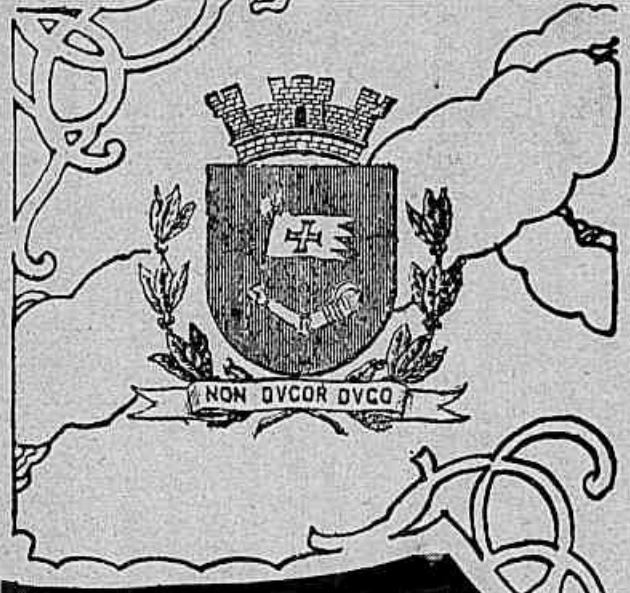
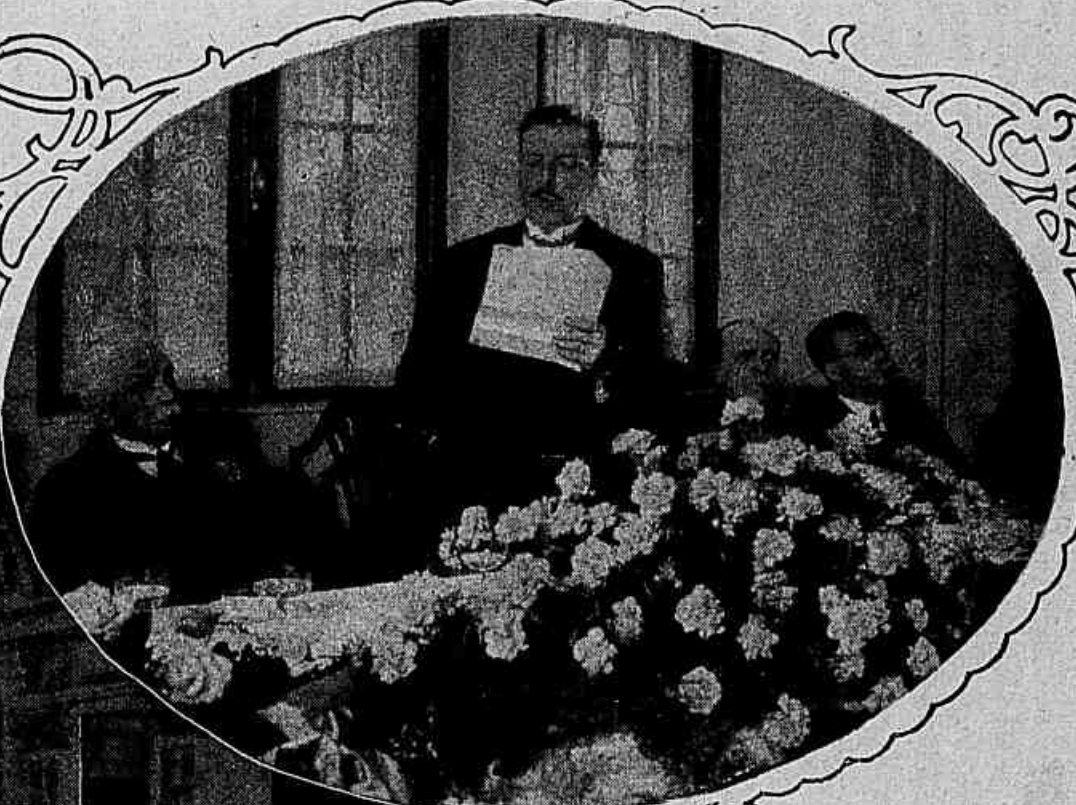
A festa da «Companhia de Negações Espontaneas» e sua directora, a festejada actriz Pepita de Abreu, que se vê sentada entre os «laranjas» que representaram a pantomima «A Rainha do Sabá». Da esquerda para a direita: Augusto Crasel (Nubio), Geysa de Boscoli (Liggia, bayadera), Luiz Peixoto (Feiticeira), Marques Porto (Rainha do Sabá), Mario Nunes (Rei Salomão), Angelo Neves (2a. Bayadera), Alberto Lima (Gladiador) e Angelo Lazary (Genio da Floresta).

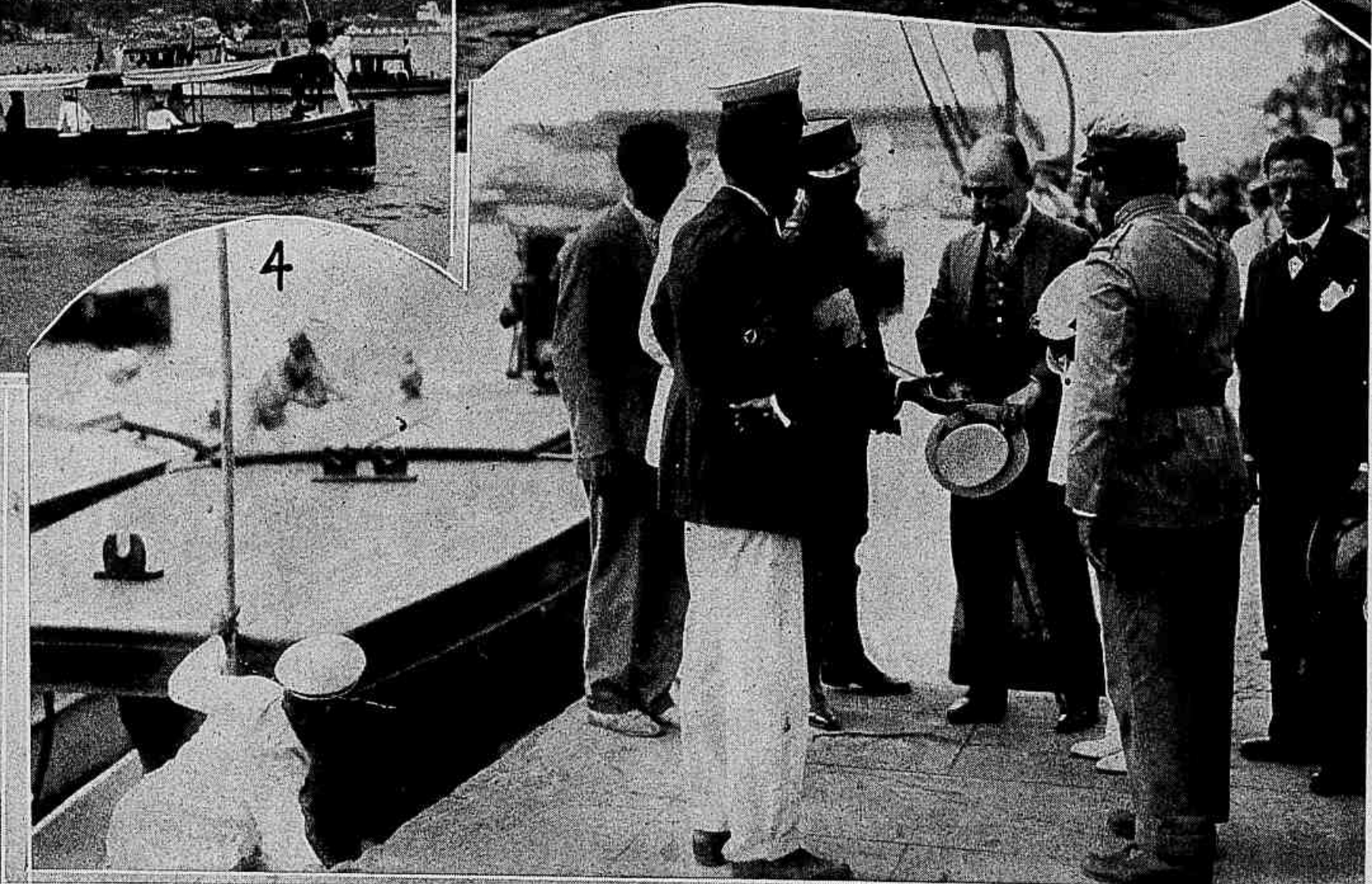
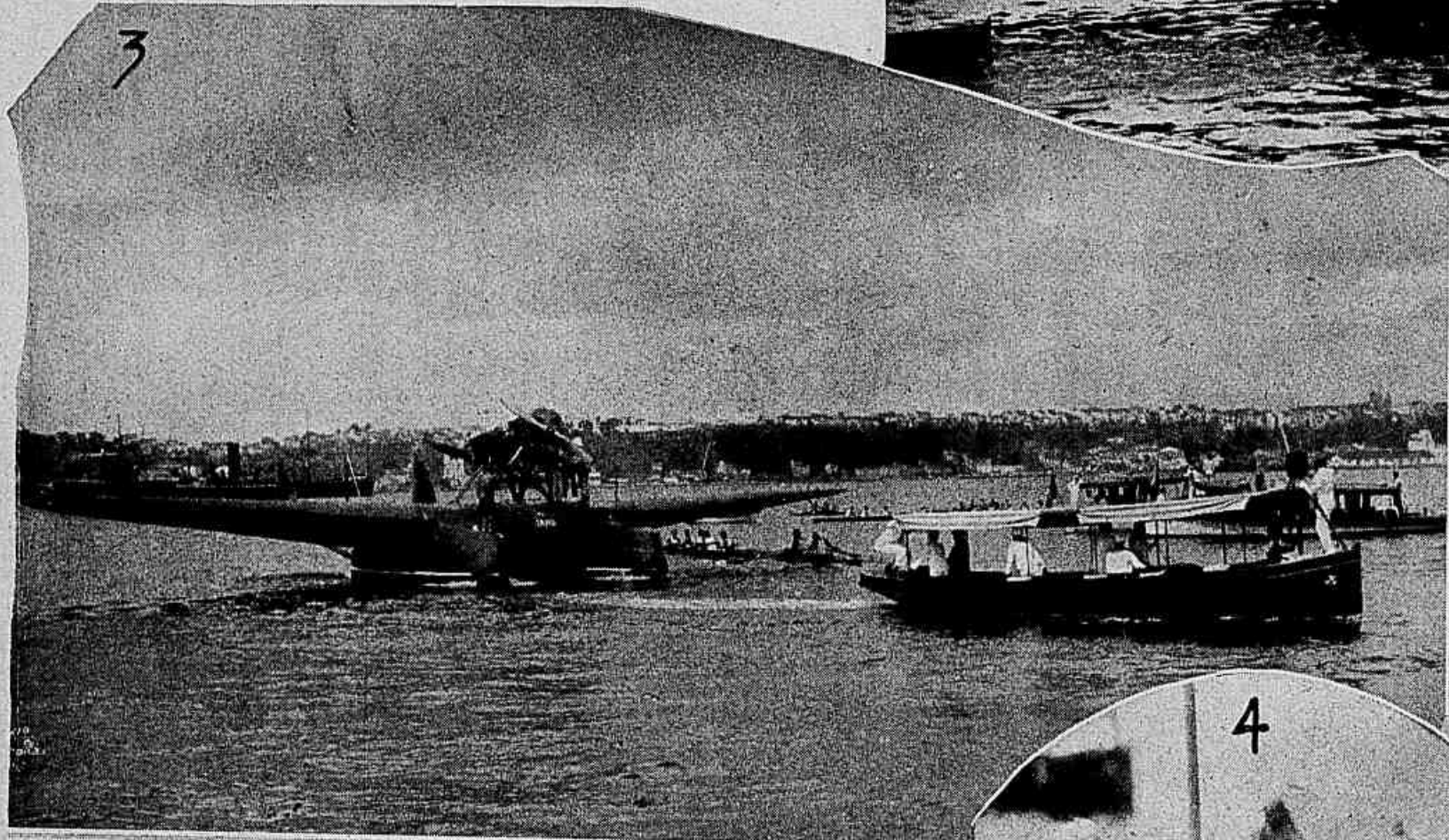
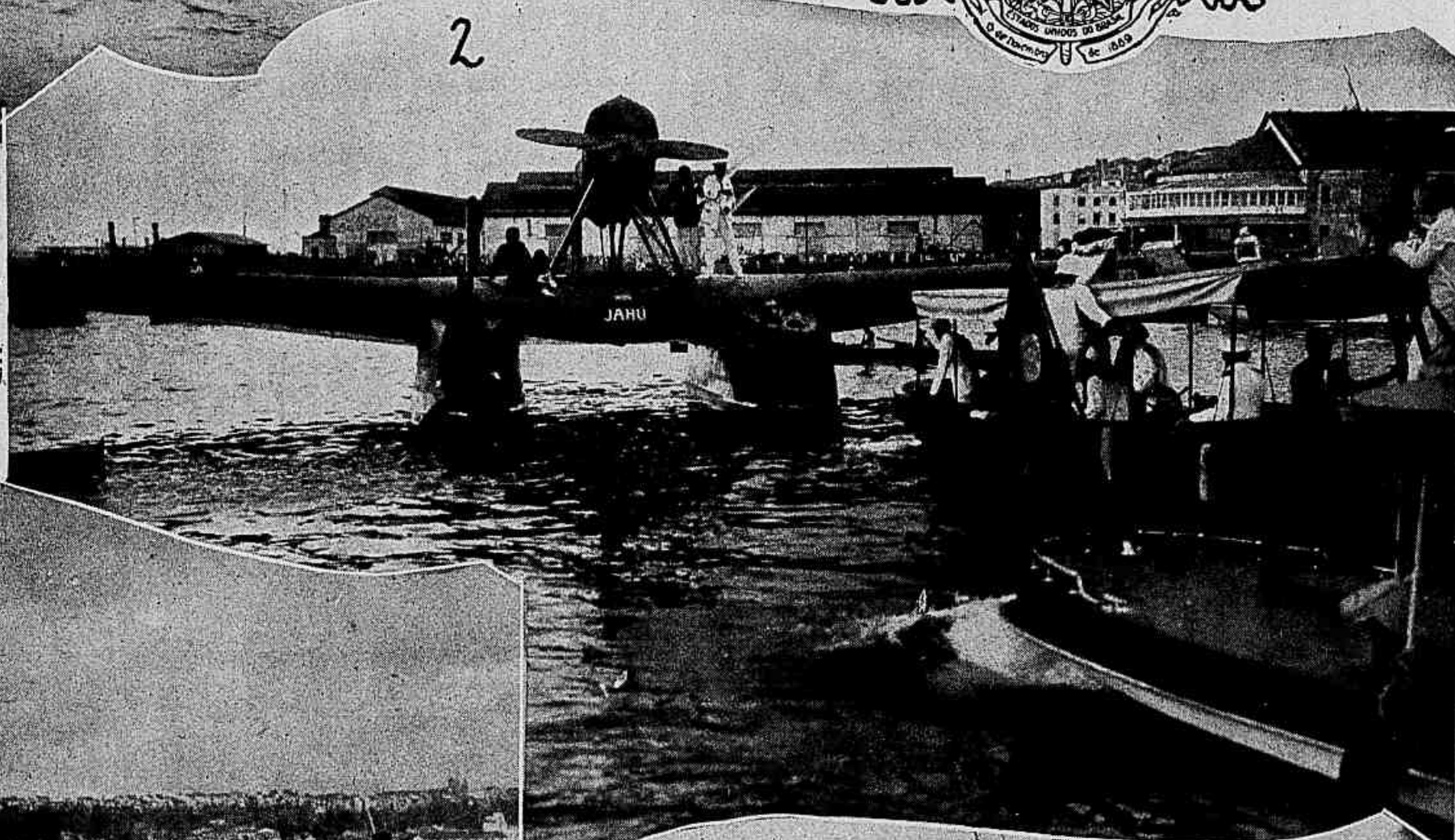
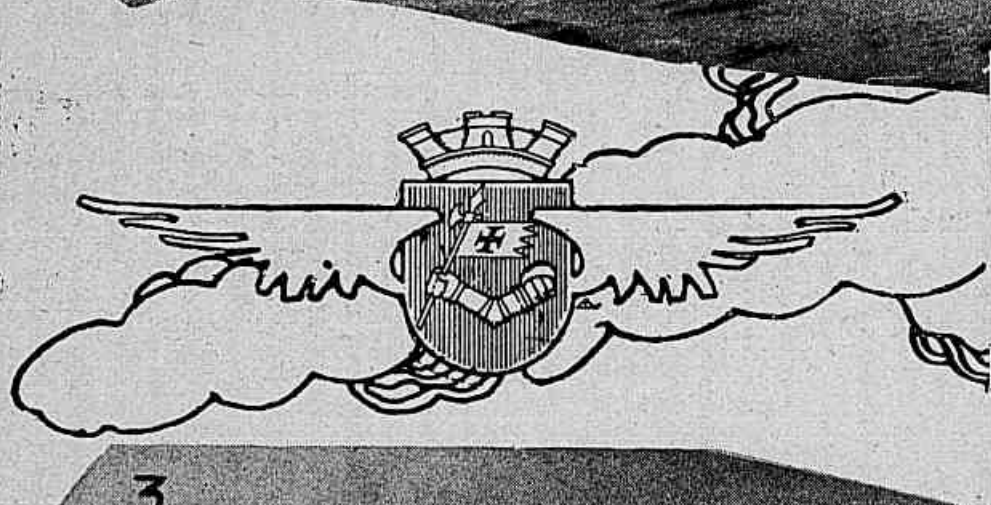
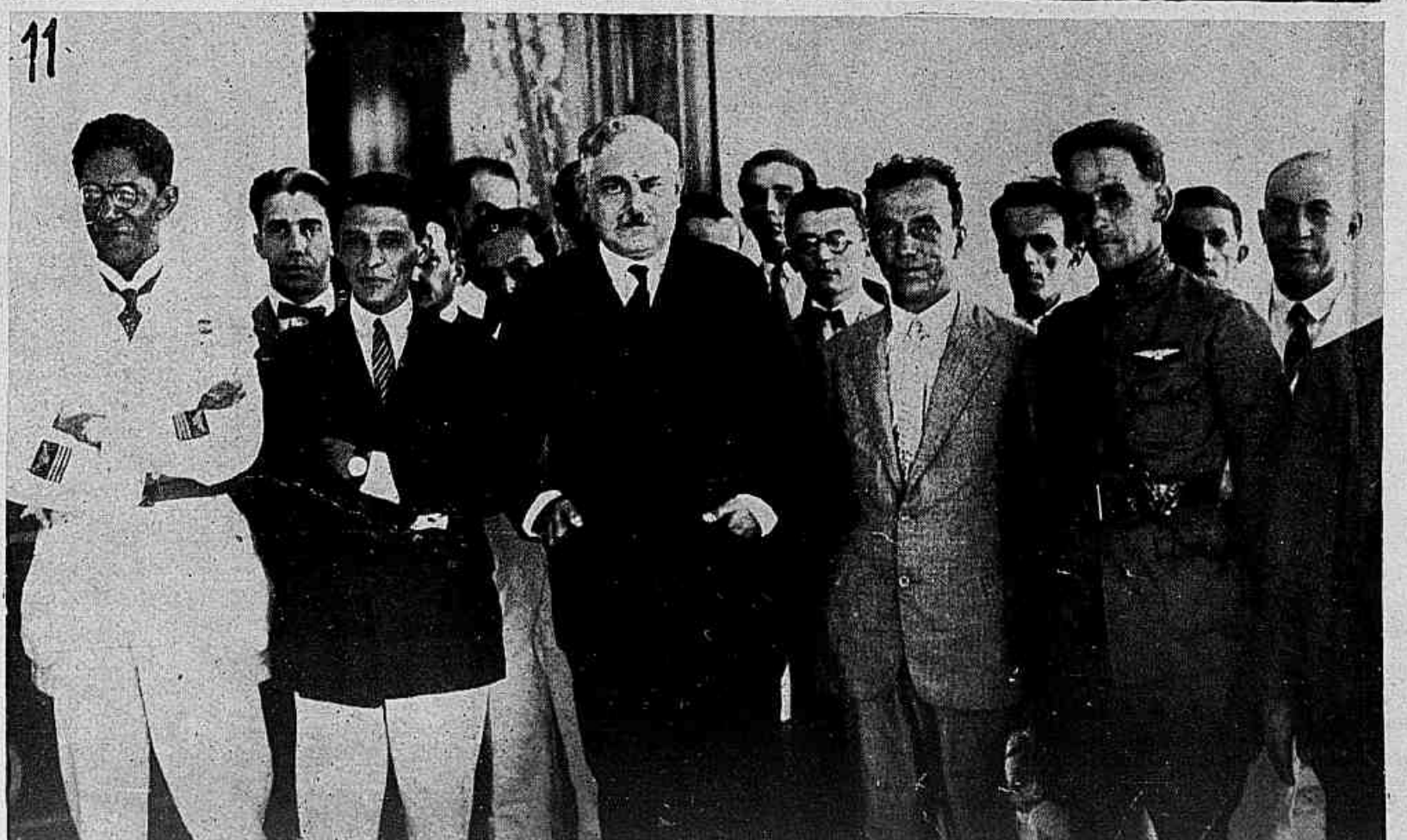
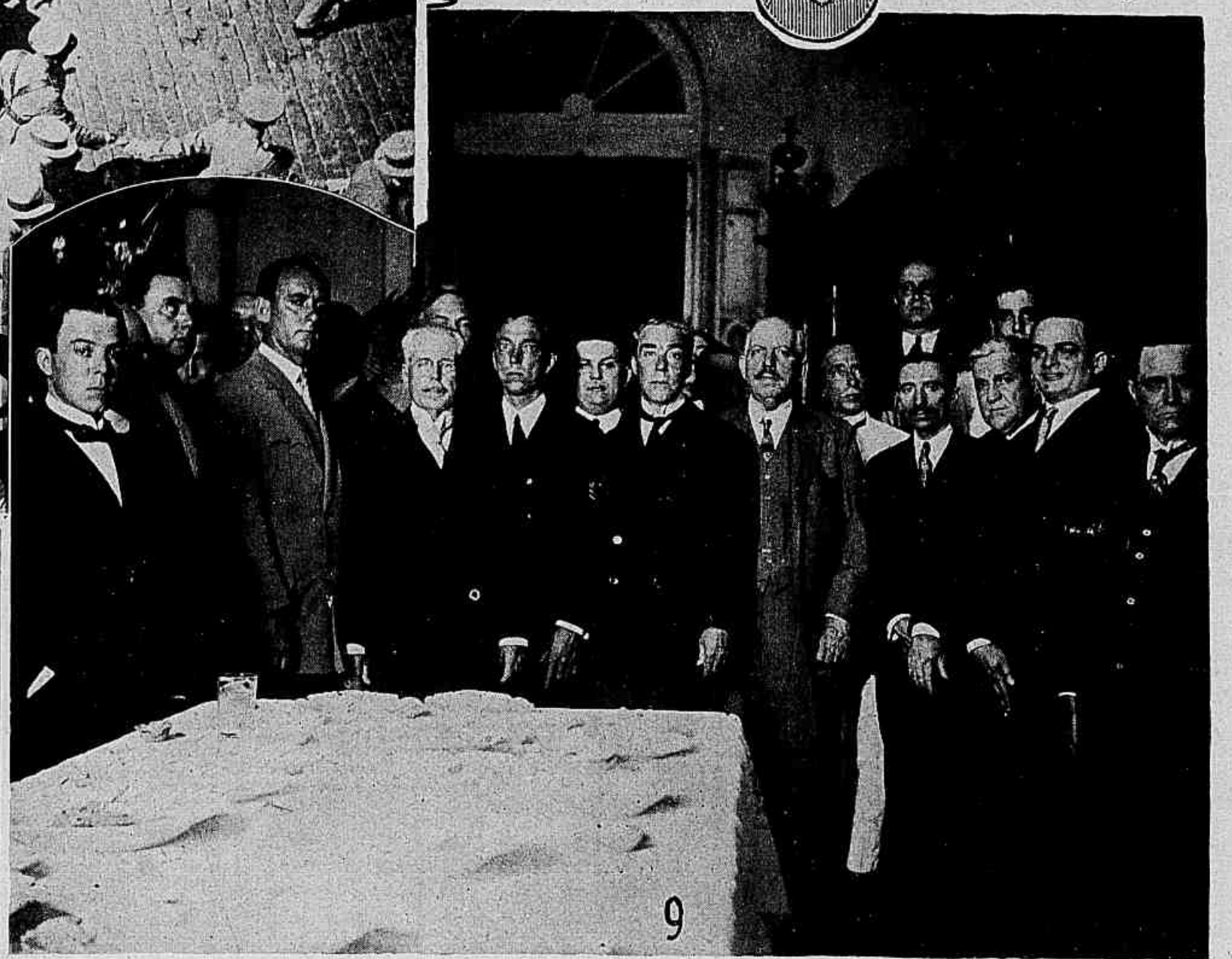
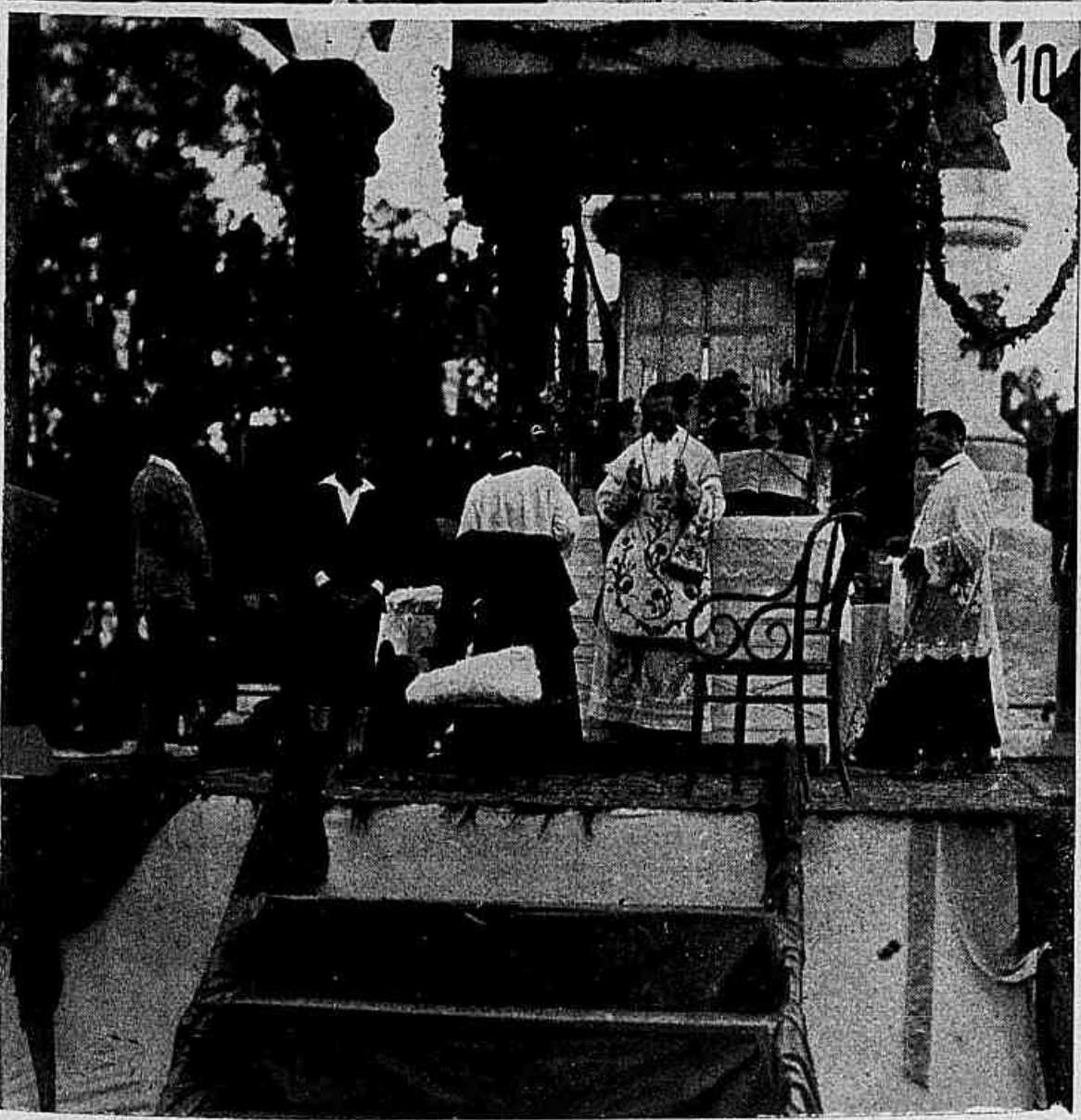
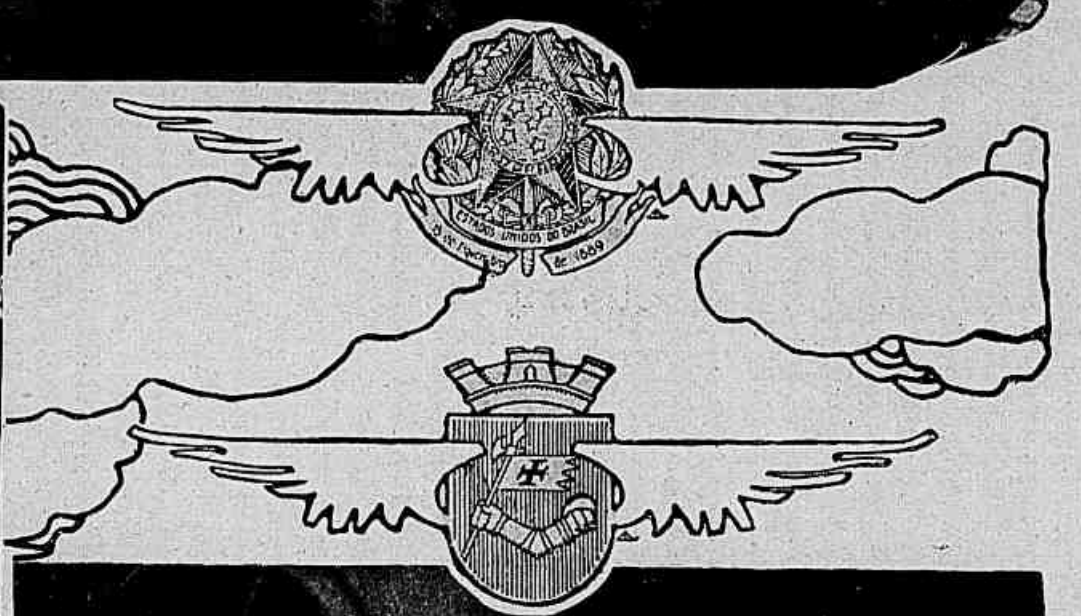
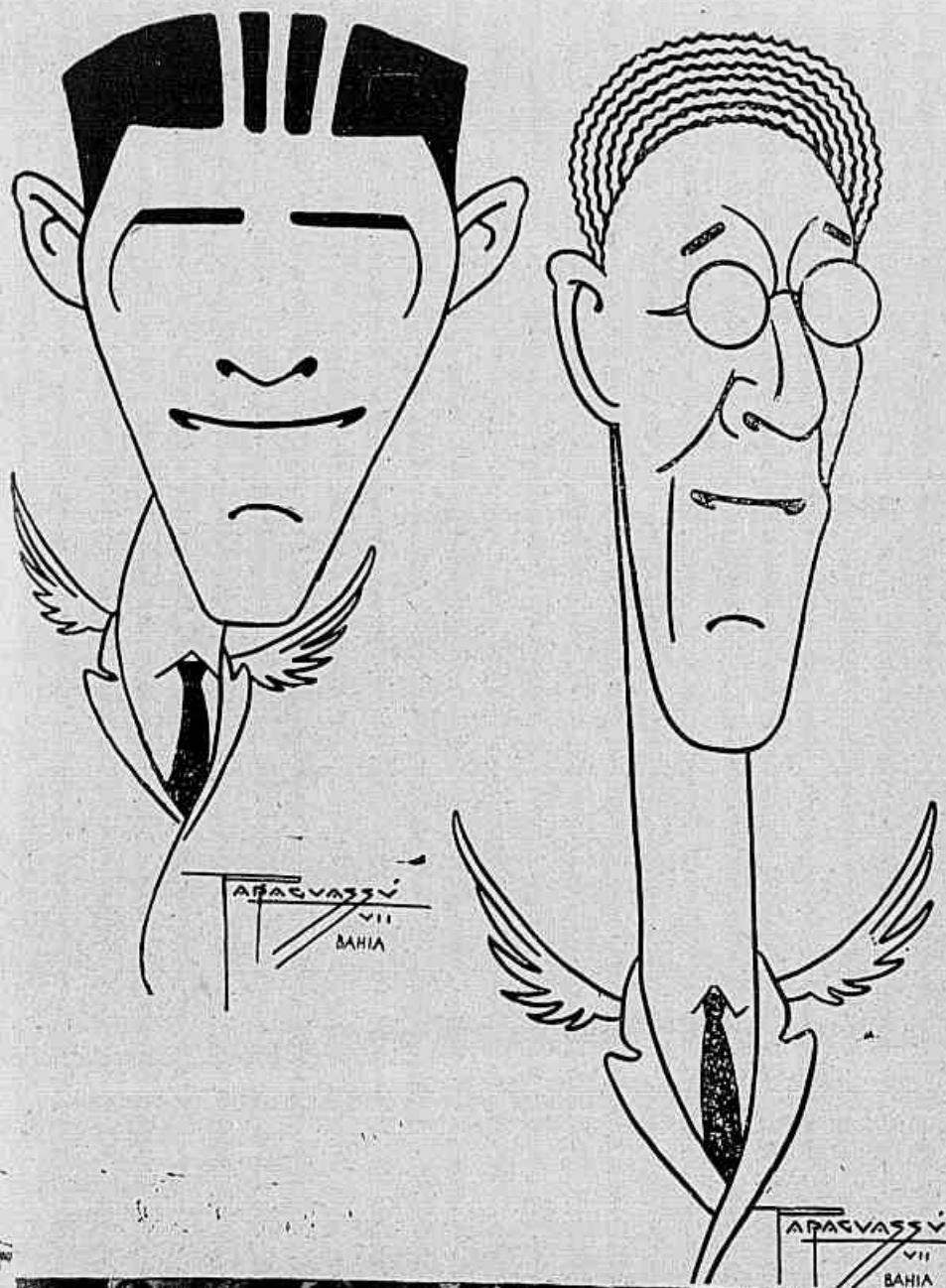
AMILCAR MARCHESINI

O dr. Amilcar Marchesini, director de secretaria da Camara dos Deputados, que ha pouco recebeu das mãos do sr. ministro da Hespanha as insignias da Ordem de Izabel a Catholica, acaba de ser novamente agraciado: S. M. o Rei Vittorio Emmanuele III, de Italia, concedeu-lhe a commenda da Ordem de S. S. Mauricio e Lazaro.

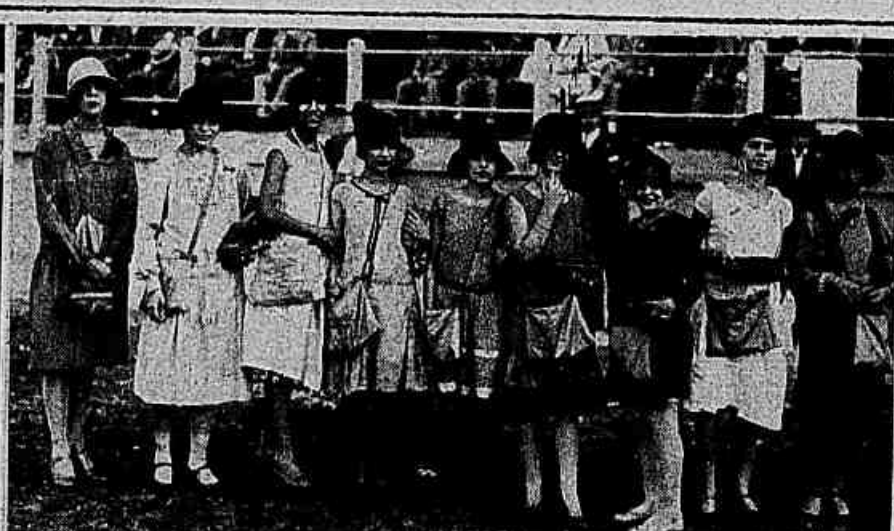
Registrando a graça concedida pelo soberano do grande reino do Adriatico ao nosso illustre patricio, congratulamo-nos effusivamente com Amilcar Marchesini.

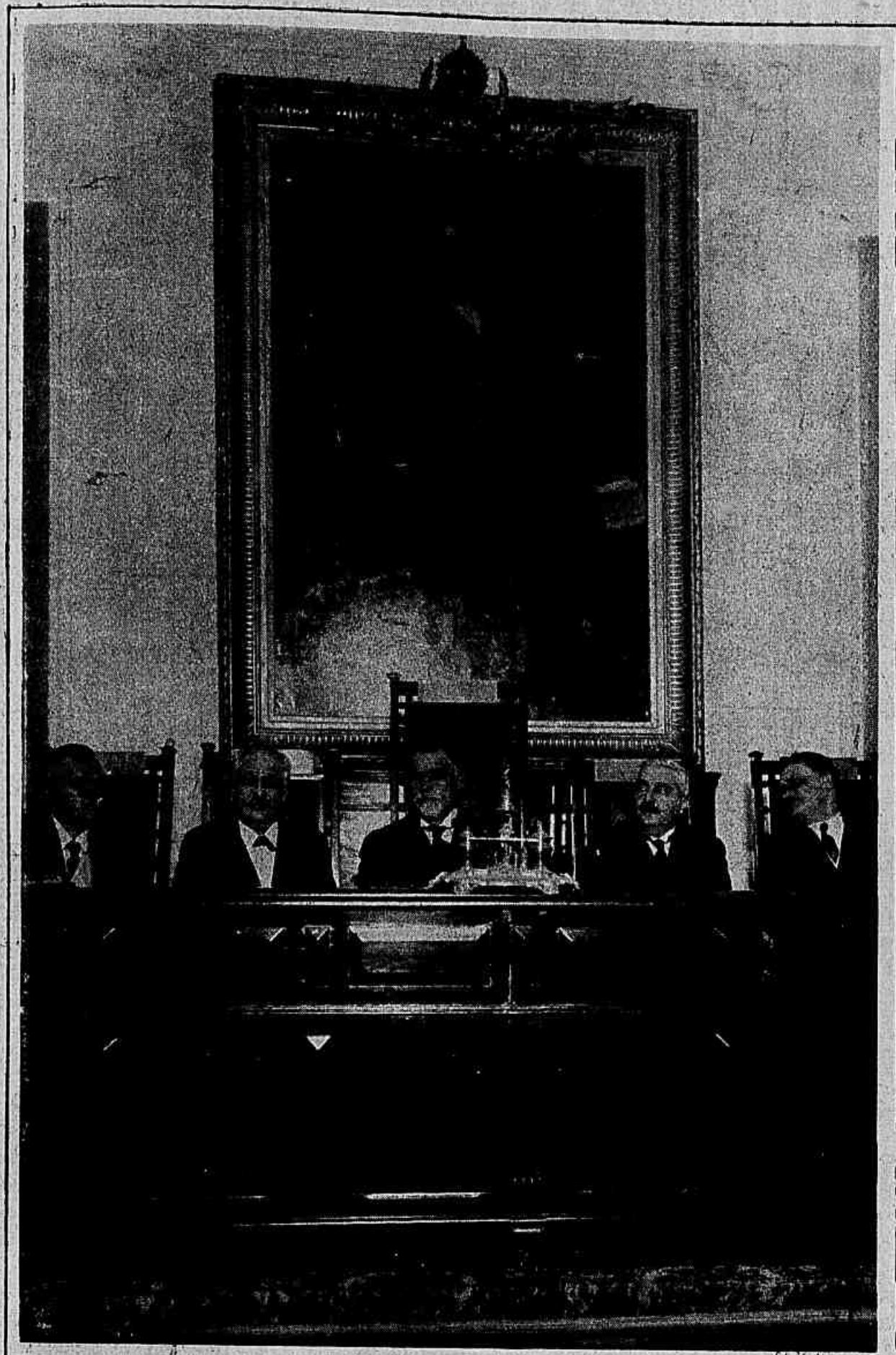
Pessôas que tomaram parte no almoço offerecido pelo addido naval do Japão, commandante Sekine, ao commandante Lavigne, recentemente nomeado para o cargo de addido naval do Brasil no grande Imperio da Asia. Vêem-se sentados, da esquerda para a direita, os srs. commandante Lavigne, almirante Oliveira Sampaio, ministro almirante Pinto da Luz, embaixador do Japão, almirante J. M. Penido e commandante Fonseca Neves.

Ao Presidente Julio Prestes

O eminente homem publico dr. Julio Prestes, presidente eleito do Estado de São Paulo, recebeu da maioria da Camara dos Deputados um almoço, que constituiu uma festiva despedida do seu ex-*leader*. As gravuras desta pagina reflectem aspectos da homenagem prestada ao futuro presidente do grande Estado de São Paulo. Ao alto: o dr. Julio Prestes, dando a direita ao senador A. Azeredo e a esquerda aos srs. deputado Rego Barros e senador Manoel Duarte, lê o seu discurso de agradecimento. A seguir: um aspecto geral do salão onde se realizou o almoço e a mesa principal. Em baixo: grupo das pessôas que tomaram parte no almoço. Sentados, da esquerda para a direita, os srs. ministros Getulio Vargas e Victor Konder; presidente Ephigenio Salles, ministro Octavio Mangabeira, deputado Plinio Marques, ministro general Sezefredo dos Passos, senadores Arnolpho Azevedo e A. Azeredo; presidente Julio Prestes; deputado Rego Barros; ministros Vianna do Castello, almirante Pinto da Luz e Lyra Castro.

O Jahú na Bahia

1 — O «Jahú» rebocado para o ancoradouro do porto da Bahia pela lancha «Moema». 2 — O glorioso avião brasileiro fundeado no ancoradouro designado pelo capitão do porto. 3 — Outro aspecto do «Jahú» em aguas do porto da Bahia. 4 — Os aviadores na capitania dos portos, saudando o commandante Manot Sarrat, capitão do porto. Faz a apresentação o chefe de Policia, dr. Madureira de Pinho. 5 — No cáes da capitania dos portos. Ribeiro de Barros, o perseverante commandante do «Jahú», pisando a terra bahiana cumprimenta, em companhia do chefe de Policia, o capitão do porto. 6 — Ribeiro de Barros, victoriado pela multidão, descendo do automovel á porta do palacio da Acclamação.

7 — No chá-dansante realizado no Gabinete Portuguez de Leitura. Ao centro, o consul de Portugal, dr. Gonçalo Vasconcellos, e o capitão do porto, commandante Manot Sarrat. Aos lados: Cinquini, Mendonça, Newton Braga e figuras representativas de colonia portugueza. 8 — Na cidade. O cortejo subindo a ladeira da Montanha. 9 — O chá-dansante no Gabinete Portuguez de Leitura. Vêem-se Cinquini; o dr. Eloy Jorge, prefeito da Bahia; Mendonça; o dr. Gonçalo Vasconcellos, consul de Portugal na Bahia; o sr. Costa Lino, presidente do Gabinete Portuguez de Leitura, e figuras do alto commercio. 10 — S. ex. d. Augusto Alvaro da Silva rezando a missa campal no altar erguido na praça Duque de Caxias, no segundo dia da estadia na cidade do Salvador. 11 — Os heróes do «Jahú» no palacio da Acclamação em companhia do governador Góes Calmon. Ao alto, as caricaturas de Ribeiro de Barros e Newton Braga feitas pelo caricaturista bahiano Paraguassú.

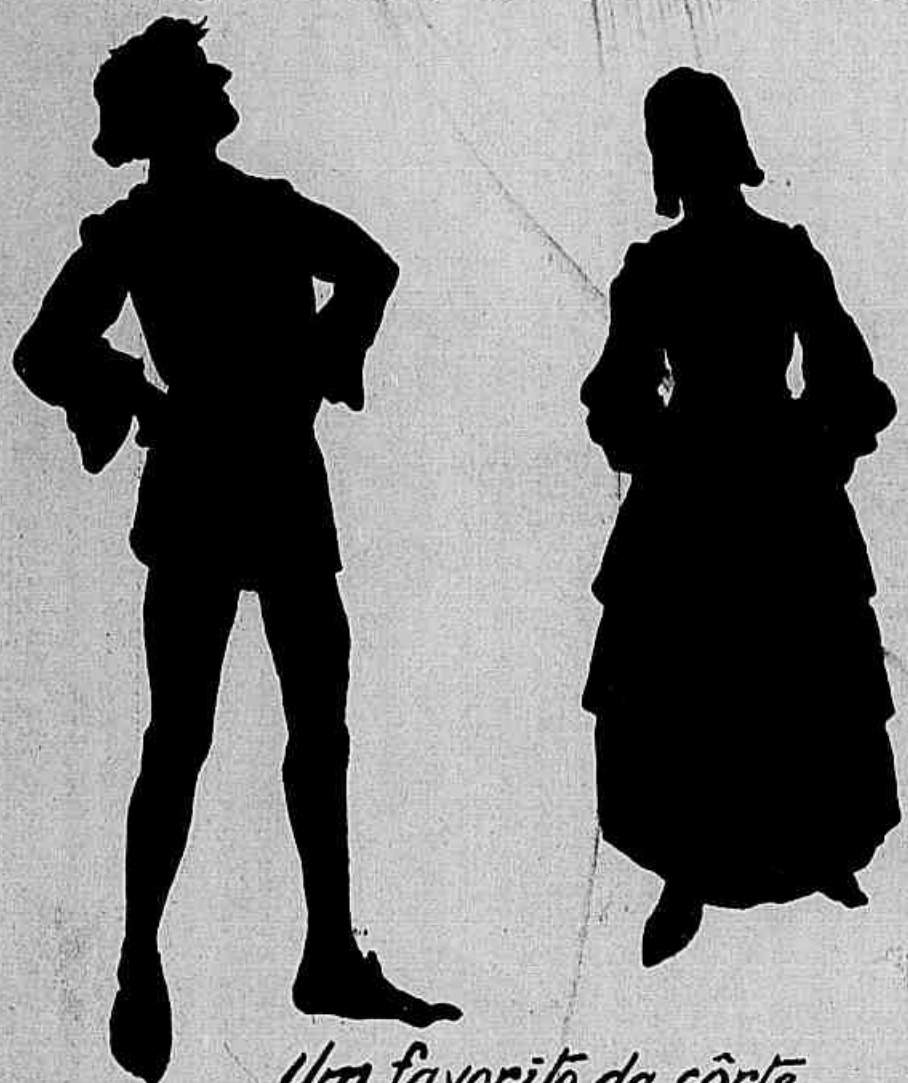
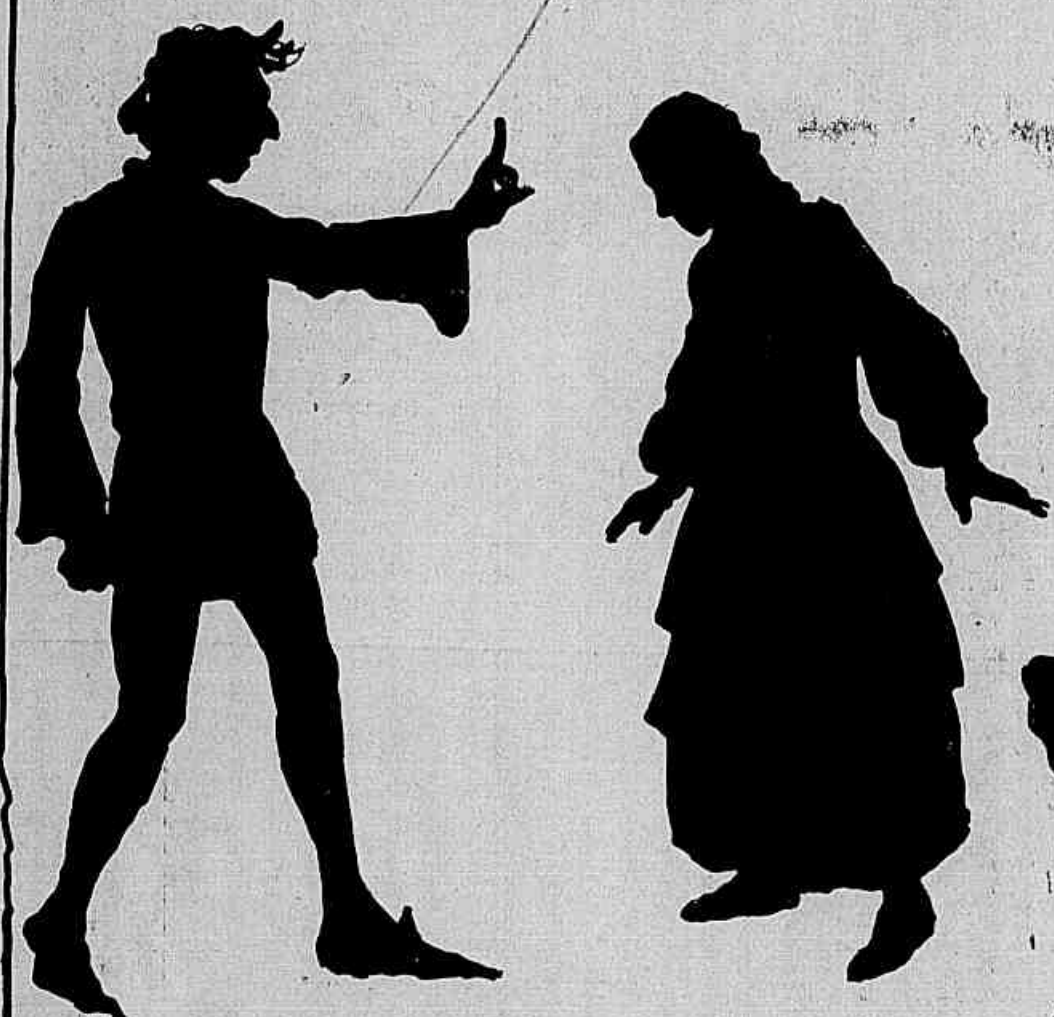
FLUMINENSE x VASCO

Ao alto e ao lado quatro instantaneos do jogo do Fluminense cantra o Vasco, que terminou, no domingo ultimo, por um empate. Em baixo: á esquerda, o *team* do Fluminense; á direita, o *team* do Vasco; no centro, grupo de senhorinhas que venderam no campo medalhinhas em favor da «Pipa do Jahú».

A exposição do Kennel Club

No campo do Club de Regatas Flamengo, á rua Paysandú, realizou o Kennel Club a Sexta Exposição Canina do Brasil, tendo sido exhibidas as seguintes raças: Deutsche Schaferhund, Groenendael, Dobermann, Dinamarquez, Alredale-Terrier, Alaskan Sledge Dog, Deutsche Boxer, Collis, Pastor d'Alsacia, Ulm, Epagneul Cocker, Bull-Dog inglez, Bull-Dog francez, Chow-chow, Pointer, S. Bernardo, Pomerania, Griffon Bruxellois, Griffon Brabançon, Wire haired Fox Terrier, Smooth Fox Terrier, Whippet, Boston Terrier, Bull Terrier, Chihuahua, Pekinez, Teneriffe, Repinscher, Griffon d'arrêt á poil dur e Black and Tan Terrier. Nas nossas gravuras vêem-se alguns dos exemplares apresentados.

A visita do sr. Presidente da Republica ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, na sua 3a. sessão ordinaria. S. Ex. o sr. Washington Luís, que é membro do Instituto desde 1922, compareceu á sessão nessa qualidade apenas, sendo o primeiro Chefe do Estado que assim procede. Recebido com as mais inequivocas demonstrações de carinho, foi o sr. Washington Luís surprehendido com a indicação apresentada da sua elevação á categoria de *presidente honorario*. As nossas gravuras representam: ao lado, o sr. Washington Luís na presidencia, tendo á direita os srs. conde de Affonso Celso e Max Fleiuss e á esquerda os srs. Tavares de Lyra e Agenor de Roure; ao alto, grupo feito no Instituto, no qual se vêem o sr. Presidente da Republica tendo, á direita, entre outros, os srs. generaes Azeredo Coutinho e Sezefredo dos Passos; Laudelino Freire, Tavares de Lyra, Agenor de Roure, Max Fleiuss e Jonathas Serrano, e á esquerda os srs. comte. Hugo Mariz, cel. Teixeira de Freitas, conde de Affonso Celso, comte. Franca Velloso e Cicero Peregrino.

O São João dos Anjos da Caridade

A vespera de S. João commemorada pela Associação dos Anjos da Caridade da Parochia da Gloria. Na festa, de que damos tres aspectos, houve a tradicional distribuição de utilidades aos pobres, fogueiras, fogos diversos, brinquedos e doces, e crescido foi o numero de creanças que accorreram ao jardim da Matriz da Gloria para a interessante vespera de S. João que lhes foi proporcionada pelos Anjos da Caridade.

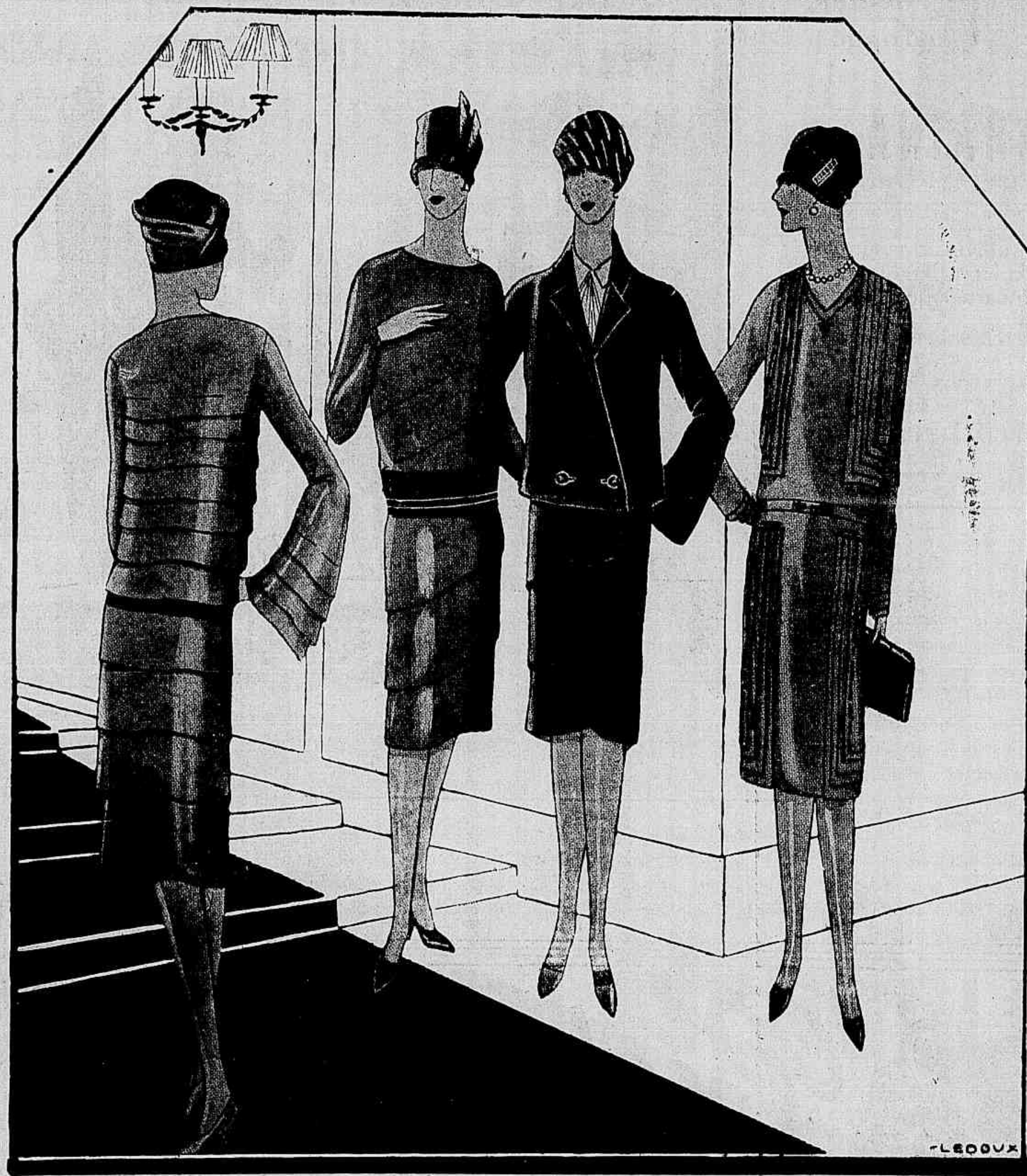
A·FLÔR·DE·LARANGEIRA·
Explicação de uma velha usança
Um favorito da côrte apaixo nou-se por modesta aia e procurou seduzil-a.
A principio tentou meios brandos. Vendo-se repelido,
lançou mão da ameaça. Ainda repelido e
certo da impunidade, resolveu conquistal-a pela força
Ella correu a abrigar-se sob a laranjeira do rei, que era sagrada.
Coroando-se com um ramo de flôr, fez recuar o favorito, que, arrependido,
pediu-a ao rei em casamento. El rei, sabedor do facto, consentiu e fez a noiva cingir o ramo protector
no dia das bôdas. E assim o ramo de flôr de laranjeira ficou classico e symbolico.
RAUL

A MODA

A simplicidade dos feitios é mais apparente que real, as pregas e nervuras guarnecem com discreção os vestidos.

O vestido de sport de djersalaina, de buranic, de tricot de seda e, ás vezes, tambem de kashatulla tem seu logar no armario da elegante. Visinha com o vestido de crêpe de Chine cu de crêpe marccain, muitas vezes do mesmo feitio, cujo sweater, posto sobre uma saia mais ou menos plissada, é o thema.

Uma guarnição de pontos abertos de fios tirados tambem é empregada neste genero de vestidos simples. Os feitios chemisier com saia de babados plissados sobrepostos, são tambem muito usados. Um cinto de couro cu de camurça junta a esta toilette a nota de sport que convem terem os vestidos desta estação.

Mas outros modelos, feitos de crêpe de Chine com desenhos, pintas ou grandes flôres, compõem para a tarde vestidos de uma elegancia mais feminina. Finas nervuras, godets na frente, effeitos de pontas os realçam. Todos ou quasi todos os vestidos têm mangas compridas, e volta-se de novo ás pequenas gollas brancas, *georgette, linon* ou tchina, que completam tão bem as toilettes dando a sua nota alegre e fresca. A moda dos chales para a noite continua. Estão em moda,

:: :: :ULTIMOS MODELOS: :: ::

1 — Vestido de crêpe Georgette gris-argent, faixa de crêpe azul turqueza, 2 — Vestido de kasha vieux rose com babados na saia e nervuras na bluza. 3 — Tailleur de crêpella azul marinha, bluza de crêpe branco. 4 — Vestido de marocain rozeclá, applicações de tiras do mesmo tecido e bordado de seda preta.

posta pelo Rodier, umas longas franjas de tres tons — branco, vermelho e preto, por exemplo — ou então branco, vermelho e cinzento, que são pregadas num quadrado de crêpe de Chine de qualquer dos tons da franja. Teem estes chales um aspecto muito interessante. Muitas das echarpes do anno passado podem ser transformadas assim.

OS SEGREDOS DA CUTIS REVELADOS POR UM DERMATOLOGO

(Da Revista "Cosy Corner")

"O grande segredo da conservação do aspecto juvenil do rosto consiste na extirpação da cuticula morta", diz um celebre dermatologo. E' cousa bem sabida que a epiderme se acha em um estado de constante renovação, pois as cellulas mortas se desprendem em pequenas particulas continuamente. Porém, se por um motivo qualquer as referidas cellulas não cáem apenas mortas, ficam adheridas á flôr da pelle, cobrindo as cellulas vivas da epiderme. Neste caso haveria que recorrer a um especialista dermatologo para que procedesse á extracção da pelle do rosto em uma só operação; mas este é um processo doloroso e caro. Resultado identico se pode obter, gradualmente e sem perigo, applicando a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), substancia que se encontra em qualquer pharmacia. Applica-se como se fosse cold cream. Com pouco dispendio se procede á completa extracção da pelle do rosto, sem dôr alguma, absorvendo as cellulas mortas e fazendo apparecer a nova, sã e rosada cutis que se acha immediatamente por baixo.

Os chapeus de feltro continuam a ter como unica guarnição as pregas na copa e uma simples fita com o seu laço singelo.

Parece que os véos vão apparecer de novo, depois de uma tão longa ausencia: por ora são elles vistos sómente como guarnição do chapéo, mas é provavel que daqui a pouco tempo os vejamos cobrindo os rostos com seu tenue e delicado filó.

Conselhos sociaes

A VIRTUDE AMAVEL

Muitas pessoas não comprehendem a virtude senão acompanhada não digo da tristeza mas da seriedade: acham que não lhes ficaria bem serem alegres, porque confundem alegria com excitação.

A alegria é um dever da alma sã, é um dos meios

:: :: :: MODA INFANTIL :: :: ::

1 — Vestido de kasha vermelho, guarnecido com kasha branco. 2 — Manteau de kasha verde com xadrez preto, feltro verde com guarnição a dizer com o manteau. 3 — Capa e polainas de gabardine marron. 4 — Vestido de crêpe de Chine vermelho com desenhos pretos, guarnecido com crêpe de Chine branco.

mais efficazes que ella tem para cumprir a sua missão. A alegria levanta o que está abatido, dando-lhe coragem para reagir. Assim como a chuva torna pesada a plumagem, o sol a torna leve.

Todos têem as suas tristezas e desgostos, os virtuosos como os que o não são. A virtude está justamente em não fazer os outros soffrerem com os desgostos que não são delles, não esquecendo egoisticamente que a todos chega o dia de terem tambem os seus desgostos. Nada de gemidos, nem de lamentos estereis, mas o bom humor que alivia o fardo quotidiano, a amabilidade que anima e estimula, o sorriso salutar que desarma: é preciso ser alegre para ser bôa.

Mas a verdadeira alegria não é a que se encontra nas festas, nem na mundana que fica alegre porque o seu vestido ou chapéo está mais na moda ou é mais bonito que o das suas amigas, ou então porque está fazendo mais conquistas naquelle dia. Não pode estar a verdadeira alegria com aquelles que vivem só para os divertimentos ou para a exhibição e ostentação das suas riquezas. A doce e suave alegria para florescer precisa da calma dos lares. A verdadeira alegria só pode estar com aquelles que têm a consciencia de cumprir com os seus deveres, com aquelles que têm o seu tempo bem distribuido, horas para o trabalho e horas para as suas distracções.

A alegria é tão necessaria aos homens como os raios do sol ás plantas.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

O SAL

O sal é necessario para a digestão dos legumes e outras substancias vegetaes: a prova disto a temos nos animaes herbivoros que não podem dispensal-o. Os carneiros, bois e cavallos nunca recusam o sal quando se lhes dá, e resentem-se da sua falta. Os animaes selvagens andam leguas afim de procurar as salinas e as terras salitradas para lamberem sendo até um dos meios

empregados para a sua captura, ir esperal-os nos pontos onde existem essas jazidas.

A carne não necessita de sal para a sua digestão: é empregado sómente para tornar o alimento mais saboroso. Os animaes carnivoros não procuram o sal como os herbivoros.

Um medico, que se dedicou a este estudo, disse que a carne e os ovos nada ganham com o tempero de sal, mas que elle é indispensavel para os legumes, que a digestão do arroz ou de qualquer outro legume será muito mais difficil se não tiver levado um pouco de sal. Naturalmente aquelles que estão soffrendo dos rins terão que evital-o, porque o seu rim doente não elimina o sal; e este é o caso de muitos vegetarianos.

MENU DE ALMOÇO

BOLO DE BACALHAU
ARROZ

LINGUA COM MOLHO DE TOMATES
PIRÃO DE BATATAS

CARNE LARDEADA COM TOUCINHO
PUDIM DE LEGUMES

TAMARAS EM CALDA RECHEIADAS COM AMENDOAS

PÃO DE CERVEJA

BOLO DE BACALHAU

Bacalhau meio kilo, tres colheres de azeite, uma colher de manteiga e meio copo de leite. O bacalhau deve ser bem demolhado antes de pôl-o para cozinhar. Deixa-se esfriar na agua que cozinhou, depois põe-se para escorrer bem a agua dentro de um coador; em seguida desfia-se bem, amassa-se e vae-se juntando gotta a gotta o azeite. Depois vae ao fogo para cozinhar em fogo brando, juntando-se a manteiga, e por ultimo junta-se então o leite que deve estar morno. Tempera-se com sal, pimenta, salsa e meio dente de alho esmagado.

Arruma-se o bacalhau em feitio de bolo no meio do prato e o arroz em corôa, em volta.

Enfeita-se com salsa frita.

LINGUA COM MOLHO DE TOMATES

Depois de tirada a pelle da lingua com agua a ferver, lava-se e põe-se para cozinhar em agua simples ou em caldo de carne (o que a torna muito

mais saborosa); depois corta-se em tiras da grossura de um dedo. Põe-se numa frigideira uma colher de manteiga, meio dente de alho, meia folha de louro, uma pitada de pimenta, um pouco de vinagre e o sal necessario; põe-se dentro as fatias de lingua para refogar; tira-se depois do fogo, misturando no môlho de tomates.

Para embellezar o rosto

O CREME RUGOL É USADO DIARIAMENTE COMO FIXADOR DO PÓ DE ARROZ POR MILHARES DE MULHERES QUE DESLUMBRAM PELA SUA BELLEZA.

A hygiene acha-se de posse, actualmente, de numerosos segredos, destinados a corrigir os defeitos e curar as doenças da cutis.

Um desses segredos, talvez o maior, é a formula da celebre Doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette e que apresentamos sob a denominação de Crême Rugol, destinado não só a prevenir e combater a flacidez da pelle como tambem contra as sardas, pannos, espinhas e outras imperfeições da epiderme.

A acção nutritiva do Crême Rugol sobre a pelle é maravilhosa: desperta a actividade expulsiva das glandulas sebaceas obliteradas; auxilia a renovação perfeita dos tecidos, uniformisando a pelle.

MANCHAS E SARDAS DA PELLE: As massagens com o Crême de Rugol no rosto, pescoço, braços e mãos fazem desapparecer em pouco tempo as manchas e sardas, por mais rebeldes que sejam.

RUGAS — PE'S DE GALLINHA: O Crême Rugol, sendo usado com assiduo cuidado, previne e elimina as rugas ou rugosidades, substituindo-as por uma pelle avelludada e cheia de frescor.

COMO FIXADOR: O Crême Rugol, mesmo usado apenas como fixador do pó de arroz, conserva a louçania physionomica, fortalecendo a tez, dando-lhe um tom sadio.

AOS CAVALHEIROS: O Crême Rugol, usado logo após feita a barba, supprime a irritação produzida pela navalha, amaciando a pelle.

GARANTIA: Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possue oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

VANTAGENS DO RUGOL

1.° — Uma simples lavagem faz desapparecer os seus vestigios.
2.° — Innocuidade absoluta; até uma creança recem-nascida pode usal-o.
3.° — Absorpção rapida.
4.° — Adherencia perfeita, usado como fixativo do pó de arroz.
5.° — Não contém gordura.
6.° — Perfume inebriante e suave.

Encontra-se nas bôas pharmacias, drogarias e perfumarias.

Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o *coupon* abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: Alvim & Freitas, rua do Carmo n. 11, sob. — Caixa 1379 — São Paulo.

Coupon — Srs. ALVIM & FREITAS, Caixa 1379 — São Paulo:

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 12$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

Nome..

Rua..

Cidade..

Estado..(*R. da S.*)

PARA ESPINHAS, SARDAS E MANCHAS "BORICAMPHOR"

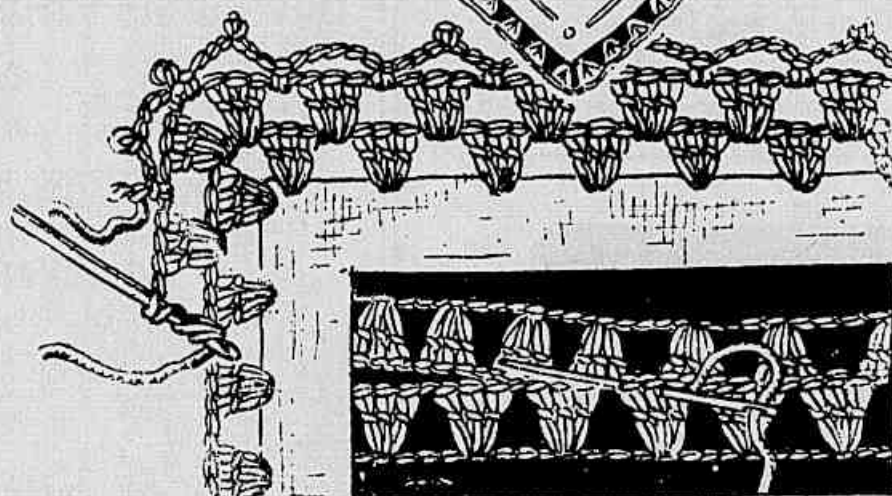
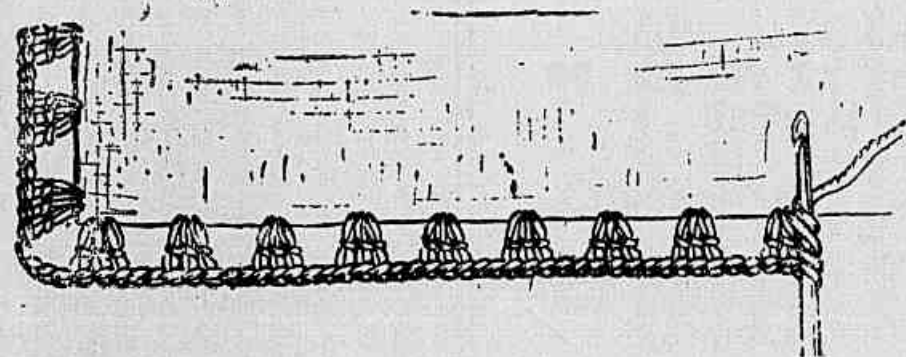
MOLHO DE TOMATES

Toma-se 250 grs. de tomates dos quaes se tira a semente. Depois de bem lavados, põe-se numa panella um bouquet de cheiros, uma pitada de sal e outra de pimenta; junta-se depois meio copo de vinho branco, põe-se a panella tampada para cozinhar em fogo brando; mexe-se de vez em quando para não pegar no fundo; passa-se depois por um passador ou peneira, com um pouco de manteiga e meia colher de farinha de trigo. Faz-se um *roux* no qual se mistura a massa de tomates; mexe-se bem e junta-se depois um pouco de caldo, deixa-se cozinhar mais um pouco e coa-se novamente antes de empregal-o.

CARNE LARDEADA COM TOUCINHO

Toma-se um bom pedaço de alcatra; lardeia-se bem a carne com tiras de toucinho e depois polvilha-se com sal fino, tempera-se com um calice de vinagre branco, um dente de alho esmagado, uma pitada de pimenta do reino, uma folha de louro e um copo de vinho branco, e deixa-se ficar nesse tempero algumas horas, em logar fresco. Na occasião de ir para o forno, unta-se com banha de porco misturada com um pouco de manteiga. O forno deve ser muito quente e vae-se molhando com o tempero.

GUARNIÇÕES DE CROCHET E DE BORDADO PARA TOALHAS E PANNOS PARA A MEZA DE JANTAR

Temos primeiro a toalha de granité, com as suas carreiras de pontos abertos; o bordado genero antigo é feito com linha grossa de linho e termina-a uma singela renda de crochet. Depois temos quatro cantos de mesa quadrados, de tres tamanhos differentes: o mesmo bordado os guarnece, mas a renda de crochet ainda é mais simples. O *chemin de table* é feito de linho verde claro e tem a sua guarnição de crochet feita com linha do mesmo tom do linho, mas o bordado é feito com linha vermelha.

PUDIM DE LEGUMES

Põe-se para cozinhar quatro cenouras, dois nabos, um aipo e um punhado de grellos, e igual quantidade de espinafres. Os espinafres devem ser cozidos á parte. Depois de tudo muito bem cozido, escorre-se bem a agua e pica-se tudo muito miudinho. Vae ao fogo com uma pitada de pimenta, uma colherinha de farinha de trigo e um pouco de sumo de limão. Estando tudo bem ligado, põe-se numa fôrma untada com manteiga, polvilha-se por cima com farinha de rosca; pinta-se com uma gemma de ovo e vae um instante no forno antes de ir para a meza, para corar.

TAMARAS EM CALDA RECHEIADAS COM AMENDOAS

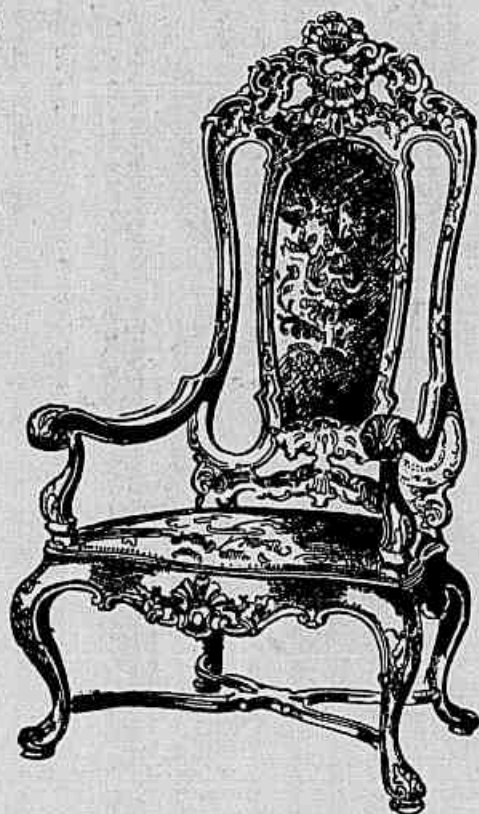
Para um kilo de tamaras, um kilo de assucar. Põe-se o assucar numa panella com dois copos dagua.

Tiram-se os caroços das tamaras com cuidado e recheiam-se com massa de amendoas, que se faz da seguinte maneira. Depois das amendoas bem pelladas, são seccadas num gral e amassadas com assucar para formar uma massa.

Quando a calda de assucar estiver fervendo tira-se com uma escumadeira toda a escuma e em seguida põe-se dentro das tamaras, tendo o cuidado de não esmagal-as, e deixa-se cozinhar em fogo brando até ficarem macias.

PÃO DE CERVEJA

Misturam-se bem duas colheres de fermento de cerveja com um pires de assucar (pires grande) e seis ovos; bate-se bem; em seguida junta-se uma garrafa de leite morno e um pouco de herva doce; bate-se novamente bastante, junta-se então a farinha de trigo para que forme um mingão, não muito duro, e deixa-se levedar. Depois junta-se mais farinha de trigo, amassando-se sempre até ficar em boa consistencia de ser enrolada a massa, que deve ser sovada antes de enrolar-se os pãozinhos, que tambem se deixa crescerem antes de irem para o forno.

A conhecida firma Daudt, Oliveira & Cia. realizou no dia 29 do mez passado o 5.º sorteio do concurso da Carta Enigmatica instituido pelo «Almanach da Saúde da Mulher» sendo sorteados 22 premios em dinheiro e tocando o maior, de cinco contos, a d. Maria Lucia de Mello, de Maceió.

Preceitos de hygiene

A NECESSIDADE DA CINTA

Se o collete que se usava dantes era nocivo à saude, porque deslocava os orgãos, não traz menos inconvenientes não usar de todo collete, como o fazem muitas moças modernas. A cinta sem barbatanas, mas que mantem o corpo, não é somente hygienica, como tambem torna a silhueta feminina muito mais graciosa. As costureiras francezas não admittem o vestido moderno, ajustado ao corpo, sem a cinta.

Então para praticar os sports é imprescindivel usar a cinta para sustentar os orgãos internos, muito frageis para supportar as sacudidellas que os podem deslocar e fazer paralizar suas funcções.

A deslocação do estomago assim como a dos rins, tão frequentes na mulher, muitas vezes não teem outra origem. O jogo de tennis, o automovel imprimem ao organismo solavancos prejudiciaes á segurança das visceras. E' preciso que ellas sejam mantidas, mas sem que o seu supporte seja um constrangimento. O papel da cinta é reforçar as paredes abdominaes, sustentar os musculos dorsolombares, evitar o deslocamento dos orgãos e impedir o desvio da espinha dorsal.

Portanto deve-se recommendar ás moças e senhoras que fazem exercicios physicos o uso de uma cinta flexivel mas resistente, assim como a todas que por serem gordas vão balançando um corpo gelatinoso pelas ruas, o que não é somente desagradavel á vista do proximo mas extremamente prejudicial á saude dellas.

Se a exhibição de um corpo bem feito é immoral, de um corpo mal feito o é duplamente.

Da peruca aos cabellos cortados

OS GRANDES CABELLEIREIROS DE OUTR'ORA

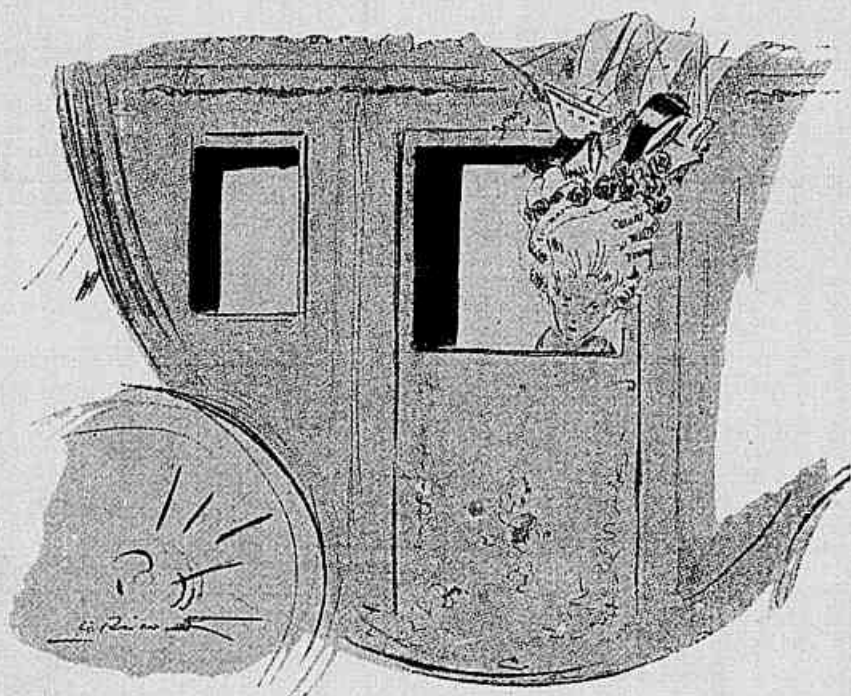
As cabelleireiras precederam os cabelleireiros.

A profissão de cabelleireiro não é muito antiga, conta apenas tres seculos. Foi durante o reinado de Luiz XII que se viu apparecerem e florescerem.

Não foram as mulheres que os fizeram apparecer, foi a moda dos cabellos compridos para os homens. Estes tiveram de recorrer á arte dos cabelleireiros para supprir a falta de cabellos da maior parte delles.

Em 1656, Luiz XIV criou oito logares de cabelleireiros-barbeiros, que tinham de seguir a côrte nas suas mudanças. Todos sabem que este monarca mudava de cabelleira muitas vezes por dia. Tinha especiaes para a manhã, para a missa, para o passeio, para a caça e para a noite. Mostram em Versailles o aposento, situado junto de seu quarto, onde eram guardadas as suas perucas, dentro de armarios de espelho. O Quentin que cuidava destas perucas era personagem importante, que os cortezãos respeitavam, e que recebeu o titulo de marquez de Champcenets. Morreu rico de glorias e de dinheiro.

As cabelleireiras precederam os cabelleireiros. Quando estes appareceram no principio do seculo XVIII, provocaram quasi uma revolução.

As mulheres que se deixavam pentear por um homem eram tidas como audaciosas, não se incommodando muito com as

Alguns delles eram de uma tal extravagancia que obrigava as damas a ficarem de joelhos dentro dos carros tendo ainda de pôr a cabeça para fóra da janella.

regras do decoro. E um concilio de bispos foi até ameaçar de excommunhão as ousadas que substituiam as suas cabelleireiras por um cabelleireiro.

Havia duas corporações bem distinctas; os barbeiros-peruqueiros, que ageitavam as perucas mas que não tinham licença de pentear, e os barbeiros-cabelleireiros, a quem o Parlamento reconheceu o direito exclusivo de pentear as damas. A fama destes ultimos tornou-se tal que Luiz XVI teve que nomear, por cartas patentes, seiscentos novos cabelleireiros para senhoras.

O primeiro cabelleireiro de senhora que adquiriu uma especie de celebridade foi Champagne, que se gabava de fazer virar as cabeças que elle penteava: "Não se acanhava, conta um chronista da época, em exigir de uma bonita cliente, por mais alta que fosse a sua categoria social, um beijo, e que não acabaria de penteal-a se não o désse".

A princeza Maria-Luiza de Gonzaga, que foi rainha da Polonia, levou-o para esse paiz. De lá seguiu

elle para a Suecia e voltou com a rainha Christina, a amiga dos philosophos.

Luiz XIV quiz conhecer esse homem extraordinario, cujas conquistas eram citadas na côrte. Deu-lhe o emprego de secretario do rei. Os escriptores aproveitaram-se da sua personalidade para escrever peças de theatro, que faziam allusões muito claras ás suas conquistas. Muitas cançonetas tambem foram feitas com este mesmo thema.

Entre outros cabelleireiros celebres, não deve ser esquecido Frison, que reinou no tempo da Regencia e que inventou os cabellos frisados, que ainda teem o seu nome. Elle trabalhava justamente quando os cabellos curtos estavam na moda. As elegantes punham uma pequena touca de renda no alto da cabeça, e o resto da cabeça tinha os cabellos todos frisados.

Frison, muito joven ainda e bem bonito, apezar da sua condição modesta (tinha sido criado) foi protegido por uma dama da côrte que tinha o sceptro das elegancias, mme. Cursay; tornou-se em pouco tempo o cabelleireiro de toda a côrte e inventou o penteado cabeça de carneiro, que fez subir ainda a sua reputação.

Baron, cabelleireiro de Maria-Antonieta, é o inventor da esculptura capillar. Conseguiu fazer o busto da rainha só com cabellos. Foi elle que teve ideia da cabelleira com ondulações naturaes.

Mas o grande cabelleireiro do seculo XVIII foi Leonard, tambem cabelleireiro de Maria-Antonieta, o homem dos penteados monumentaes. Alguns delles eram de uma tal extravagancia que obrigavam as damas a ficarem de joelhos dentro dos carros e tendo ainda de pôr a cabeça para fóra da janella.

E a victima, na vespera do dia em que tinha de se apresentar assim penteada, passava a noite sentada numa cadeira, a sua cabeça entregue aos cabelleireiros.

Armações de arame e de papelão seguravam estes verdadeiros edificios de cabellos, e cachos que pediam cuidados e trabalhos enormes. Um destes exquisitos monumentos exigia dois mil papelotes, e a victima, na vespera do dia em que tinha de se

Fazia penteados imitando laços, que tiveram grande successo sob a Restauração.

apresentar assim penteada, passava a noite sentada numa cadeira, a sua cabeça entregue aos cabelleireiros.

Leonard quiz ser director de theatro e associou-se, nas vesperas da Revolução, com o violinista Viotti, para fundar o theatro de *Monsieur*. Tinha sabido ganhar a confiança de Luiz XVI e teve um papel activo na fuga do rei. Depois da prisão de Varennes elle teve que se exilar e não reappareceu em França senão em 1814.

Mas continuemos a passar em revista os grandes cabelleireiros de outróra: temos Charbonnier, modelo de probidade profissional, que penteava a rainha Hortense, cujos lindos cabellos, louro cendré, lhe cahiam até aos calcanhares.

A Restauração teve um Hippolyto, que penteava a duqueza de Angoulême e as ladies que tinham vindo para Paris com os alliados. Era cabelleireiro de mme. la Dauphine e da duqueza de Berry. Fazia penteados imitando laços, que tiveram grande successo sob a Restauração.

Mas elle tinha os seus rivaes. Eram Guillaume, Albin e sobretudo Plaisir. Hippolyto porém reinava incontestavelmente e a prova é ter sido elle mandado em 1820 a Londres em missão, por Luiz XVIII, para estudar projectos de penteados para as festas da coroação.

Ha actualmente quasi tantas maneiras de pentear os cabellos cortados como havia, outróra, maneiras de pentear os cabellos compridos; o garçonne, em coração, repartido do lado, frisado ou ondulações grandes, franja, pequenos cachos dão aos rostos os aspectos os mais diversos.

Enlace Aguiar-Lóretti — Igreja de N. S. de Lourdes em 25 de Junho de 1927.

Romantica.

Classico curto.

Cruzeiro negro.

Garçonne.

Com pasta.

Em altura.

Em coração.

Conselhos Praticos

MANEIRA DE CONSERVAR OS TOMATES

Em massa

Deve-se escolher para fazer esta massa, de preferencia, tomates amadurecidos na planta, e os de formato de pera porque conteem pouca agua.

Tiram-se os pés, esmagam-se com a mão e põem-se numa panella em fogo brando para desmanchar; depois passa-se por uma peneira fina, tempera-se com sal, com um pouco de pimenta e rega-se com azeite (pouca quantidade). Faz-se com essa massa pequenos montes numa travessa de louça e expõe-se ao sol, virando-se de vez em quando para que sequem ao mesmo tempo de todos os lados. Logo que a massa esteja bem endurecida, põe-se em boiões, apertando-a bem, e cobre-se com papel oleoso para que o ar não penetre.

Basta um pouquinho desta massa para temperar bem um alimento.

Tomates seccos

Cortam-se ao meio tomates maduros, mas bem duros; retira-se todo o interior, as pevides com a mucilagem que as envolve; salpica-se com sal, cada metade; expõe-se ao sol em grades feitas com taquaras. A' tarde precisa-se recolher por causa do orvalho. Nos climas frios acabam de seccal-os no forno brando, mas aqui não precisamos disso, e ficam muito melhor só seccados ao sol.

Guardam-se em potes de vidro ou de louça, mas que fechem muito bem. Separam-se as camadas de tomates com folhas de papel cinzento.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paysandú 111, Rio de Janeiro.

Dina — Porque fazer consistir a felicidade numa *limousine*, em vestidos de tecidos caros e em joias opulentas? A arte moderna consiste na elegancia das linhas e harmonia das côres. O bom gosto e a intelligencia da carioca realizam milagres. Hoje um lindo vestido não precisa de ser rico. Em logar das joias, uma pelle saudavel, mãos bem tratadas e um lindo cabello são os mais preciosos adornos de uma mulher.

Como obtel-os? Faça diariamente uma massagem com o *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua morna, *Tonico da Pelle* e sabonete *Sylkale*. Sendo sua pelle secca, depois de ter lavado o rosto, applique a *Loção de Embellezar a Pelle*, que serve tambem como fixativo do *Pó de Arroz Hygienico*.

O habito de lavar a cabeça com sabonete é condemnavel. A lavagem da cabeça deve ser feita com *Shampoo-Pó*, preparado especial que limpa os poros, descola a caspa que se accumula na raiz do cabello, tornando-o sedoso. Duas vezes por semana escove os seus cabellos com a escova humedecida no *Tonico n. 10*. E' facil de transformar as unhas nas mais lindas joias: bem cortadas, fortificando-as pela massagem diaria com o *Crême de Massagem* e bem polidas com *Brilho das Unhas*.

Mlle Mauricia (Parahyba) — Qual é o sabonete a que attribue esse resultado? O meu sabonete *Sylkale* torna a cutis suave e juvenil, recommendo-lh'-o em toda a confiança. O unico processo de restituir a côr natural ás sobrancelhas é a applicação da minha *Tintura Liquida*.

Elsa Camargo — Na lavagem do rosto deve usar o *Sabonete Sylkale*. O uso da *Loção Adstringente*, misturada com algumas gottas de *Agua Oxygenada*, corrigirá a oleosidade de sua pelle. Para extinguir os pontos pretos no nariz e testa applique compressas quentes de chá de marcella com *Tonico da Pelle*. A' pag. 9 do prospecto que acompanha os meus preparados encontra o modo de preparar estas compressas. A' pag. 23 do prospecto encontra o tratamento do busto.

E. Lima — Para fazer desapparecer as sardas dos braços e do rosto, lave de manhã e á noite com uma infusão de *Pó de Massagem* e farinha de arroz em partes eguaes juntando uma colher da *Loção dos Cravos*. Durante o dia varias vezes humedeça as sardas com uma mistura em partes eguaes de *Agua Oxygenada* e *Loção de Embellezar a Pelle*, e em seguida o *Pó de Lyrio Branco*. Faça com persistencia este tratamento e as sardas desapparecerão.

Norma — Não considero aconselhavel para a sua pelle o sabão que está usando. Tambem desapprovo o uso do limão e do bicarbonato de soda. Um bom sabonete como o *Sylkale* e agua tepida, juntando-lhe o *Tonico da Pelle*. Sendo sua pelle muito sensivel, não deve usar pura a *Loção dos Cravos*. Applique diariamente uma compressa quente assim preparada: 200 grs. de agua, uma colher de chá de *Pó de Massagem* e uma colher de chá de fubá de arroz. Leve ao fogo até levantar fervura. Junte uma colher de chá de *Tonico da Pelle*. Continue usando a *Loção Adstringente*, juntando-lhe algumas gottas de *Agua Oxygenada*.

Mme. M. — Deve haver o maior cuidado na escolha da *Tintura*. Procuremos agora remediar o grande erro que cometteu. Diga-me o tom que deseja. Todos os tons da minha *Tintura* são perfeitos.

Mlle. Antunes — Aconselho o rouge liquido *Rosita* ou *Poziomka*. O meu *Pó de Arroz Hygienico* côr de rosa convirá ao tom da sua pelle.

Virginia Pearson — E' comprehensivel que a acção da massagem praticada com os dedos não pode egualar-se á da massagem praticada com um instrumento mecanico. A massagem manual, diaria, evita ou retarda a formação das rugas e desenvolvimento do tecido adiposo. Mas, se já existe o doublementon, a papeira ou a deformação do corpo pela agglomeração da gordura, então é necessario recorrer ao rôlo penumatico de massagem. Este rôlo é de funcionamento muito simples e de resultados muito efficazes. Ainda disponho de alguns destes rolos, que mandei vir dos Estados-Unidos para satisfazer alguns pedidos. O modelo pequeno (para o rosto e pescoço) custa 75$000; o maior (para emmagrecimento do corpo) custa 100$000. Posso reservar-lhe um ou indicar-lhe o endereço do fabricante nos Estados Unidos, para o mandar vir directamente.

Mme. Mendes — Não sei dizer-lhe qual a pharmacia que tem o "Feen-a-Mint", que eu recommendei a uma de minhas consulentes: é uma dragéa com agradavel sabôr a hortelã-pimenta, de effeito laxativo infallivel. E' o laxativo ideal para as creanças e até para os adultos. Muitos dos padecimentos da pelle, como as manchas e espinhas, são consequencia de estomago sujo, de fermentações alimentares, de digestões irregulares. Um laxativo quinzenal constitue um regimen de conservação da saude. O Feen-a-Mint é nestes casos o laxativo ideal.

SELDA POTOCKA.

Outra maneira de conservar os tomates

Enche-se um vidro de boca larga, pela metade, de agua salgada e um pouco avinagrada. A agua está sufficientemente salgada quando um ovo boia posto dentro della. Collocam-se dentro deste vidro ou bocal os tomates bem limpos e sem as hastes; calcam-se os tomates com uma colher de páo para que fiquem no fundo do vidro, e em cima da agua despeja-se um a dois centimetros de azeite para impedir a fermentação. E' preciso conservar estes vidros em logar fresco, mas não humido.

PENSAMENTO

O adeus — *E' o acordar de um sonho de ouro, é o sino da tarde que lentamente expira, é o vasio do coração, é a alma que suspira.*